ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 994 Quarta-feira, 21 de Junho 1989 Preço 60$00

GOVERNO TEM JOVENS EM OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA... MAS NÃO PAGA

Pág. 11

Admite-se formação de Governo de unidade nacional... sem Savimbi

ANGOLA À BEIRA DA PAZ PERDIDA

O primeiro importante passo para a paz em Angola poderá ser dado já amanhã, em Gbadolite, no Zaire, durante uma cimeira de 17 chefes de Estado africanos que vão discutir a situação naquele país e na Namíbia. Admite-se que deste enconrtro possa sair a abertura formal de negociações entre o MPLA e a UNITA conducentes à formação de um Governo de unidade nacional, do qual, no entanto, Jonas Savimbi seria excluído.

Pág.15

KRUS ABECASIS: O REGRESSO DO CANDIDATO ADIADO

Mais uma vez Abecasis veio a público com a probabilidade-ameaça de se recandidatar à presidência da Câmara de Lisboa, no caso de o CDS e o PSD não adiantarem um nome comum que mereça o seu «beneplácito». Fê-lo face ao facto de, em sua opinião, «nenhum dos candidatos até agora apontados terem o mínimo de credibilidade, nem mesmo como gestores». Mas o vereador Pedro Feist adiantou ao «DL» que ainda não foram iniciadas as negociações «oficiais» entre o PSD e o CDS, comentando que Cavaco «reserva para si a fatia principal da decisão».

Pág. 14

MOÇAMBIQUE: RENAMO SUBSTITUI DIRIGENTES NA EXPECTATIVA DE CONVERSAÇÕES

Pág. 15

O DL no Festival de Cinema de Tróia c/ o patrocínio
Agfa

PARTIDOS FAZEM BALANÇO DAS ELEIÇÕES

Págs. 2, 3, 4 e 7

Rescaldo obsessivo das eleições na reabertura da Assembleia

A DESPEDIDA A PRECEITO DE UM «SOFISTA DA ÁLGEBRA»

Daniel Reis

João Cravinho: no rescaldo da campanha a que se refere a foto, fez a última intervenção na Assembleia da República, antes de marchar para Estrasburgo como chefe de fila dos eurodeputados socialistas.

O deputado João Cravinho fez ontem a sua última intervenção na Assembleia, tendo aproveitado a circunstância para se despedir em forma dos seus pares parlamentares portugueses antes de seguir para Estrasburgo, como chefe de fila dos socisliatss eleitos para o Parlamento Europeu. E fê-lo protagonizando a interpretação do PS aos resultados eleitorais de domingo passado, com uma ginástica tal que colocou a «vitória» do PS nos píncaros e reduziu a Maioria à condição de derrotada, humilhada e ofendida e, quase, arredada do poder.

Montalvão Machado, líder da Maioria, já previra o que ia acontecer, antecipando-se e fazendo o mesmo no seu dirscurso de fundo em defesa do «score» do PSD. Glosara a ideia base de que foi este partido o verdadeiro vencedor das eleições por ter colhido a maioria relativa dos votos.

Montalvão acentuou que «não houve transferência de votos de uns partidos para outros» e verberou acesamente a metade do eleitorado que se alheou do acto eleitoral dizendo que esses três milhões e meio de portugueses «não ficaram com o direito de criticar ou aplaudir seja o que for ou seja quem for a respeito das consequências das eleições».

Mas foi em torno do discurso de João Cravinho que se agitou o mar das tempestades. A bancada da Maioria entrou em polvorosa e sob a batuta do Presidente, dos Vice-Presidentes e do antigo Presidente do Grupo cada um deles e por ordem hierarquica, procurou carrilar argumentos sobre argumentos, pretensamente menorizadores do êxito do Partido Socialista, como se as cartas tivessem sido organizadamente distribuidas e os papéis assumidos e memorizados na perfeição de domingo a terça-feira.

O CDS, por intermédio de Adriano Moreira e Basílio Horta; o PCP pela voz do seu líder Carlos Brito; também Herculano Pombo e Marques Júnior, em nome dos Verdes e do PRD: todos ajudaram à festa trocando afirmações e números, interpretações destes e considerandos políticos consequentes, num verdadeiro arraial que começou às 15 e 30 e só se concluiu umas cinco horas depois.

Ou seja: o que era período antes da Ordem do Dia, ainda que alargado para além dos 60 minutos habituais, transformou-se no fundo e na substância da sessão, mal havendo tempo para votar, já a mata-cavalos, uma série de votos de protesto convergentes no mesmo objectivo--a chacina na China. Salvou-se no meio do alarido a unanimidade no voto de pesar pela morte de António Macedo.

As qualidades técnico-especulativa de João Cravinho puderam, assim, vir à superfície e exercitar-se intensamente, ao ataque no discurso e à defesa nas respostas. Levaram Duarte Lima--para além de comungar nos elogios generalizados dos seus pares na vice-presidência do PSD e nos votos de êxito em Estrasburgo para o novo eurodeputado do PS--a qualificá-lo como «sofista da álgebra», tal a ginástica interpretativa que aplicara aos resultados eleitorais dos socialistas.

Silva Marques ainda quis saber se o PS e o PCP, como declarados «ganhadores deste prélio» e defensores da tese de que o Governo perdera «legitimidade para governar», iam pedir a dissolução da Assembleia e a convocação de eleições gerais. Mas foi-lhe respondido que a censura ao Governo fora já votada pelo eleitorado no domingo passado, inequivocamente.

De tantas e tão obsessivas, tão prolongadas e tão especulativas interpretações pode, no entanto, extrair-se a síntese que Duarte Lima fez do discurso de Cravinho: a Assembleia da República durante umas cinco horas foi ontem, apenas, o palco de exercício dos sofistas da álgebra. Foram-no, quase todos, se não quisermos admitir, como admitiu, aliás, outro repórter parlamentar com tribuna matutina, que ainda não houve eleições e o plenário de ontem foi, não mais que, o último e gigantesco comício da campanha.

Montalvão Machado

Efeitos do almoço

Narana Coissoró, deputado do CDS, interrompia o discurso de Montalvão Machado com sucessivos apartes a que o Presidente do Grupo Parlamentar do PSD não estava a achar graça nenhuma. Vai daí, envia-lhe também um aparte à oração que proferia lá do alto da tribuna:

«V.Excia está muito bem disposto, depois do almoço, o que não é de estranhar!».

«Interrompa-o, interrompa-o», desatou imediatamente Narana Coissoró a protestar, visando a mesa da Presidência, então ocupada por Manuela Aguiar. *«Faz favor de repreender o orador»*, insistiu ele, sem sucesso.

Manuela Aguiar não repreendeu e Narana teve de aguardar a sua vez para, no correspondente protesto, dizer não poder admitir que o líder do maior partido parlamentar *«aproveite a tribuna para fazer as suas gracinhas e transformar as tristezas em alegrias»*.

A Montalvão Machado acusou ele de utilizar a despropósito «essa figura rudimentar do calão português que é o estar alegre depois do almoço». *«Isso eu não lhe admito»*, jurou Narana Coissoró em irada pose na bancada do CDS.

Explicação do visado:

«Há graças a desoras e horas de graças e, por mim, estou sempre alegre de manhã, de tarde e à noite. Mas o senhor deputado estava com uns apartes tão graciosos que não pode estranhar o meu regozijado por vê-lo tão feliz depois do almoço».

A diferença entre afirmar e explicar

Síntese da contestação de António Guterres, líder da bancada do PS, ao seu par da bancada do PSD:

«Quem ganha, afirma; quem perde, explica. O senhor deputado Montalvão Machado explicou aquilo que toda a gente já sabia: o PSD perdeu as eleições. E explicou-a em termos tais que admitem a conclusão de que, se perdeu, a culpa não é do PSD mas dos portugueses».

Histórias da Índia

Adriano Moreira comentou a abstenção de cerca de metade dos eleitores e as horas gastas pela Assembleia no rescaldo eleitoral:

«Sinto uma profunda consternação depois do tempo perdido com toda esta conversa. O que devíamos estar aqui a discutir era o que pensa o povo português do projecto europeu e não quem ganhou ou quem perdeu coisa que pouco me interessa».

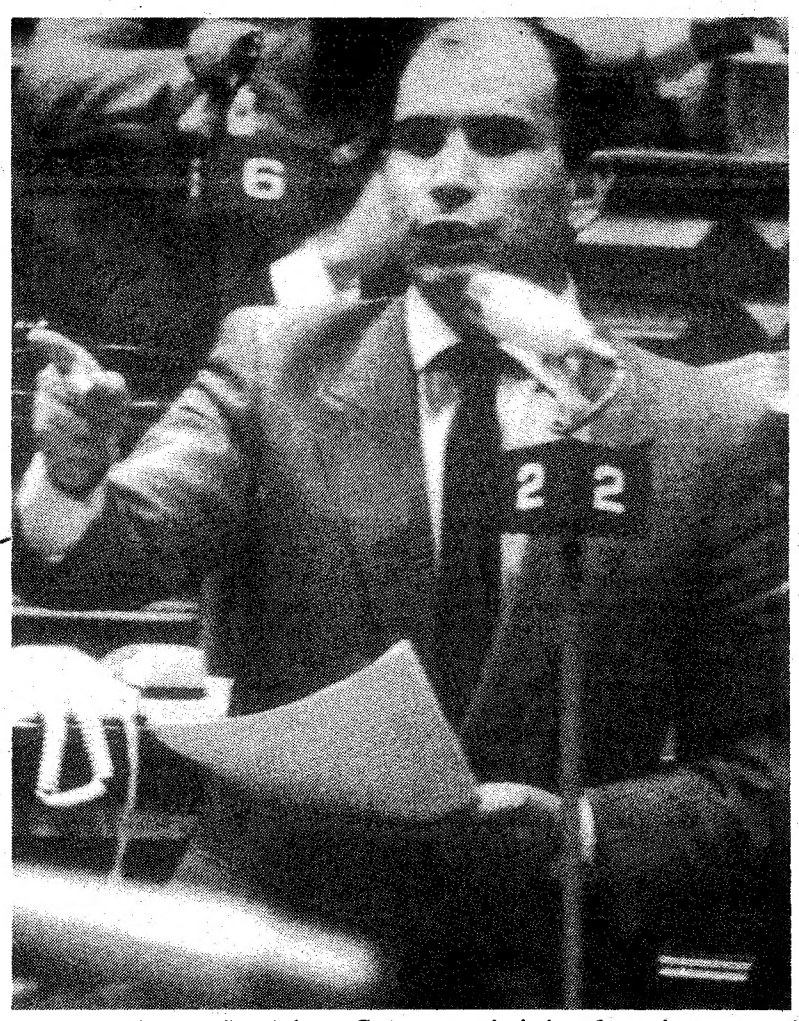
«Esta discussão faz-me lembrar--disse--*os profundos estudos de certos historiadores que explicam a derrocada nacional pelo facto de os portugueses não terem sido consultados sobre a viagem de Vasco da Gama à India. Será que não estamos a chegar à Europa sem o povo dar por isso?»*.

***João Salgado** (à direita) viveu excitadíssimo o rescaldo eleitoral na Assembleia. Riu a bandeiras despregadas dos argumentos socialistas, dizendo em aparte que, assim, quem ganhou o campeonato da I Divisão foi o Leixões. Visivelmente, o deputado do PSD não gastou o fôlego todo na campanha de António Capucho, mesmo se sujeito a jogos florais com o Polícia que o queria multar por infração ao trânsito e de que se salvou pela intempestiva invocação da imunidade parlamentar.*

Flic-flac

«Já vários colegas meus manifestaram a nossa pena por o vermos partir para Bruxelas», disse Duarte Lima a João Cravinho, no quadro da travagem aplicada por toda a Direcção social-democrata às manifestações de euforia socialista. *«É que ficamos todos mais pobres porque privados dos seus brilhantes flics-flacs»*.

O Vice-Presidente da bancada da Maioria referia-se à «ginástica intelectual» do novo eurodeputado socialista, «testada» na interpretação dos resultados eleitorais e que



Duarte Lima a Cravinho: ***«Com essa ginástica dos números, mais parece um sofista da álgebra!»***

animou Duarte Lima a perguntar-lhe:

«Se, como diz, o Governo já não tem legitimidade para governar, V. Excia já não vai para Bruxelas e vai antes ser nomeado Primeiro-Ministro?».

O eterno Governo-sombra

Duarte Lima justificou ainda o epíteto de «sofista da álgebra» com que tinha mimoseado Cravinho, comparando os socialistas aos patrões de empresas arruinadas que *«aumentam o activo para limpar os passivos e assim apresentarem um bom relatório anual».*

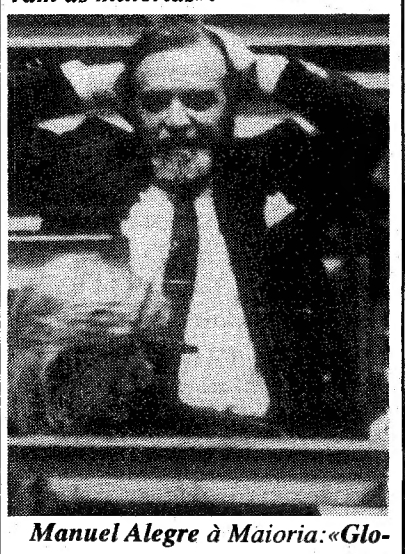
*«Se é essa a vossa contabilidade--*concluiu--*os resultados não lhe darão nunca para formar Governo: quando muito poderão ir pensando num eterno Governo-sombra».*

As minorias de Duarte Pacheco

João Cravinho respondeu, depois e tiro a tiro, ao fogo coordenado de toda a Direcção da bancada do PSD--o Presidente Montalvão dirigira a barragem preliminar de artilharia e os Vices encarregaram-se, cada um, da sua morteirada.

Mas a resposta do deputado do PS pode resumir-se numa frase:

*«Vocês parecem o velho Duarte Pacheco que, em tempo de ditadura, cultivava o salutar princípio de submeter as suas decisões ao voto dos colaboradores. Só que, quando perdia, era certo e sabido o comentário:"**Desta vez, ganharam as minorias».***



***Manuel Alegre** à Maioria:«Glosem Brecht e se o povo não vota ou vota mal, demitam o povo»*

Brecht, de novo

Manuel Alegre em protesto contra a interpretação dos resultados das eleições, lida por Montalvão Machado e da qual os cidadãos eleitores não sairam muito beneficiados.

«O senhor pode fazer as considerações que quiser, mas não pode é fazer um processo de intenções ao povo, quer a quem votou, quer a quem se absteve. Assim, o seu discurso assemelha-se a uma glosa de Brecht: se o povo não votou em nós, demita-se o povo».

A montanha pariu um rato

PS E PRD REAFIRMAM: ACORDO É POSITIVO E... VAI CONTINUAR

Da ameaça velada de romper a meio caminho o acordo que assinou antes das eleições europeias com os socialistas, o PRD passou a acanhadas «críticas pontuais» à forma como decorreu a campanha. Uma esquerda democrática em maré alta apagou assim um conflito que o PS também não estava nada disposto a alimentar. A montanha pariu um rato.

Aguardada com enorme expectativa, a intervenção política dos renovadores, ontem na Assembleia, a propósito do sufrágio de domingo, acabou por tornar-se tão ritualizada como tantas outras. Das palavras de Marques Júnior, a única conclusão possível é que após a tempestade - em copo de água - chegou a bonança, para o partido de Martinho.

Júnior aludiu a «algumas críticas pontuais que os renovadores têm a fazer pela forma como decorreu a campanha», mas não especificou. Críticas que - disse - não impediram o acordo de consumar o seu objectivo central: «potenciar uma alternativa ao PSD, com o reforço da esquerda democrática».

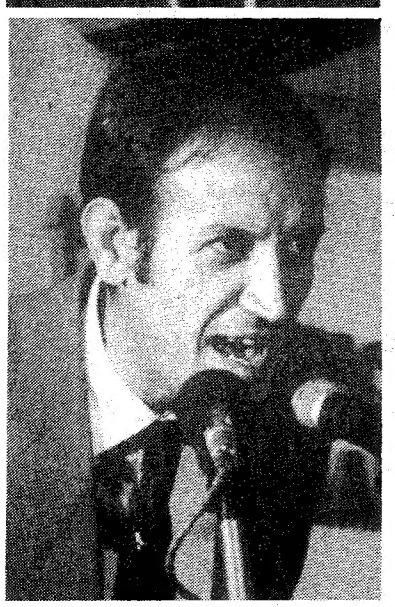
O discurso renovador - com a excepção apontada - convergiu assim com a leitura dos resultados, feita ontem pelo PS em conferência de Imprensa. Marques Júnior disponibilizou o PRD para «reforçar o acordo, obviamente positivo», adiantando que os resultados eleitorais «representam uma profunda derrota para o executivo e para o PSD».

Idêntica lógica alinhou o porta-voz socialista, Marques da Costa. Insistentemente questionado pelos jornalistas acerca do acordo que o PRD ameaçou pôr em causa, considerou que «é uma questão política, não aritmética», sempre em nome do sagrado princípio da convergência da esquerda democrática em torno do PS, perspectiva hegemonizadora que tem constituido pólo central da estratégia do partido.

António Costa, líder da Comissão Técnica Eleitoral do PS e que acertou com Ivo Pinho, do PRD, as bases da campanha eleitoral, manifestou estranheza por eventuais críticas nesta matéria, afirmando que «foi sempre tudo cumprido e houve entendimento». Aquele membro do Secretariado socialista fez questão de agradecer o contributo do dirigente renovador neste domínio.

Abstenção foi protesto

Desta feita, o PS não se «esqueceu» de recordar a presença de membros do PRD na sua lista, na declaração do Secretariado Nacional distribuida aos jornalistas. Nela se afirma que prosseguirá a sua estratégia de alargamento da base eleitoral no seio da esquerda democrática, afirmando-se como «única alternativa para em 1991 derrotar o PSD», que, como sublinha, se encontra agora apenas a quatro por cento.



PS e PRD: «Ora essa, amigos como dantes...»

Como era de esperar, os socialistas consideram que as eleições traduzem uma «significativa derrota política» de Cavaco e do PSD. «Envolvendo totalmente o Primeiro-Ministro na campanha, afirmando várias vezes que nestas eleições também se julgava a credibilidade do Governo, o PSD perdeu de forma evidente», lê-se no texto que recorda a anterior exigência do PS de remodelação governamental.

Marques da Costa admitiu, entretanto, que também o PS sofreu os efeitos de uma abstenção que constitui, em seu entender, um «protesto» mas que, no caso do partido do PSD, encerra também uma vertente de crítica ao Governo.

Sampaio não quer «canções de animação»

Entretanto, em Estocolmo, onde se encontra a participar na reunião da Internacional Socialista, Jorge Sampaio afirmou à agência Lusa que, sendo positivo para o PS, o resultado do sufrágio não deve dar origem a «grandes canções de animação».

Reconhecendo que «o regresso do PS a uma posição mais confortável permite acalentar certos optimismos e esperanças nas próximas Autárquicas e Legislativas», o secretário-geral socialista considerou que o Governo sai penalizado, pela via da abstenção e do «voto menos forte no PSD».

O facto de não existir uma grande diferença entre a votação no PS e no PCP - «velha questão que tem a ver com a história recente de Portugal» - foi igualmente comentado por Sampaio.

«Os comunistas foram fortemente beneficiados com a abstenção, mas há de facto um debate ideológico em Portugal e esse debate vai diminuir a 'décalage'. Não há alternativa ao PSD que não seja o PS e nós vamos convencer os que votaram PCP, embora não sejam militantes do PCP», disse.

Comissão Política do PSD analisa resultado das eleições

A Comissão Política Nacional do PSD está reunida esta tarde na sede do seu partido para analisar os resultados das eleições para o Parlamento Europeu, realizadas no passado domingo. As conclusões da análise deverão ser divulgadas cerca das 17.30h pelo porta-voz da Comissão Política e secretário-geral dos social-democratas, Dias Loureiro, que fará uma declaração à Imprensa.

A Comissão Política reúne as mais importantes personalidades do partido, dela fazendo parte os membros da Comissão Permanente, os quatro vice-presidentes, o secretário-geral, o líder parlamentar, dois represenatntes da JSD, os presidentes das comissões políticas regionais dos Açores e da Madeira e ainda nove vogais.

Entretanto, foi divulgado ontem que o presidente da Comissão Política Distrital da JSD de Viana do Castelo, Pedro Rocha, se demitiu do PSD. Paralelamente, Pedro Rocha abandonou também os cargos de membro da Assembleia Municipal e de presidente da Assembleia da Freguesia de Monserrate.

Custa menos ter um Ford

Na compra de qualquer automóvel ESCORT ou ORION até 1.400 cm³ e dos comerciais ligeiros FIESTA VAN 88 e ESCORT VAN, a FORD propõe-lhe um excelente negócio!

Nessa compra, terá um contrato de CRÉDITO FORD BONIFICADO (só paga 10% de juro) ou, não beneficiando do Crédito Ford, 500 LITROS DE COMBUSTÍVEL e, em qualquer dos casos, um RÁDIO/LEITOR DE CASSETES ELECTRÓNICO.

10% de juro ou 500 litros gasolina/ /gasóleo

Rádio/leitor electrónico + Garantia Extra ou Acessórios

E os benefícios continuam:

Ser-lhe-á oferecida uma GARANTIA EXTRA de 2 anos/100.000 km ou ACESSÓRIOS FORD de igual valor...

Pouse este jornal, pense nas outras vantagens que a FORD lhe oferece, e tome a melhor decisão. Não perca tempo, esta oferta é limitada. Por isso, visite já o seu Concessionário FORD.

GARANTIA EXTRA Ford

SÓ ATÉ 8 DE JULHO

Ford

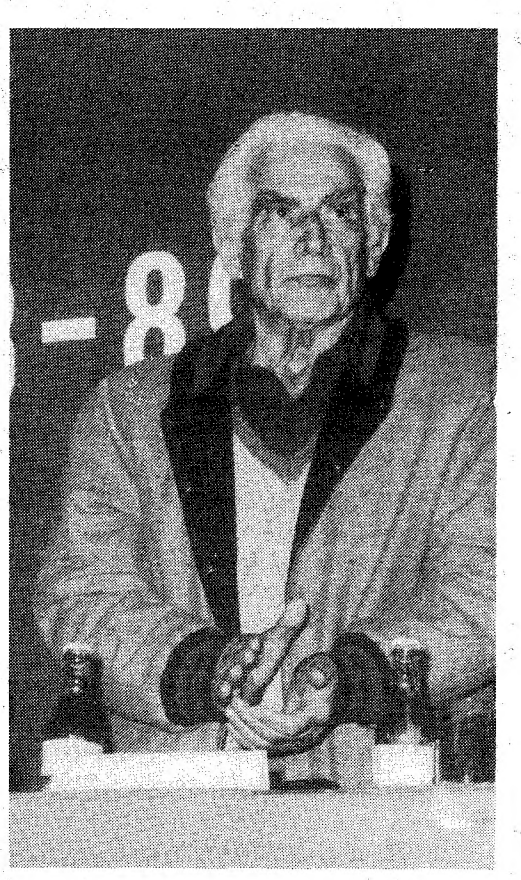
QUALIDADE E INOVAÇÃO

Ogilvy & Mather

Após reunião do Comité Central

CUNHAL VÊ O PCP A SUBIR

Álvaro Cunhal disse ontem que o seu partido não se considera ainda estabilizado nos cerca de 14 por cento que eleições de domingo lhe conferiram. «Vamos progredir e recuperar o eleitorado dos anos anteriores já nas autárquicas do fim do ano», frisou o secretário-geral, acrescentando que os resultados agora obtidos constituiram um «importante êxito para a CDU».



As declarações do líder comunista foram feitas na sequência de uma reunião do Comité Central do PCP que apreciou os resultados das eleições para o Parlamento Europeu. Aquele orgão dirigente afirma que a «ligeira subida» do PS nas europeias - considerando a soma dos seus resultados com a dos renovadores em 87 - representa uma derrota para «as pretensões hegemónicas» e «estratégia da bipolarização» dos socialistas.

O Comité Central acentua igualmente o «enorme desaire» que as eleições de domingo são para o PSD, as forças de direita e Governo de Cavaco Silva. Segundo o secretário-geral do PCP, «a concorrência dos pequenos partidos democráticos sem qualquer hipótese de eleger deputados, dispersou votos e aumentou as pressões abstencionistas». Questionado, neste sentido, a comentar a grande subida de votação do MDP/CDE - antigo aliado da CDU - Cunhal disse que ela «traduz um nível moderado de intervenção» e que aquele partido «não é ainda uma força de primeiro plano».

Por outro lado, Álvaro Cunhal instado sobre o elevado nível de abstenção, que na sua óptica «tocou todas as forças partidárias, incluindo a CDU», considerou-a uma forma de de as populações expressarem o seu descontentamento face à política do Executivo e a falta de confiança na adesão à Comunidade.

Cunhal admitiu mesmo que esta alegada falta de confiança na integração comunitária terão contribuido para a perda dos 50 mil votos da CDU em relação a 1987. No entanto - sublinhou - «fomos os que perdemos menos em termos absolutos». Refutava desta forma a tese de que a CDU apenas teria estabilizado o seu eleitorado.

«Desestabilizador é o Governo»

Quanto ao aviso feito pelo primeiro-ministro, formulado no domingo, de que os resultados obtidos pela Coligação representam o perigo de o PCP tentar desestabilizar política e socialmente o país, o líder comunista lançou o repto. Segundo as suas palavras, quem assume atitudes desestabilizadoras é o Governo ao não acatar decisões dos tribunais ou menosprezar ou mesmo as competências do Parlamento.

Álvaro Cunhal escusou-se a comentar uma possivel quebra de acordo entre o PRD e o PS, mas colocada a hipótese dos renovadores tentarem uma aproximação ao PCP adiantou que o seu partido «continua aberto» para uma convergência com outras forças democráticas para bater a direita.

Afirmando que a pré-campanha para as eleições autárquicas de Dezembro já está em curso, Cunhal disse que os resultados agora obtidos pela CDU indiciam o alargamento da influência política e eleitoral não só da coligação e do próprio partido. Mas, admitiu que «factores novos» possam levar a «uma reconsideração» da estratégia delineada.

Também presente na conferência de imprensa, Carlos Carvalhas, o cabeça de lista da CDU ao Parlamento Europeu, foi questionado sobre a estratégia dos eurodeputados comunistas naquele forum. Carvalhas afimrou que os deputados comunistas continuarão a dar prioridade, na assembleia comunitária, a problemas do desemprego, juventude e habitação, defendendo o «desenvolvimento do País com vista a aumentar o nível de vida dos portugueses».

Por fim, o secretário-geral viu-se confrontado com a questão de se as «forças conservadores» do partido tinham triunfado, com os resultados de domingo, sobre as alas «moderadas». Álvaro Cunhal negou que a nível interno do PCP existam uma «linha dura» e uma «linha moderada», precisando que a orientação política dos comunistas «é só uma», a que foi aprovada no XII Congresso. Negou-se ainda tecer qualquer comentário sobre a actual situação na China.

Barros Moura rectifica

José Barros Moura, eurodeputado eleito pela CDU pede-nos que rectifiquemos uma das suas afirmações, publicada na edição de 19 de Junho do «DL», num artigo intitulado «CDU ao rubro verde». Segundo aquele miltante comunista, quando falou do «discurso do 'quanto pior melhor'», estava a referir-se ao discurso de outros partidos de esquerda e não ao do PCP, como referímos.

«MODERNIZAÇÃO DAS FA'S ESTÁ A SER FEITA EM ACTOS DESGARRADOS»

– acusou José Lello no IEEI

Dina Soares

«A modernização das Forças Armadas tem vindo a ser feita através de actos desgarrados, sem o estabelecimento de prioridades e sem recurso a uma política de divisão de meios pelos três ramos», afirmou ontem o deputado socialista José Lello, durante uma conferência sobre o tema organizada pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais.

A estratégia que tem vindo a ser seguida na modernização das Forças Armadas (ou a sua ausência) foi severamente criticada pelos dois oradores da conferência - José Lello e o almirante Fuzeta da Ponte - que culparam em grande parte o poder político por o que consideraram ser a falta de planeamento.

Fuzeta da Ponte, o primeiro orador, analisou a metodologia que tem vindo a ser seguida na tomada de medidas de modernização das Forças Armadas: redimensionamento, reestruturação e reequipamento. Referindo-se ao primeiro aspecto, o almirante considerou que devem ser corrigidas «as actuais distorções provenientes de uma prolongada guerra no antigo Ultramar, tendo em mente os novos cenários em que se poderá inscrever a actuação das Forças Armadas portuguesas».

Neste sentido, Fuzeta da Ponte referiu-se em particular à defesa da nossa zona económica exclusiva, lembrando a dependência que a economia portuguesa tem relativamente ao mar, especialmente no que diz respeito aos transportes, e considerando a maior redução de efectivos deverá ter lugar na componente terrestre.

O Ministério inexistente

No capítulo da reestruturação, o orador mostrou-se favorável à «centralização de estruturas e de meios de apoio logístico», dando como exemplo os estabelecimentos fabris das Forças Armadas e a implementação e desenvolvimento da actividade do Ministério da Defesa, «já previsto e legislado mas não existente ainda em termos reais».

«Sem o apoio de um verdadeiro Ministério, trabalhando em pleno, é difícil compreender como é possível ao poder político tomar decisões adequadas neste domínio», afirmou Fuzeta da Ponte, preconizando, por outro lado, a redução do Estado-Maior General das Forças Armadas à dimensão e características inerentes a um estado-maior.

Quanto ao reequipamento, o almirante salientou «o contraste e desiquilíbrio existentes entre a realidade actual e a organização e equipamento das Forças Armadas de índole colonial-africana e terrestre» herdadas dos anos 60. Dando como exemplo o ramo que melhor conhece - a Marinha - o almirante afirmou que muito do material de que dispõe «pode considerar-se de valor praticamente na próxima década de 90».

Fuzeta da Ponte alertou ainda para os perigos do recurso à chamada «ajuda externa», da qual depende o nosso reequipamento, considerando que ela «não deverá satisfazer o poder político, pelas consequências que poderá ter, com reflexos na manutenção da soberania e independência nacional».

Não gastar mais mas gastar melhor

O deputado socialista José Lello, que comentou a intervenção do almirante Fuzeta da Ponte, corroborou as suas palavras, acentuando «a vocação aero-naval da defesa nacional, reforçada pelo panorama internacional que está a desenhar-se». Em seu entender, «os reduzidos recursos de que as Forças Armadas dispõem não devem levar a que se gaste mais, mas sim a que se gaste melhor».

Neste sentido, este membro da Comissão Parlamentar de Defesa criticou aquilo que considera ser a duplicação de esforços a que se assiste neste momento, nomeadamente com a criação de três academias de formação, três estruturas independentes de saúde e uma falta de coordenação entre as indústrias de defesa dos três ramos, bem como destas com a restante indústria portuguesa.

Interrogado sobre o papel do material acordado na última renegociação do acordo da Base das Lajes, e a sua conformidade com os objectivos de modernização da defesa nacional, Lello respondeu não saber exactamente que material virá, acrescentando que se deviam ter estabelecido primeiro os objectivos e depois a lista de material, o que não aconteceu.

Legislação de defesa tem que ser revista

A conferência de ontem, que era também a última do Ciclo da Primavera, organizado anualmente pelo IEEI, foi encerrada pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo. Na ocasião, este responsável admitiu a necessidade de rever a legislação sobre defesa - dividindo a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas em duas leis específicas - e também o conceito estratégico de defesa nacional.

Eurico de Melo justificou esta necessidade pela alteração das realidades interna e externa. Em seu entender, desde que o conceito estratégico de defesa foi aprovado, Portugal passou a ser aliado da Espanha na Nato e na União Europeia Ocidental (UEO) e mantém relações mais estreitas com Marrocos, ao mesmo tempo que, a nível internacional, parece caminhar-se para um clima de desanuviamento.

Falando sobre a indústria de defesa, Eurico de Melo defendeu a manutenção de um nível que garanta o fornecimento de equipamentos básicos, mas sem grandes pretensões. O responsável pela pasta da defesa lembrou as limitações existentes a nível orçamental, que restringem um melhor apetrechamento. Apesar disso, classificou como legítimas as aspirações das Forças Armadas no que se refere à sua modernização, reiterando a importância de fazer opções racionais e estudadas de forma integrada.

O ministro considerou, finalmente, que a defesa nacional é sobretudo uma questão cultural, e que a opinião pública deve ser formada a esta respeito, revelando que estudos encomendados pelo Governo mostram que a população mostra um empenhamento na preservação dos valores fundamentais relacionadas com a defesa.

Entretanto, o chefe de Estado-Maior da Força Aérea, general Conceição e Silva, está a efectuar uma visita oficial a Marrocos para debater com as autoridades daquele país a eventual utilização do espaço e das bases portuguesas pela aviação militar marroquina. Esta pretensão deverá constar de um protocolo adicional ao acordo bilateral de defesa e segurança, actualmente em negociação.

O acordo dá cobertura a acções de cooperação militar que os dois países vêm desenvolvendo há já alguns anos. Entre as áreas incluídas no acordo, conta-se a da formação de pessoal e a cooperação no sector das indústrias de defesa, entre outras.

Moçambique e a África do Sul melhoram relacionamento

– considerou o embaixador Daniel Magaia

O embaixador de Moçambique em Portugal, Daniel Magaia, afirmou ontem que as relações entre o seu país e a África do Sul «estão a melhorar consideravelmente», acrescentando que os moçambicanos não têm, neste momento, queixas do país vizinho, no que se refere a apoios aos gerrilheiros oposicionistas da Renamo.

«A situação militar de Moçambique é actualmente muito melhor e está sob controlo» afirmou Magaia, acrescentando que o exército do seu país se está a organizar com a ajuda de vários países, entre os quais Portugal.

As relações entre o nosso país e aquela antiga colónia portuguesa foram igualmente objecto de comentário por parte do representante diplomático. Descrevendo o relacionamento entre os dois países como «cordial», Daniel Magaia afirmou que «há cada vez maior envolvimento português em Moçambique nos domínios político, económico, cultural e outros».

O «caso Evo Fernandes» esteve inevitavelmente presente, tendo o embaixador moçambicano considerado que a tensão que aquele incidente provocou entre os dois países está ultrapassada. «Pensamos que já é altura de abrirmos uma nova página nas nossas relações, não só a nível de governos mas também de povos», afirmou, acrescentando que o seu país ignora pura e simplesmente o seu alegado envolvimento no assassínio de Evo Fernandes «porque não participou».

Daniel Magaia desmentiu ainda que o estado de saúde do presidente moçambicano, Joaquim Chissano, se tenha agravado após a intervenção cirúrgica a que foi submetido há alguns meses em Cuba, levando-o a não estar presente em cerimónias oficiais como o 1º de Maio.

Finalmente, disse que os encontros de oposicionistas moçambicanos recentemente realizados no Malavi e no Quénia não contaram com a participação oficial de representantes do Governo daquela nação africana.

câmara municipal amadora

CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares

Informação

EDITAL

REMODELAÇÃO DE DIVERSAS RUAS NA VENTEIRA

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento dde Obras Municipais — Av.ª Movimento das Forças Armadas — 2700 Amadora — Telefone: 4942937.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 19 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Freguesia da Venteira.
b) A obra consiste na execução de: Terraplanagens, Pavimentação e Diversos.
4 — Prazo máximo de execução — 120 dias.
5 — a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concuso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais — Av.ª Movimento das Forças Armadas — 5.º andar durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 1964$00 (IVA incluído).
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
c) Modalidade de pagamento — no acto do pedido.
c) As propostas deverão ser redigidas em Português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª terça-feira a seguir à data limite da entrega das propostas.
8 — O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
9 — A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de Obras Públicas de:
— I, II ou XII subcategoria da II categoria (Dec.-Lei n.º 100/88 de 23 de Março)
ou
— IV categoria ou I subcategoria da IV categoria; ou V categoria (VI subcategoria) emitidos ao abrigo da legislação anterior, e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a titularidade dos alvarás pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e fotocópia dos alvarás.
12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
13 — Critérios de adjudicação:
1.º — Exequibilidade do Programa de Trabalhos.
2.º — Valor da Proposta
3.º — Prazo de execução
14 — Preço base — 18 625 220$00.
Paços do Concelho da Amadora, 8 de Junho de 1989

O Vereador
José Maria Valente

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa 494 29 30 — Ext 321 — Telex 40104 CMAMAD P

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 anos

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$25	49$25
ALEMANHA FED. (marco)	82$35	83$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$741	3$991
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$80	139$30
(notas de 5 a 1000)	137$30	139$80
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$263	1$383
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$45	167$95
(notas de 5 a 1000)	164$95	168$45
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$30	25$00
HOLANDA (florim)	73$10	74$20
IRLANDA (libra)	220$70	224$70
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$093	1$148
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	253$00	257$50
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	95$20	96$70
VENEZUELA (bolívar)	3$863	4$663

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

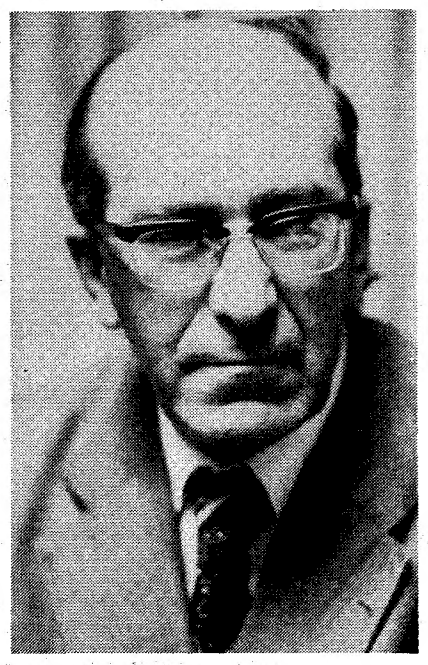
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

renascença gráfica, s.a.

DIÁRIO DE LISBOA Hoje! LABORAL Semanário motor

RUA LUZ SORIANO, 44 Telef. 3474870/8
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

Biblioteca de reis



Raul Rego

Não sei se o Banco de Portugal está a realizar edições de livros de poesia ou ensaios, de história também e um que outro romance não faria mal aos homens das finanças. Mas a pergunta põe-se-me ao ver os catálogos de luxo de certos leilões de livros e o esplendor com que aparecem anunciados volumes de que os autores mal terão recebido para pagar a edição. Nem o pobre Fernando Pessoa no seu catre de hospital saberia quantos contos se iriam pagar pela obra que imprimira a custo e pelo recheio do bau, esse bau que parece não ter fundo e de onde saem obras e mais obras, poesia e mais poesia, com emendas e sem emendas. Até parecem os coelhinhos dum mágico...

Mas o fenómeno a que assistimos não é só o de escritores, poetas ou prosadores, historiadores ou ensaístas, figurarem nas notas do Banco de Portugal, é o de as suas obras serem como livro de chques. Cada folha, seja de prosa ou poesia, vale tantos contos. A «Mensagem», na sua primeira edição, deu no leilão do Alberto de Serpa, seiscentos e cinquenta contos. Creio andar por mais de duas vezes o ordenado do Primeiro-Ministro.

E agora aqui temos, no campo das letras, com o Camões e Gil Vicente, o padre António Vieira e D. Francisco Manuel, o Bucage, o Herculano e o Garrett, Guerra Junqueiro e António Nobre, tudo gente que subiu só pelo talento, desbancando na celebridade e no conceito dos homens os que ao nascerem já eram gente de algo, a realeza a querer com eles competir. Como se os reis se erguessem, arrumassem suas coroas, arregassassem as mangas da camisa e viessem ao terreiro bater-se com os demais, com aquela plebe remexida e irrequieta, furavidas e difícil de conter.

Aqui temos nada menos que os dois últimos reis de Portugal em leilões de livros. Quem dá mais, por este D. Manuel II? Quem lícita nesta aguarela de D. Carlos? Quanto dão por este desenho da sr.ª D. Amélia?

O mundo democratiza-se, com efeito; ou será apenas nova fórmula de elitismo; outra fase nas variações que o mundo desde que é mundo? É que cada geração tem o seu carisma e nem sempre os nomes correspondem às realidades, monarquias havendo bem mais populaes do que determinadas repúblicas onde manda um soberano só e países em que o monarca se confunde na turba dos cidadãos.

Nós que vivemos aquela esperançosa pasagem das Termópilas que foi o 25 de Abril, sem nos afundarmos e respeitando instituições e gentes até algumas que não tinham respeitado ninguém, nem deveriam merecer o respeito de ninguém, encontramo-nos já em fase de saudosismo, de vénias diante da sociedade que deveria ter sido enterrada pelo Estado Democrático. A sociedade velha aí está viva, actuante e mandante. Atenta e veneradora de reis e soberanos dos que tem cetro e coroa ou simplesmente dos que têm grandes contas bancárias.

O que cheira a realeza vale mais na República Portuguesa em que vivemos do que o de um simples cidadão. Não devia ser assim, já que o cidadão é dono de si próprio e participa no Governo que o rege. Mas a tradição tem muita força e quanto tenha sido tocado pelas mãos do sr. D. Carlos ou esboçado pela sensibilidade da senhora D. Amélia, de que o povo aliás não gostava e a que chamava «a Francesa», trepa por aí acima como se fora notas de conto. São livros, artigos de arte, milagreiros. O milagre da realeza, opondo-se à igualdade democrática, à verdadeira cidadania das coisas que não só dos homens. Mas as coisas também têm sua história e a história é sem dúvida um valor.

Não será esta onda de snobismo que sobe mais e mais alto, este exibicionismo de dinheiro vindo não se sabe de onde muitas vezes, que dá milhares de contos por um volume medíocre só porque ele pertenceu a um rei e tem a coroa real, ou porque tem desenhos sem garra de artista, correctos e frios, de uma rainha, a negação inteira da mentalidade democrática e uma ameaça verdadeira ao espírito republicano que deveria ser o nosso?

Vemos o catálogo caro de livros que pertenceram a D. Carlos e D. Manuel, que a viúva deste último levou para a Alemanha ou Áustria, que legou a um parente, e que este dispersa a quem mais dá. Já esses legados e transacções nos demonstram a falta do verdadeiro civismo dessa mesma gente. Para eles o País não conta senão na medida em que os alçaprema às alturas e se deixa sugar por uma casta. São os livros azues, as crónicas elegantes dos teatros, das galas mundanais em festivais e praias, onde aparecem hoje com um par e amanhã com outro.

As bibliotecas são o verdadeiro retrato das pessoas, das famílias; e esta que foi leiloada e pertenceu a D. Carlos e D. Manuel não foge à regra. D. Carlos nasceu em 1863, D. Manuel em 1889. Um morreu em 1908, no Terreiro do Paço; o outro, em Inglaterra, em 1932.

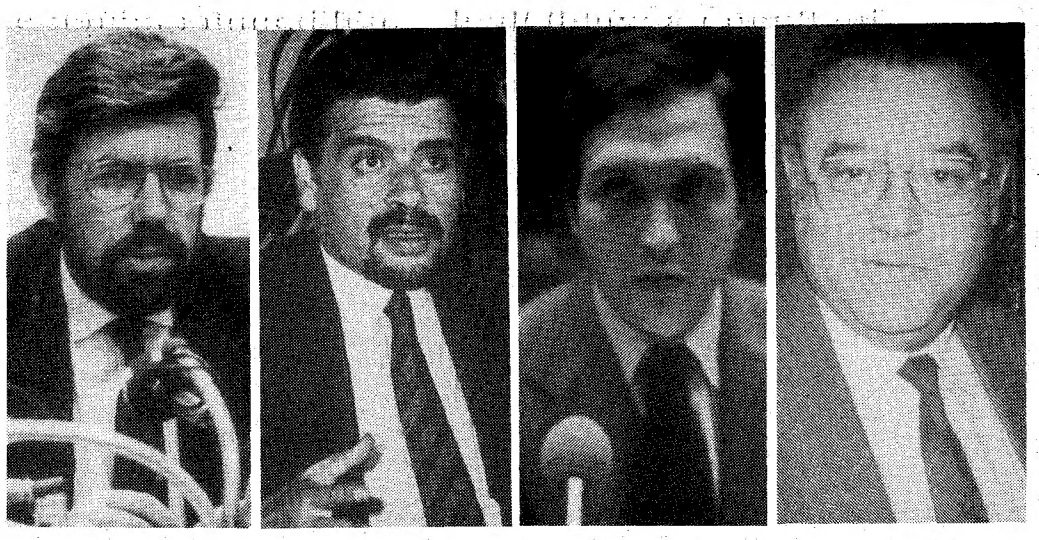
As bibliotecas desses homens que, como gente válida abarca o meio século que vai de 1880 a 1930, deveriam ser o retrato intelectual e social desse meio século. Ou não? Chefes de Estado ou pretendentes a chefes de Estado, deveriam estar a apr da evolução intelectual, literária e artística desse meio século. Não estão.

De D. Carlos salientam-se naturalmente as investigações oceanográficas e o seu desenho vivo e firme, com uma força que não tem o tão reclamado desenho da rainha; de D. Manuel a biblioteca é realmente pobre. Os «Livros Antigos» de que realizou três volumes de maçadoras exposições, estão em Vila Viçosa. Bem sabemos, mas foi o Estado Republicano Português que os pagou ao fornecedor real.

A biblioteca particular é um retrato das pessoas. Neste aspecto, o catálogo que temos em frente é uma tristeza. Ele deveria ser o espelho da vida intelectual e artística portuguesa de meio século e não é. É uma snobeira de encadernações. No recheio, nos livros, falta a autêntica literatura portuguesa de 1880 a 1930. Tem os livros oferecidos pelos autores, os monárquicos só, e quase mais nada. Onde estão os livros de Fialho de Almeida, os de Aquilino Ribeiro, os folhetos e as revistas que inundavam a Lisboa e o Porto e Coimbra nos últimos anos da monarquia e primeiros da República? Só encontramos os dos áulicos, como o conde de Sabugosa, alguns de Ramalho Ortigão, reverenciador (e «As Farpas»?), versinhos de A. Correia de Oliveira e pouco mais. De um autor com Camilo, tem cinco ou seis títulos...

Era isto que alimentava o espírito de chefes de Estado ou do pretendente a ser reintegrado no trono? É muito pouco e muito pobrinhas as suas mentalidades, nada a par dos movimentos espirituais e artísticos do seu tempo.

Como chefes de Estado que eram ou pretendiam voltar a ser, deveriam conhecer o País que era o deles, o País republicano e o saudosista da monarquia, e o outro também. Esse País reflecte-se nas artes e nas letras e os catálogos das bibliotecas dos senhors D. Carlos e D. Manuel II são vazios, nada disso lá figura. Só os reverenciais. Mas de facto os áulicos não fazem um País; são apenas uma fauna, a fauna que se espelha das bibliotecas pobres de espírito e ricas do oiro das encadernações, dos dois últimos reis de Portugal. Testemunhos de vaidades, representativos, continuaram a sê-lo nas bibliotecas dos endinheirados novos possuídores.



Ontem no programa «Primeira Página»

EURODEPUTADOS PROCURAM RAZÕES PARA A ELEVADA ABSTENÇÃO DE DOMINGO

A «senhora» abstenção foi a grande vencedora das eleições de domingo. Causas para tal procuraram ontem os quatro deputados ao Parlamento Europeu que encabeçaram os maiores partidos no programa televisivo «Primeira Página». A oposição, claro que remeteu as culpas para o Governo e este, por sua vez,admitiu-as.

António Capucho, do PSD, o partido mais votado (32,7 por cento), considerou a abstenção em múltiplas possibilidades: distanciamento dos eleitores da instituição Parlamento Europeu e o bom tempo propício à praia. Mas, explicou que aquela também poderia significar «um cartão amarelo ao Governo».

Os dois maiores partidos da oposição, esses então não tiveram dúvidas - «A culpa é da exclusiva responsabilidade do Executivo e mais nada». Não disseram exactamente isto mas foi como se o tivessem feito.

O socialista João Cravinho, cabeça de lista do segundo partido mais votado (28,48 por cento), sustentou que «a maior parte do eleitorado não provou que não apoiou as medidas do Governo». Por outro lado, frisou a necessidade de motivar 20 por cento dos eleitores, que juntando-se aos 30 por cento das legislativas de 87, elevaram para quase 50 por cento a taxa de abstenção.

Carlos Carvalhas, o líder da lista da CDU que obteve 14,41 por cento dos votos, contestou que o PSD tenha sido o principal penalizado com a abstenção e afirmou que a CDU «foi fortemente tocada por ela». Aqui entrou numa aparente contradicção: encarando a omissão dos eleitores como fruto do descontentamento face ao Governo, como explicar que os apoiantes da Coligação tenha tido para com ela a mesma atitude de indiferença?

O cabeça de lista do CDS (que logrou 14,16 por cento dos votos), Lucas Pires, foi o único a distribuir as culpas por todos. O eurodeputado centrista, que viu o seu mandato renovado, defendeu que o resultado das eleições de domingo deverá resultar numa «atitude de humildade» para todas as forças políticas que, disse, «deverão rever as suas estratégias».

Por seu lado, o jornal inglês «Financial Times» não poupa o Governo e o PSD. Na sua edição de ontem, a jornalista Diana Smith, correspondente em Lisboa daquele jornal, escreve: «A social democracia que governa Portugal, sofreu uma derrota na corrida aos 24 lugares que o país ocupa no Parlamento Europeu. Ainda a título de comentário sobre os resultados do PSD, considera que a diminuição de votos naquele partido «não se trata de indiferença perante a Europa, mas sim de um protesto de uma faixa de eleitorado partidário (classe média) que se insurge contra as reformas económicas e laborais do Executivo».

Protesto dos algarvios

O Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) manifestou-se ontem perante o facto do algarve ter sido o distrito do continente que maior taxa de abstenção registou (55,4 por cento). Em comunicado, o MRA considera que a votação para as europeias no distrito traduz o «desencanto, protesto e revolta» dos algarvios.

Segundo o documento, «os algarvios, com o seu comportamento prático, ratificarama filosofia, princípios e propostas do MRA, ao dizerem um não rotundo à situação presente». Através da sua Comissão Executiva, o movimento acrescenta que se «compreende a profunda derrota do Governo e do PSD, perdendo quase 35 mil votos no Algarve pela negação do PSD à regionalização e falta de resposta aos grandes problemas do futuro».

Mota Amaral vai à Califórnia

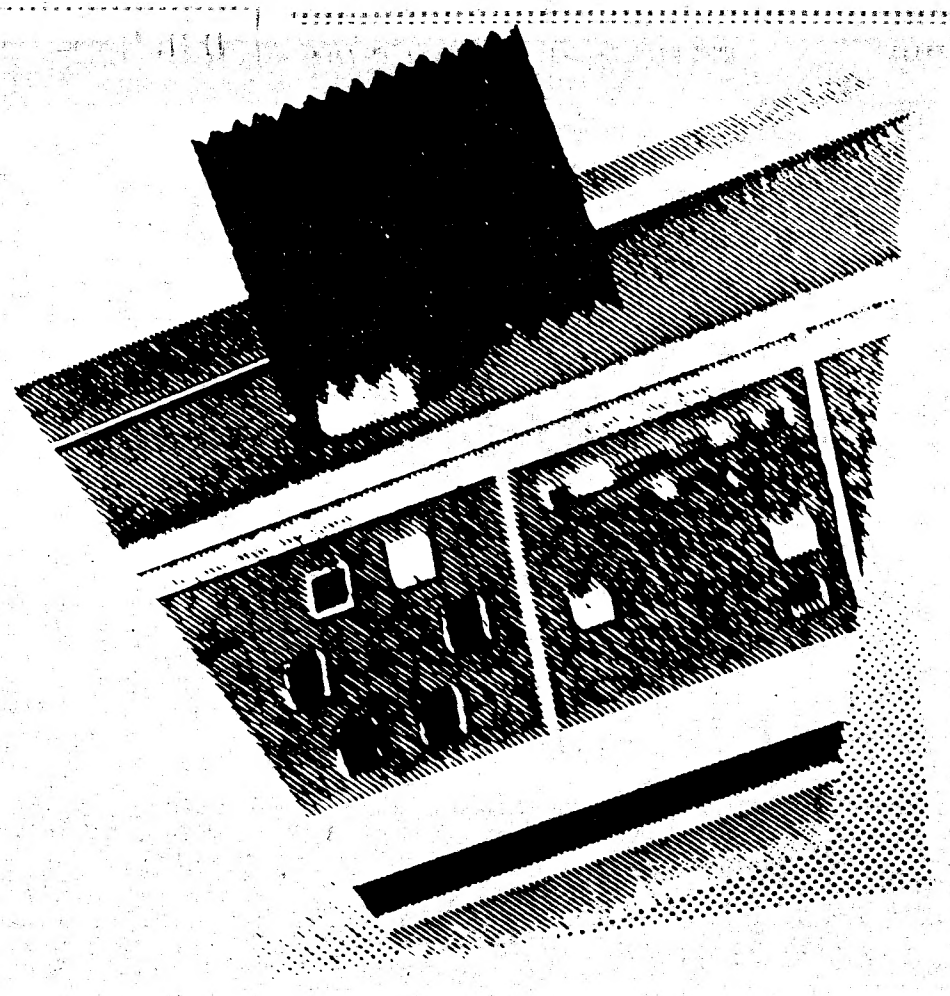
O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, desloca-se a partir do póximo dia 29 ao estado norte-americano da Califórnia, com o objectivo principal de se avistar com as comunidades de emigrantes de origem açoriana aí radicados. O chefe do Executivo daquela Região Autónoma visitará diversas cidades californianas nas quais residem milhares de emigrantes provenientes na sua maior parte das ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial.

Autorizados banco e seguradora holandeses

O Ministério das Finanças autorizou hoje a abertura em Portugal de uma agência geral da seguradora holandesa Vita Lebensversicherungs e de uma sucursal de um banco também holandês, o «Algemene Bank Nederland». As autorizações foram publicadas no «Diário da República» de hoje.

Soares recebe delegação da CGTP

O Presidente da República, Mário Soares, recebe esta tarde uma delegação da CGTP-Intersindical, que entregará ao chefe de Estado as conclusões do sexto congresso daquela central sindical, que teve lugar recentemente. A delegação da CGTP é composta pelo coordenador nacional, Carvalho da Silva, e pelos dirigentes Manuel Lopes, José Luís Judas, Fernando Loureiro e Emídio Martins.



3.º FESTIVAL DA CANÇÃO DE LISBOA

FEIRA POPULAR

23 de Junho às 21,30 H

1.ª ELIMINATÓRIA

REALIZAÇÃO MARA ABRANTES
ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP
MAESTRO FERRER TRINDADE
APRESENTAÇÃO MADALENA BALSA

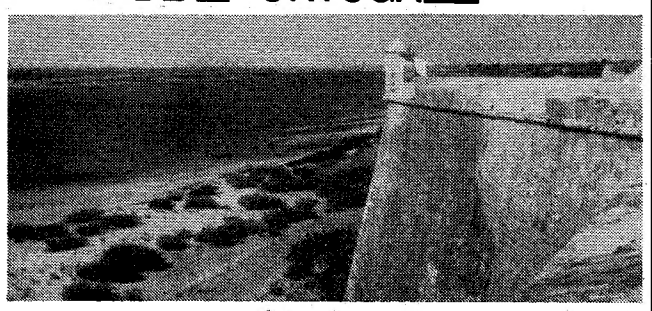
RDP antena 1
feira popular de lisboa

RN RODOVIARIA NACIONAL

FESTAS DA CIDADE
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Design MJF

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Sotavento algarvio contra traçado da via rápida

Mantém a polémica quanto ao traçado da Via Rápida no Algarve, tendo a Comissão de Agricultores do Sotavento do Algarve rejeitado agora o novo projecto do traçado da Via Rápida, em especial na zona de Tavira «onde não serve os interesses da agricultura, da vida social e económica da região».

Para a comissão o novo traçado proposto pela Junta Autónoma de Estradas, não resolve sequer, em termos de médio prazo, as necessidades de tráfico no Algarve e por outro lado sacrifica imensas áreas dos melhores terrenos de apidão agrícola entre Tavira e Olhão.

Os agricultores do sotavento algarvio defendem a implantação da via mais para Norte, numa zona vistosa o que para além de servir o desenvolvimento agrícola, como é o caso da ribeira da Asseca em Tavira em que o discutido traçado serão bastante prejudicadas.

A posição dos agricultores, tomada com o aplauso de um significativo número de associados, chama ainda a atenção das entidades competentes para a recomendação emanadas de órgãos da Comunidade Europeia no que respeita à avaliação dos efeitos directos e indirectos de projectos, que devem ter em conta a interacção entre o homem e o meio ambiente.

As principais vias rápidas do Norte do País, já concluídas ou em construção, na expectativa de uma ligação à Europa, não virão a ter ligação com as principais estradas de alta velocidade espanholas previstas no plano do Estado espanhol para o ano 2000, revelou o nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

De acordo com os mapas espanhóis os nossos itinerários principais (IPs) não encontrarão ligações em território espanhol nas auto-pistas e auto-estradas já existentes ou previstas nos planos governamentais.

O referido matutino dá como exemplo o IP 4 (Porto-Vila Real-Bragança) conhecida como estrada da Europa e que na fronteira de Quintanilha (Bragança) não encontrará ligação de alta velocidade através do país vizinho.

O mesmo acontece em relação ao IP 5 (Aveiro-Vilar Formoso) e aos futuros IP 2 (Bragança-Lisboa e IP 3 (Chaves-Figueira da Foz).

Na própria Galiza diversas forças políticas se têm queixado do abandono a que a região está votada por parte do governo espanhol, fazendo concentrar as suas principais auto-pistas e auto-estradas na parte Sul do país em direcção aos portos do Mediterrâneo.

A Câmara Municipal de Viana do Castelo garante que as obras de repavimentação da Praça da República, centro histórico e cívico da cidade, estarão concluídas antes das festas da Senhora da Agonia, que se realizam em Agosto e atrai à capital do Alto Minho dezenas de milhares de forasteiros que ali vão em romaria.

Para conseguir respeitar os compromissos a empresa construtora tomou já as medidas suplementares com vista à rápida colocação do lajedo, concluídas que estão, praticamente, as obras de infra-estruturas: esgotos, água, luz e comunicações.

Um ciclomotorista submetido ontem ao teste de alcoolemia apresentou uma taxa sete vezes superior ao valor máximo tolerado, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR de Leiria.

Ao indivíduo foi detectado um teor de 3,3 gramas de álcool por litro de sangue, sendo de 0,5 gramas o valor máximo permitido.

O ciclomotorista foi submetido ao teste de alcoolemia na sequência de um despiste sofrido ontem à noite na estrada nacional um, perto de Pombal.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 219 acidentes de que resultaram quatro mortos e 105 feridos dos quais 21 em estado grave.

Os casos mortais verificaram-se na estrada onde os acidentes, habitualmente, atingem maior violência.

EX-AGENTE DA PJ É RÉU NO «ÍNDIA GATE»

O ex-agente da Polícia Judiciária, Rui Sardinha, acusado de «tráfico de droga» no processo em julgamento no Tribunal do Monsanto, conhecido por «Índia gate», disse ontem que a PJ «nunca lhe deu os apoios que lhe prometeu».

Rui Sardinha, arguido do primeiro dos apensos ao processo principal, de que é acusado o industrial de hotelaria Amin Bhanji, foi baleado em 13 de Março de 1984, quando de uma operação de detenção de um alegado traficante de armas, em Oliveira de Azeméis, no âmbito de um processo por assalto à mão-armada.

«A Polícia nem a ambulância pagou», disse ao Tribunal o arguido, de 44 anos, que sofreu 94 perfurações e já foi submetido a seis operações cirúrgicas.

Na sequência dos ferimentos, tendo ficado paralisado da cintura para baixo e em condições de saúde que lhe perspectivam uma média de vida curta, o arguido disse que, depois do acidente, e devido à sua situação, começou a drogar-se.

«Nunca escondi de ninguém que fumava dentro da Polícia», disse o arguido, acrescentando ter sido «lá que viu pela primeia vez», liamba e haxixe, resultante de apreensões.

As autoridades apreenderam-lhe, quando foi detido, pouco mais de cem gramas de heroína no valor estimado em 90 contos, de acordo com a acusação.

Na sessão de ontem em que foram ouvidos os últimos arguidos do apenso número um, o arguido Vítor Coutinho, preso há cerca de dois anos, e em casa do qual a Polícia Judiciária apreendeu uma mala com droga, disse ter explicado «poucas coisas à Polícia que só o espancava».O Ministério Público confirmou que a Polícia Judiciária, no processo, referiu ter batido neste arguido, que na primeira audiência em Maio apareceu no Tribunal com um braço ligado.

O processo que inclui doze apensos, envolvendo no total 50 arguidos, na sua maioria presos, tem 3 «arrependidos», dois dos quais em liberdade provisória: Amir Ali e Orlando Júlio. O terceiro, Fernando Cruz, estava em liberdade, mas voltou a ser detido pela Polícia do Porto, por ter voltado a «traficar».

A audiência prossegue amanhã, com a audição de cassetes, resultantes de gravações efectuada pela Polícia Judiciária.

Judiciária do Porto queima droga

A directoria do Porto da Polícia Judiciária incinerou cocaína, heroína e haxixe no valor de cerca de 100 mil contos, a preços do «mercado».

A incineração decorreu ontem nos fornos crematórios do Hospital de São João, no Porto, tendo sido destruídos seis quilogramas de cocaína, 50 gramas de heroína e 56 gramas de haxixe.

Estes estupefacientes foram apreendidos em operações efectuadas pela PJ.

Representantes da Secção Regional de Investigação do Tráfico de Estupefacientes (SRITE) da PJ do Porto, o Laboratório de Polícia Científica, do Ministério Público e da Administração Regional de Saúde estiveram presentes ao acto de incineração da droga.

Julgamento das FP-25 adiado para Outubro

O Tribunal da Comarca de Anadia adiou para 17 de Outubro o julgamento de cinco indivíduos acusados de envolvimento num assalto a uma dependência do Banco Pinto e Sotto Mayor em Sangalhos.

Os arguidos, que têm pendente um processo semelhante na Comarca do Seixal, são alegadamente membros das Forças Populares 25 de Abril (FP-25).

O julgamento foi ontem adiado pela segunda vez devido a falta de comparência de alguns dos réus, disse uma fonte judicial.

No assalto à referida dependência bancária, os arguidos apoderaram-se de cerca de 200 contos e feriram a tiro uma cliente.

Chuva e granizo provocam calamidade em Armamar

Cerca de 90 por cento da produção de uva e maça de 6 freguesias do concelho de Armamar (distro de Viseu) foram dizimados pelas fortes chuvas de granizo que caíram no fim-de-semana, revelou António Monteiro, presidente da autarquia local.

António Monteiro afirmou que todo o concelho vinha sendo fustigado por chuvas e granizo desde há dias e que, no passado fim-de-semana, fortes quedas de granizo provocaram uma destruição total nas vinhas e pomares de maçã das freguesias de Armamar, Folgosa, Vacalar, Vila Seca, St.º Adrião e Arissera.

O Governo Civil de Viseu pronunciou-se já sobre a situação considerando-a de calamitosa no concelho de Armamar,t endo enviado mensagens a vários membros do Governo para, segundo o governador civil Antas de Barros, «comunicar a situação de calamidade provocada pelo granizo em todo o distrito de Viseu e em particular em Armamar».

Segundo o presidente da Câmara de Armamar a zona afectada pelo granizo corresponde a cerca de 1/3 do concelho, tendo 95% dos prejuízos sido registados em produções particulares de vinha e pomares de maçã.

«Mesmo com pequenos terrenos os agricultores afectados vendiam uvas aos produtores de vinho do Porto, para além de garantirem anualmente a produção familiar», disse António Monteiro que se escusou, no entanto, a fornecer qualquer verba relativa aos estragos.

Segundo José Figueiredo, um agricultor de Folgosa (Armamar), os prejuízos incidiram também sobre os terrenos agrícolas que sofreram fortes sulcos e aluimentos de terras nos cursos de água.

Todas as zonas afectadas no concelho de Armamar pertencem à região demarcada do Douro (vinho do Porto).

A Estação Agrária de Viseu informou também que os prejuízos do mau tempo do passado fim-de-semana se fizeram ainda sentir, com menor incidência, nos concelhos de Penalva do Castelo (Viseu), Vila Nova de Tazem (Guarda) e Oliveira do Hospital (Coimbra). De referir que estes concelhos estão abrangidos pela região demarcada dos vinhos do Dão.

Assassino de recluso em Vale de Judeus confessa o crime

Um recluso da cadeia de Vale dos Judeus confessou ter esfaqueado um companheiro de cela em 13 de Junho, em declarações ao director do estabelecimento - revelou uma fonte que pediu o anonimato.

Gabriel dos Reis Oliveira, 37 anos, solteiro, natural de Ponta Delgada, Açores, e estivador de profissão, confessou o crime dois dias depois, durante o inquérito instaurado ao assassínio de um recluso em Vale dos Judeus.

Gabriel Oliveira declarou que, no dia 13 de Junho, pouco depois das 16.00, entrou na cela de Rui Peres, acompanhado por um outro recluso de nome Rui Vasco Roda Correia, e esfaqueou a vítima, «só parando quando viu que o Peres estava efectivamente morto».

Segundo o declarante, além de Rui Roda Correia, outro companheiro de prisão, Joaquim Manuel Pires, esteve envolvido no homicídio.

Gabriel Oliveira disse que tudo começou no mês de Maio, quando Rui Peres lhe propôs ser revendedor de droga, com a condição de dividirem igualmente os lucros.

Acrescentou nunca ter entregue a Peres qualquer quantia proveniente da venda de droga, facto que terá originado por parte do segundo ameaças de morte.

Nessa altura, Gabirel Oliveira contou o que se passava ao seu companheiro Rui Roda Correia, o qual (segundo o declarante) não se dava bem com a vítima, e ambos decidiram organizar um plano para matar Rui Peres.

Disse o assassino confesso que ambos se dirigiram para a cela de Peres e que ali entraam, tendo encarregado Joaquim Manuel Pires de fechar a porta.

Aí, enquanto Rui Roda Correia falava com a vítima, Gabriel Oliveira esfaqueou-a de imediato, segundo o próprio admitiu.

Quando estava a cometer o crime, entrou na cela um outro recluso de nome Adão Guedes, a quem Gabriel Oliveira disse ter ordenado que saísse e vigiasse a entrada para dar o alarme caso aparecesse algum guarda.

Gabriel Oliveira declarou ainda que o envolvimento de Adão Guedes foi ocasional, mas que os seus compaheiros Rui Roda Correia e Joaquim Pires já pensavam há algum tempo matar o Rui Peres.

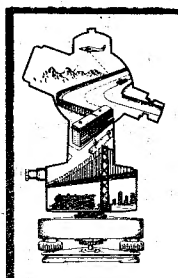
O corpo de Rui Nunes da Silva Peres, que apresentava 31 facadas, foi encontrado na sua cela, no terceiro pavimento do pavilhão A, por um guarda prisional, no dia 13 de Junho.

Rui Peres, 36 anos, natural da Sertã, estava detido no Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus e cumpria pena por furtos, assaltos à mão-armada e ainda por ter morto um outro detido, em 1985, na Cadeia de Pinheiro da Cruz.

Porto Santo sem combustível

O rebocador do porto do Funchal, «Cabo Girão», partiu hoje da Madeira par a ilha do Porto Santo com um carregamento de 40 toneladas de gasóleo, combustível em falta nesta ilha, e que já estava a afectar a população.

O rebocador, desta feita, teve de funcionar de navio-tanque, para acorrer a uma necessidade pontual.



ESTEREOFOTO

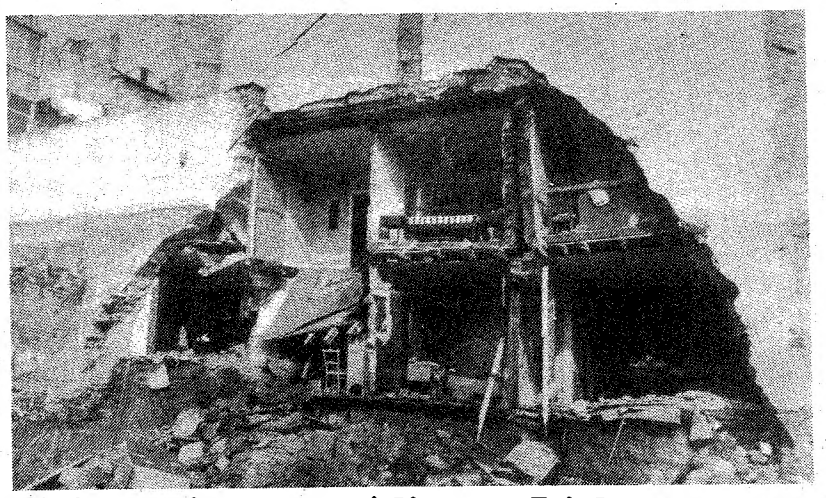
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal

CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA

FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA

AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

DL NACIONAL



Caiu mais um prédio em Lisboa

Parte da fachada do prédio 1 a 5 da Travessa da Oliveira, à Estrela ruiu hoje pouco depois 8 horas e a restante está em perigo de também se desmoronar-revelaram os Sapadores Bombeiros de Lisboa.

A mesma fonte disse não haver danos pessoais. Os Bombeiros foram solicitados para comparecer ao local ás 20.50 horas de ontem e as 9 famílias que habitavam o edifício já esta noite não dormiram no prédio por conselho da equipa de técnicos dos Sapadores Bombeiros.

Os Sapadores Bombeiros responsabilizam, pelo sucedido, a empresa construtora que, no terreno ao lado do prédio danificado, construiam as fundações de um outro edifício. Um dos membros da coorperação de Bombeiros disse ao «DL» que a construção de fundações põe sempre em perigo os edifícios contíguos no que respeita à sua fachada e que, sabendo disso, as empresas construtoras deveriam tomar as devidas providências. A mesma fonte acrescentou, ainda, que a causa de grande parte dos desmoronamentos é a falta de cuidado das empresas que constrõem novas fundações

Maria Figueirinhas, directora do Serviço de Protecção Civil informou, por sua vez, que a empresa construtora em causa já se encarregou do realojamento das pessoas e que, por isso, já mandou retirar a sua equipa do local. Maria Figueirinhas disse desconhecer quais as medidas que irão ser tomadas em relação à empresa, adiantando, todavia que se estão a averiguar as condições de licenciamento dessa obra.

Iniciativa da polícia francesa nos arredores de Paris

DESMANTELADAS DUAS REDES DE TRÁFICO DE AUTOMÓVEIS

A Polícia de Versalhes, arredores de Paris, demantelou uma rede de tráfico de viaturas roubadas, tendo prendido cerca de 40 pessoas, entre as quais vários portugueses.

Segundo a Polícia, centenas de veículos, principalmente Peugeot, Porsche, BMW e Audi, eram roubados pelos membros da organização e vendidos mais tarde em Espanha e em Portugal, «graças a cumplicidade nestes países».

O esquema da organização, apurou-se junto de fonte policial,iniciava-se com dois irmãos espanhóis que tinham uma garagem em Paris os quais compravam destroços de automóveis das referidas marcas, recuperando os documentos dos mesmos.

Paralelamente, duas equipas de portugueses, segundo a mesma fonte, roubavam os automóveis de modelos equivalentes, que eram enviados para Espanha, já com documentos falsos, sendo-lhe aí mudado o número do motor.

Fernando Andrade Faria, natural de S. João da Madeira, e a sua companheira, Palmela Russo Machado, são dois dos responsáveis portugueses, ontem presos em Paris.

António Pinto de Castro, que é procurado pela Interpol, e Caciano Caldeira, proprietário de um bar na região parisiense e também preso, eram outros dos implicados no processo.

Em Portugal foram entretanto presos 4 indivíduos, dois de S. João da Madeira e dois de Vale de Cambra, acusados de pertencerem à organização.

Um indivíduo de apelido Rebelo, proprietário de uma fábrica de móveis em Vale de Cambra, José Ferreira, da mesma localidade, e dois outros de S. João da Madeira, um de nome Américo e outro Firmino, são os alegados responsáveis em Portugal pela organização.

Segundo a Polícia francesa, que o desmantelamento desta rede contou com a colaboração da Polícia Judiciária do Porto, há mais de 20 portugueses implicados neste caso.

Por seu lado a Polícia Judiciária revelou a prisão de cinco indivíduos de uma vasta rede de uma quadrilha ligada a furto, falsificação e tráfico de veículos, que se estendia do Continente as regiões autónomas da Madeira e Açores.

A PJ assinala que muitos dos eventuais participantes da quadrilha estão identificados.

A PJ salienta que um dos principais suspeitos era um piloto de competição, que pereceu num acidente, quando participava num importante rali.

Os veículos até agora apreendidos, segundo a nota distribuída pela PJ, ultrapassam as sete dezenas e o seu valor ascende a mais de 100 mil contos.

A PJ sublinha que a rede actuaria organizadamente, constituindo-se em vários grupos, cada um com tarefas próprias.

A Polícia Judiciária acrescenta que eram utilizados os documentos (livrete e título de registo de propriedade) de veículos sinistrados, adquiridos em sucateiros, cujos elementos identificativos eram postos em veículos com características idênticas às desses salvados.

Salvados estes, refere a PJ, que entretanto teriam sido furtados, chegando mesmo a ser revendidos, inclusive em «stands», como se de verdadeiros veículos se tratasse.

Pelos documentos de viaturas completamente destruídas chegaram a pagar 230 contos, salienta a PJ.

A PJ refere que terão sido lesados centenas de pessoas, umas vítimas de furto dos seus veículos e outras de burla na sua aquisição.

Parece não haver conexão entre esta rede e a detectada em França.

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas, n.º 13, cave

Lic. Firmino Ruivo de Sousa

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 67-v.º a fls. 69-v.º, do respectivo livro n.º 129-C, deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, Artur Pires e José Mário Borges Osório, deixaram de ser sócios e renunciaram à gerência que exerciam na sociedade comercial por quotas, sob a firma «SILVA, CARVALHO & ABREU, LD.ª», com sede em Lisboa, na loja nove do prédio sito na Estrada de A da Maia, freguesia de Benfica, pessoa colectiva número 500723095, com o capital social de 1 000 000$00, integralmente realizado em dinheiro, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 28 130, do livro C-71; — Pela mesma escritura, foi alterado pelos seus únicos sócios, Chimulal Bhanji, Dinesh Bhanji Mathubhai, Amartlal Bhanji e Ramesh Bhanji Nathu, o contrato de sociedade, quanto aos artigos 3.º e 5.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração, é de 1 000 000$00 e divide-se em 4 quotas iguais de 250 000$00, uma de cada sócio.

5.º

A gerência pertence aos sócios Chimulal Bhanji e Dinesh Bhanji Nathubhai, desde já nomeados gerentes, sendo necessário para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes.

Está conforme.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 5 de Maio de 1989.

O Ajudante,
Isidoro de Jesus Aires

«DL» 21/6/89

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

MOÇÃO

No passado dia 9 do corrente mês de Junho o Presidente Honorário do Partido Socialista, Dr. António Macedo, deixou de estar entre nós.

Democrata que soube corporizar os valores da liberdade desde a sua juventude, erguendo-os no combate pela restauração da dignidade, a sua vida, longa de 82 anos, ficou indelevelmente associada aos anseios mais profundos do nosso povo.

Homem tolerante, que sustentava nas convicções um ideal de respeito pelas posições contrárias, foi, bem se pode dizer, um verdadeiro símbolo da democracia reinstaurada com o 25 de Abril.

Com a sua perde o Partido Socialista perdeu um dos seus pilares, mas o povo português jamais esquecerá o amigo, o camarada, o companheiro de tantos combates.

Face a este infausto acontecimento a Câmara Municipal de Lourdes delibera:

1 — Apresentar um voto de pesar pelo falecimento do grande democrata que foi o Dr. António de Macedo, na pessoa dos seus familiares e em especial à sua carinhosa esposa, ao Secretário-Geral do PS e à Câmara Municipal de Valongo, donde o Dr. António Macedo era natural e disso se orgulhava.

2 — Tornar público, através dos órgãos de Comunicação Social este voto de sentido pesar.

Loures, 13 de Junho de 1989.

APROVADA POR UNANIMIDADE

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

Greve declarada pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros, pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul, pelo Sindicato dos Profissionais de Máquinas da Marinha Mercante de Portugal e pelo Sindicato dos Foguieiros de Terra e Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante.

LIGAÇÃO LISBOA-BARREIRO

Período entre as 05.00 horas do dia 21/06/89 e as 05.00 horas do dia 23/06/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre **LISBOA** (Praça de Espanha — Passagem superior à Avenida Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e **BARREIRO** (Palácio de Coimbra) e vice-versa.

Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 Horas.

2. Os comboios INTERCIDADES 581, 583, 585, 580, 582, 584, dos dias 21 e 22/6 terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e **LISBOA** (Terreiro do Paço)- Barreiro A.

As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.

3. Das as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.

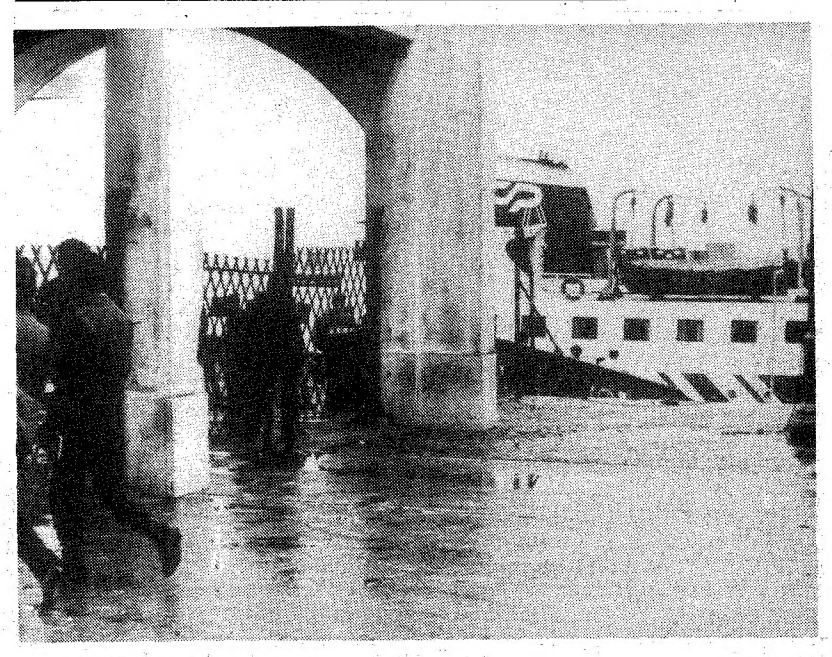
Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.

4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da região Sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
5. Terão acesso ao serviço alternativo rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 16 de Junho de 1989

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses



Greve deixa Tejo sem barcos da CP

Os barcos que fazem a ligação Lisboa-Barreiro estão parados desde as 5 horas devido à greve das quase duas centenas de trabalhadores da via fluvial da CP, que regista uma adesão total.

José Antunes, do executivo da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários, afirmou que a paralisação de 48 horas hoje iniciada visa exigir a continuação das negociações do Acordo de Empresa (AE) e do regulamento de carreiras.

A redução do horário de trabalho de 44 para 40 horas semanais, a criação de prémios de chefia para os mestres e a distribuição de fardamento, de acordo com o estabelecido no AE, são algumas das reivindicações dos trabalhadores.

José Antunes assinalou que o conselho nacional da Federação reúne esta tarde para analisar não só a questão da via fluvial, mas também os problemas gerais dos trabalhadores, podendo vir a decidir «acções de luta de âmbito mais vasto na empresa».

QUADROS TÉCNICOS DA FUNÇÃO PÚBLICA: SISTEMA RETRIBUTIVO É «UMA SUBVERSÃO»

«Não há reforma, mas sim uma subversão daquilo que se pretendia que fosse o saneamento de uma situação. O sistema retibutivo da Função Pública proposto pelo Governo nem um sistema recauchutado chega a ser», afirmou ao «DL» Francisco Filipe, da Confederação Portuguesa de Quadros Técnicos e Científicos, que ontem promoveu uma reunião para debater a questão. Os quadros técnicos estão insatisfeitos e ameaçam assumir uma posição de ruptura.

«Estamos no limiar de exigir um novo 'relatório Sousa Franco'», afirmou Francisco Filipe, explicando que «o cerne do sistema são os técnicos e os técnicos superiores, que fazem funcionar a máquina administrativa, mas que correm o risco de ficar com as 'migalhas'».

São várias as críticas que a Confederação faz à proposta governamental, entregues no passado dia 2 à secretária de Estado da Modernização Administrativa, conforme compromisso assumido na reunião de Maio.

«As nossas reivindicações vão no sentido da dignificação dos quadros técnicos e científicos que, tal como é reconhecido no 'relatório Sousa Franco, são de extrema importância na modernização administrativa», afirmou o dirigente sindical, acrescentando:

«Para isso é necessário que os salários sejam competitivos interna e externamente, o que não acontece. Assim, foi necessário que fizessemos uma proposta libertadora de algumas tensões que existem por toda a a dministração».

No que diz respeito a remunerações, a contraproposta sindical exige a base 100 para aqueles profissionais e «um aumento considerável em relação ao que o Governo propõe».

Dignificação das carreiras

A Confederação crítica na proposta do Governo, entre outros aspectos, o facto de «não concretizar os compromissos assumidos na lei do Orçamento de Estado de 1989 e, designadamente, não 'contribiu para a responsabilização e dignificação dos funcionários' nem confere ao sistema 'competitividade externa'», bem como «não clarifica como se faz a progressão nos escalões nem desbloqueia o actual sistema de progressão na carreira profissional».

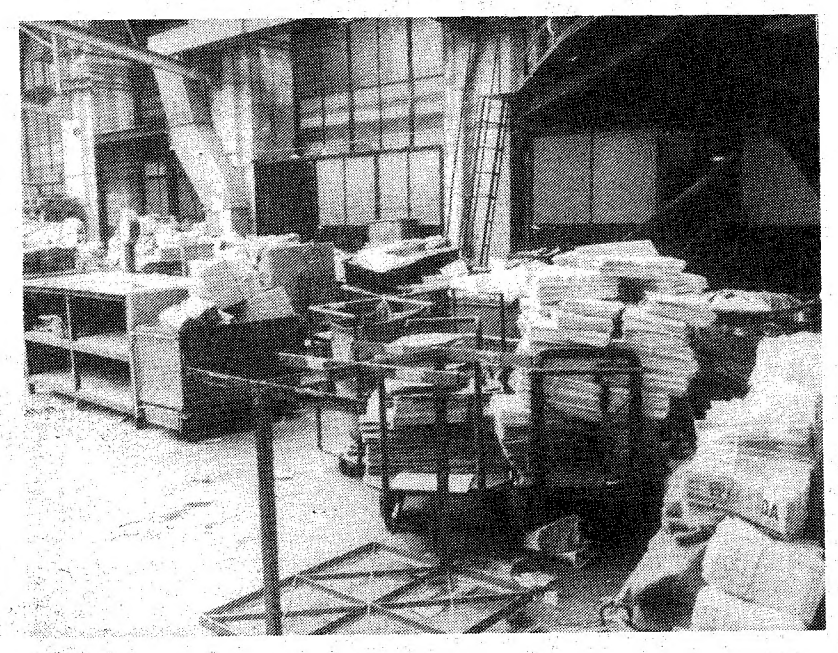
Os quadros técnicos estão ainda descontentes com o facto da proposta governamental não prever «qualquer data para a entrada em vigor da tabela definitiva», manter «a figura (equivoca) de 'estagiário'» e os «dois graus de difereça entre bacharéis e licenciados». Por outro lado, «não refere calendários nem prazos de negociação» e «não dá garantias ou omite questões fundamentais para os quadros técnicos e científicos».

Na contraproposta sindical entregue já este mês a Isabel Corte-Real, os quadros técnicos pretendem que sejam «encontradas soluções consensuais».

«Pretendemos que se encontre uma posição de equilíbrio entre os técnicos e os técnicos superiores dos diversos regimes: geral, específico e dos corpos especiais. Defendemos que é necessária uma análise caso a caso, de forma a harmonizar a integração em cada regime, pois trata-se de profissionais com o mesmo ponto de partida: cursos equivalentes», explicou Francisco Filipe.

A Confederação procura «a unidade do sistema, acabando com situações de privilégio. Não se pode continuar a sonegar elementos, tudo tem que estar muito claro».

A proposta apresentada por escrito à secretária de Estado da Modernização Administrativa foi debatida na reunião de ontem, não tendo sofrido alterações de fundo, mas apenas pontuais.



Correios: não há distribuição até sexta-feira

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) decidiu ontem, em plenário, prolongar até sexta-feira uma greve de protesto contra o trabalho nocturno, afirmou à agência Lusa uma dirigente sindical.

Maria Filomena Santos, do SNTCT, disse que a greve, iniciada segunda-feira na estação de distribuição de Alvalade, está a registar uma adesão de 100 por cento, afectando a entrega do correio.

«Desde segunda-feira que não há distribuição de correio na zona da estação de Alvalade, afectando o Campo Grande e o Lumiar», acrescentou.

A sindicalista referiu que a greve visa protestar contra o alargamento do trabalho nocturno a um maior número de trabalhadores pela «necessidade que a empresa tem de suprimir postos de trabalho».

«O que a empresa quer fazer é dispensar 22 trabalhadores da estação de distribuição de Alvalade, alargando o trabalho nocturno aos restantes empregados», afirmou Filomena Santos.

A greve foi prolongada até sexta-feira, dia em que o sindicato se reúne com a administração dos CTT para negociações.

TAP «abusa» de contratados a prazo

A TAP-Air Portugal está a utilizar de forma «abusiva e imoral» 210 comissários e assistentes de bordo oriundos de cursos de formação profissional financiados pelo Fundo Social Europeu, revelaram fontes sindicais.

Fontes do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil disseram que parte dos jovens oriundos daqueles cursos, iniciados há três anos, estão a ser contratados a prazo por «fornadas» sucessivas, ao sabor das necessidades da empresa, que assim evita preencher as vagas existentes nos seus quadros.

Um documento enviado pelo sindicato a diversas entidades, incluindo o Presidente da República, os grupos parlamentares e o provedor de Justiça, refere que, no final de um contrato, a empresa substitui o comissário ou assistente por outro, deixando o primeiro em casa durante seis meses, o tempo suficiente para anular a antiguidade.

«Sempre que está próximo da efectivação do contrato, a TAP-Air Portugal ilude as disposições legais e convencionais saindo uns, entrando outros, e os quadros vão ficando por preencher», explica o sindicato.

Outro problema abordado no documento é o dos ritmos de trabalho a que os trabalhadores eventuais estão sujeitos por não terem um estatuto que lhes permita resistir às exigências da empresa.

Assim, e segundo uma fonte sindical, aqueles trabalhadores «voam cada vez mais horas, descansam cada vez menos tempo e mesmo nas folgas são solicitados para trabalhar».

O sindicato conta, ainda, que desde Maio que os comissários e assistentes de bordo contratados a prazo - responsáveis pela quase totalidade da operação comercial de médio curso da empresa - sofreram uma dimuição de mais de 20 contos no seu ordenado-base, que agora é de 75 contos».

Esta redução salarial encontra-se no entanto proibida no Acordo de Empresa, que também interdita a entidade patronal da possibilidade de «despedir e readmitir o trabalhador, ainda que seja eventual, mesmo com o seu acordo, havendo o propósito de o prejudicar em direitos ou garantias decorrentes da antiguidade».

Porto amanhã sem transportes a partir das 13 horas

Toda a actividade do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) pára amanhã, pelas 13 horas, para que os trabalhadores participem num plenário geral. O pré-aviso foi já entregue por sindicatos afectos à CGTP, UGT e independentes.

Os sindicatos representativos dos trabalhadores do STCP consideraram, em conferência de Imprensa, que o Conselho de Gerência da empresa está a «desrespeitar a Constituição».

Os dirigentes sindicais acusaram o Conselho de Gerência de «invocar a situação económica e financeira da empresa como razão para não satisfazer as justas reivindicações salariais» e de «recusar-se a discutir estas questões, chegando a desrespeitar clara e flagrantemente a Constituição e a lei».

Os sindicalistas referiram que os ganhos de produtividade têm crescido significativamente e acusaram o Governo de não cumprir os seus compromissos, ao ter uma dívida ao STCP de «vários milhões de contos».

«Para os níveis salariais praticados em Portugal temos os mais caros trnasportes colectivos da Europa», consideraram os dirigentes sindiciais, que contestam o facto de em 1988 a retribuição média anual na Carris ter sido «superior em 256 contos à verificada no STCP».

Responsáveis negam-se a prestar esclarecimentos

OTJ TEM «SALÁRIOS EM ATRASO»

O programa OTJ (Ocupação Temporária de Jovens) está, este ano, com dificuldades em pagar «a tempo e horas» os subsídios aos seus«empregados». Hoje é dia 21 de Junho e a maior parte dos jovens ainda não recebeu o ordenado relativamente ao mês de Maio. Quanto ao subsídio de alimentação, a cargo das entidades enquadradoras, existem casos em que não é pago há dois meses e meio.

Desde o início do programa que os pagamentos se atrasam, por vezes vários dias mas, agora, a situação tornou-se insustentável, segundo a opinião de alguns jovens da OTJ, uma vez que «estamos quase no fim de Junho e ainda não nos pagaram o mês anterior».

Acrescente-se que estes jovens desde há algum tempo que efectuam diligências, junto às entidades competentes, na tentativa de resolver o seu problema, mas mais não conseguiram do que «andarem dum lado para o outro» e serem tratados com displicência.

Entretanto, enquanto não recebem, vão continuando a gastar dinheiro em transportes e alimentação, como é o caso de um dos jovens que nos contactou: gasta 500 escudos por dia a almoçar e a lanchar, tem de comprar mais um passe de comboio todos os meses e não recebeu, até agora, dinheiro nenhum referente ao mês de Maio, temendo que, para o próximo mês, a situação se repita.

A situação deste jovem é aliás paradigmática: o subsídio referente aos últimos 15 dias do mês de Março, período em que começou a trabalhar numa repartição de finanças, só o viria a receber 15 dias depois do prazo de pagamento, havendo, ainda, a referir, no seu caso, que lhe descontaram, nesse subsídio, cerca de 2.500 escudos de penalização por não se ter apresentado nas finanças no dia 6 de Março, como era indicado numa credencial, que recebeu, pelo correio, apenas no dia 15.

A discricionaridade e a negligência parecem, aliás, caracterizar a atitude das entidades da OTJ, face aos seus «empregados». Um jovem com quem falámos, afirmou que ele e os seus colegas, desde há quase um mês, que telefonam para os Serviços Centrais da OTJ a perguntarem quando é que são pagos os ordenados. Nos sucessivos telefonemas, os funcionários iam dizendo que «não é hoje é amanhã» até que no passado dia 14, a uma quarta-feira, um grupo de colegas seus se deslocou aos Serviços Centrais, onde lhes disseram que, na sexta-feira seguinte, os cheques estariam prontos e seriam enviados para os locais de trabalho, onde se efectuariam os pagamentos.

Segundo a mesma fonte, uma das jovens do grupo teria dito, nesse dia, que, caso na sexta-feira os cheques não estivessem realmente prontos, iria aos jornais denunciar a situação, ao que a funcionária teria perguntado «com ar de troça» se não queriam que ela lhes desse os números de telefones.

Na sexta-feira deslocaram-se novamente aos Serviços Centrais na avenida Duque d' Avila e aí disseram-lhes que os cheques já se encontravam no núcleo da OTJ, na rua José Estevão, donde seriam despachados para as entidades enquadradoras. Dirigidos a esse local, foram informados que ali não estavam cheques nenhuns, após o que voltaram a telelefonar para os Serviços Centrais, onde lhes amargumentaram que afinal tinha havido um engano nos mapas e que teriam que esperar mais um bocado. Até ao momento a situação mantém-se estacionária e os jovens perguntam-se quando terão direito a receber o que ganharam.

Entretanto, com o objectivo de ouvir a outra parte implicada neste processo (quase diríamos kafkiano), contactámos o Instituto da Juventude que é a entidade responsável pelo programa OTJ e, consequentemente, pelo pagamento dos subsídios mensais. Esta instituição recusou-se a dar qualquer informação sobre o caso, limitando-se a responder que os atrasos nos pagamentos «são coisas que acontecem em qualquer lado» e que o assunto não nos dizia respeito uma vez que não eramos nem jovens da OTJ, nem entidades enquadradoras. Numa outra tentativa em contactar com este Organismo, foi-nos, apenas, dito que alguns pagamentos já estavam a ser feitos.

Devido a esta recusa, por parte do Instituto da Juventude, em atender o «DL», não nos foi possível averiguar qual a dimensão real destes atrasos e quais as suas causas.

Fica, apenas, registada a indignação dos jovens, que «à falta de sindicato», decidiram cumprir a ameaça - recorrer aos jornais.

Recorde-se que o programa Ocupação Temporária de Jovens, destina-se a proporcionar uma actividade remunerada, a jovens entre os 18 e os 25 anos, durante um período anual que pode ir desde um, a nove meses. Este ano o subsídio mensal é de 22.500 escudos para um horário de trabalho de 25 horas semanais.

NA EUROPA-AMÉRICA

DOIS MONSTROS SAGRADOS DA LITERATURA

JORGE AMADO

É dele **O Sumiço da Santa — Uma História de Feitiçaria,** com toda uma série de acontecimentos deveras inesperados que deixam o leitor, pelo menos, perturbado. O local é a Bahia, lá para os anos 60–70. Há um padre que não parece padre, com *jeans* e tudo, e uma freira a sério. Há uma santa que sai do andor e vai pela cidade fora meneando as ancas. E também tem mulatas. O resto você vai saber se ler o livro. Edição portuguesa, integral, já se vê.

DORIS LESSING

Só ela podia escrever **A BOA TERRORISTA,** um romance minucioso, arrojado e factual.

Passado na Grã–Bretanha actual, envolvendo os movimentos marxistas com ligações ao IRA.

«Nunca Doris Lessing escreveu um livro tão realista», **The Times.**

«... uma agilidade narrativa em que poucos tabus de esquerda ficam incólumes», **Sunday Times.**

«Extraordinário», **Daily Telegraph.**

DOIS EXCELENTES ROMANCES

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

AVISO

O conselho cordenador da Comissão Nacional da UNESCO faz saber que, na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 103/89, de 30 de Março, que alterou a orgânica da Comissão Nacional, se irá proceder à elaboração de uma nova lista representativa das organizações não governamentais, instituições nacionais, academias, fundações ou associações de carácter educativo, cultural e científico que prossigam actividades a nível nacional, incluindo as que tenham estatuto consultivo junto da UNESCO nos termos do n.º 4 do art.º 11.º do acto constitu

da organização, para efeitos de assegurar as representações a que se referem as alíneas G) e H) do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 103/89, de 30 de Março.

Nestes termos, solicita-se às instituições e associações interessadas que contactem, num prazo de 15 dias a contar da publicação do presente aviso, a Comissão Nacional da UNESCO — Av. Infante Santo, 42-5.º - 1300 Lisboa — para a obtenção do formulário destinado à reformulação dos ficheiros da Comissão Nacional.

Lisboa, 19 de Junho de 1989
A Presidente do Conselho Coordenador
Helena Vaz da Silva

Valor definitivo em Novembro

Padres de Lisboa ganharão 30 ou 40 contos por mês

Os padres do patriarcado de Lisboa terão, a partir de Janeiro próximo, um vencimento-base na ordem dos 30 ou 40 mil escudos, conforme apurou o «DL» junto de uma fonte eclesiástica bem colocada.

Este ordenado - cujo valor definitivo ainda não está estabelecido - será garantido pelas paróquias ou serviços onde os padres trabalham, excepto nos casos em que essas estruturas não possam assegurar o valor mínimo. Nesses casos, um fundo comum do patriarcado - sustentado pelas paróquias de maior poder económico, bem como por «descontos» de padres que tenham outras fontes de rendimento como o ensino - garantirá o vencimento mensal estabelecido para o clero de Lisboa.

Esta medida faz parte de um conjunto de projectos que o Conselho Presbiteral do patriarcado tem vindo a estudar desde há algum tempo, e que abrangem os fundos paroquiais, o estatuto económico do clero e o correspondente fundo diocesano.

Uma comissão estudará até Novembro, juntamente com o cardeal-patriarca, o modo concreto de executar estas medidas, prevendo-se que as decisões tomadas nessa altura sejam executadas a partir de Janeiro do próximo ano.

Com o objectivo de promover um maior espírito de sobriedade, pobreza e fraternidade entre o clero, este processo está, entretanto, a ser acompanhado por algumas dioceses do país, que poderão vir a adoptar um esquema semelhante. No entanto, outras dioceses existem em que os próprios padres já promoveram esquemas de partilha e entreajuda mais «avançados» que o de Lisboa, conforme nos disse uma fonte do patriarcado.

Comentando uma afirmação hoje veiculada num matutino da capital, em que um padre de Lisboa afirma que o ordenado atrairá mais jovens para o sacerdócio, a nossa fonte afirmou, ironicamente, que «os jovens, quando virem o valor do ordenado, vão é fugir», considerando que não será o ordenado a atrair ou afugentar os jovens da hipótese de serem padres.

Governo aumenta manuais escolares

O preço máximo de venda ao público dos manuais escolares para o primeiro ciclo do ensino básico (ensino primário) vai sofrer um aumento de 7,7 por cento, ascendendo aquele valor a trezentos e cinquenta escudos.

De acordo com uma portaria dos Ministérios da Educação e do Comércio e Turismo, hoje publicada no «Diário da República», este novo valor é aplicável em manuais de qualquer disciplina ou actividade do primeiro ciclo do ensino básico, e, em termos da anunciada «efectiva execução da política de manuais escolares», o Governo sublinha que ela está «condicionada pela entrada em vigor dos novos planos curriculares e programas de ensino previstos na regulamentação da Lei de Bases do Sistema Educativo».

Na portaria hoje publicada é ainda fixada a margem de comercialização mínima que os retalhistas terão direito a usufruir, e que se situa nos 20% sobre os trezentos e cinquenta escudos do preço de capa dos referidos manuais.

MÉDIAS NACIONAIS DA PGA CONFIRMAM POUCAS PERSPECTIVAS DE INGRESSO NO SUPERIOR

A média nacional dos resultados das Provas Gerais de Acesso ao Ensino Superior - ontem tornados públicos - foi de 58,2 (numa classificação que se situava entre os 0 e os 100 pontos), informou uma fonte do gabinete do Ministro da Educação.

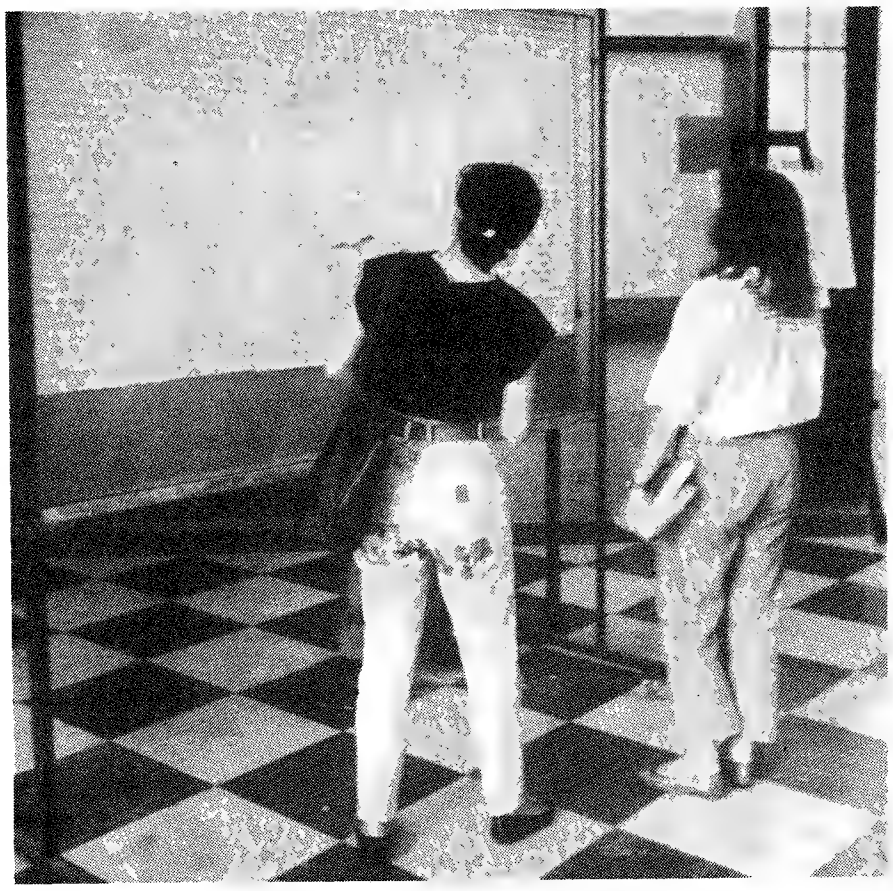
Dos cerca de 89 mil e trezentos alunos que realizaram esta prova, a primeira de todo o processo selectivo de ingresso no ensino superior e que só permitirá a entrada nas universidades de um terço da totalidade dos estudantes da fase terminal do ensino secundário (12º ano), 78 267 tiveram uma classificação que oscilou entre os trinta e os cem pontos, tendo unicamente treze alunos obtido a classificação máxima.

Registaram-se, a nível nacional, doze testes com 0 valores e, de acordo com o Ministério da Educação, houve 4392 com uma classificação entre os 0 e os trinta valores.

Entre 81 e 100 valores foram classificados 6648 estudantes.

Estas classificações foram enviadas às delegações distritais do Gabinete de Ingresso ao Ensino Superior no passado fim-de-semana e, desde ontem, os alunos que realizaram a Prova Geral de Acesso (PGA) ao Ensino Superior têm dois dias úteis - até amanhã, portanto - para realizar qualquer reclamação em relação aos seus resultados. Em caso de revisão de provas, a nota que prevalecerá é a desta última, seja superior ou inferior à classificação inicial.

Para a média geral de acesso, o resultado da PGA tem um peso que ronda os trinta por cento, sendo complementado pelas classificações obtidas no 12º ano, em algumas disciplinas dos 10 e 11ª anos e nas Provas Específicas de Acesso, cuja realização terá lugar nas Universidades que as estabeleceram nos dias 10, 17 e 15 de Julho, consoante se trate da primeira, segunda ou terceira chamada - esta última destinada e alunos que, durante o ano lectivo em curso, tenham residido no estrangeiro.



†

VIVALDO FAZENDA DA COSTA GRAÇA

Participação

Maria Manuela Abreu Rego Graça, sua filha Dulce e demais família participam, com doloroso pesar, o falecimento de seu marido, pai e parente.

†

VIVALDO FAZENDA DA COSTA GRAÇA

Participação

A Gerência e os colaboradores de GRAFIDEC AGÊNCIA DE PUBLICIDADE participam, com sentido pesar, o falecimento do seu sócio-gerente.

†

VIVALDO FAZENDA DA COSTA GRAÇA

Participação

A Gerência e os colaboradores de NOVA LISBOA GRÁFICA participam, com sentido pesar, o falecimento do seu sócio-gerente.

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PREPARADOS PARA «LIDERAR» LUTA DOS DOCENTES

Chegou agora a vez dos docentes e investigadores universitários «liderarem a luta» que, desde há longos meses, tem oposto Executivo e professores e que se assentuou após a apresentação da proposta governamental de reenquadramento salarial para a Função Pública.

Esta posição foi sustentada por um grupo de docentes deste grau de ensino que anunciou a realização, hoje, de um plenário de professores e investigadores universitários da Academia de Lisboa, no qual, para além da discussão geral sobre a reforma do sistema retributivo da Função Pública e «suas implicações no que diz respeito às carreiras do ensino superior», serão igualmente aprovadas «formas de acção eficazes e realistas» que visam o restabelecimento da paridade de «direitos adquiridos» entre a carreira docente do ensino universitário e a carreira da magistratura.

Em conferência de imprensa ontem realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, os professores deste sector de ensino, organizados numa «comissão autónoma inter-escolas», sublinharam a sua determinação em «não prescindir de negociações específicas com o Ministério da Educação sobre as carreiras do ensino superior», enquadrando as questões que se prendem com a sua luta pelo restabelecimento da paridade da docência e investigação universitárias no âmbito mais alargado da própria situação futura das Universidades e do ensino superior em geral.

Mário Leston Bandeira, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), afirmou que «a perda dos direitos adquiridos pelos professores deste sector, em particular os que decorrem da paridade com a carreira da magistratura» - que, recorde-se, foi consagrada na Lei 6/87, de 27 de Janeiro, e com a qual a Assembleia da República tinha «unanimemente procurado revalorizar as carreiras do ensino superior» - traduz-se, para a classe, numa «desvalorização dos próprios graus académicos mais altos», o que, sustentou aquele docente, «contribuirá para a desmotivação dos professores no aperfeiçoamento da sua qualificação científica e pedagógica, afectando assim a qualidade do ensino».

«Serão as Universidades as mais afectadas em todo este processo. Na medida em que o regime de dedicação exclusiva atrairá cada vez menos docentes as estes estabelecimento de ensino, o próprio recrutamento de professores virá também a ser dificultado pela concorrência de outras actividades mais aliciantes, quer da Função Pública, quer do sector privado».

«Governo tem procedimento estranho»

Os professores e investigadores universitários da Academia de Lisboa que promovem esta tarde um plenário da classe - a decorrer a partir das14 horas na Faculdade de Letras - consideram que a chamada Reforma do Sistema Retributivo da Função Pública «está em vias de se tornar o instrumento subtil através do qual se revoga a Lei 6/87», que tinha indexado as remunerações dos docentes universitários na carreira dos magistrados judiciais. Esta lei, «que consagrava a carreira universitária como uma carreira de topo, reconhecendo o elevado papel social da Universidade e as altas exigências de qualificação colocadas à profissão», foi «estranhamente» posta em causa quando, no passado dia 2 do dorrente mês, foi publicado o decreto-lei nº 184/89, «aprovado já desde Fevereiro», que «desmantela o sistema de diuturnidades especiais conjugadas com as diuturnidades da Função Pública e coloca professores catedráticos, associados e auxiliares sujeitos ao sistema de escalões horizontais, previsto para as carreiras da Função Pública».

«É estranho que o Governo tivesse procedido de uma forma tão estranha, ao aprovar e publicar um decreto-lei que altera profundamente uma situação, enquanto se desenrolavam negociações sobre esta mesma matéria», afirmou Mário Leston Bandeira.

«Não fomos ouvidos e, como tal, estamos no pleno direito de reafirmar a nossa exigência em não perder a paridade com a carreira da magistrutura que, para além do mais, é beneficiada e valorizada no novo sistema. Entendemos que a reunião que a FENPROF pediu ao Ministro Roberto Carneiro para discutir justamente a situação dos professores do ensino superior é um passo positivo mas não deixaremos de tomar formas de acção eficazes para a resolução deste processo», num momento que, consideram os docentes universitários, é o «perfeitamente ideal» para a sua luta.

TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES VEDRAS
ANÚNCIO

CARTA PRECATÓRIA N.º 54/89
1.ª SECÇÃO 1.º JUÍZO

No dia 10 de Julho de 1989, pelas 9.30 horas, no Tribunal desta Comarca de Torres Vedras, nos autos de Carta Precatória, extraídos dos de Execução Ordinária n.º 4436 que correm seus termos pela 3.ª Secção do 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa que o exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P. move contra os executados CARLOS DOS SANTOS e mulher MARIA COTRIM ESPERANÇA DOS SANTOS, residentes em Abececarias — S. Pedro da Cadeira, Torres Vedras, serão postos em praça, pela PRIMEIRA VEZ, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados aos executados:

PRÉDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO

«Prédio rústico denominado 'Várzea dos Currais', freguesia de S. Pedro da Cadeira, concelho de Torres Vedras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Torres Vedras sob o n.º 74 144 do Livro B-170 e inscrito na matriz da freguesia de S. Pedro da Cadeira sob o art.º 9 — Secção C», o qual vai à praça pelo valor de 17 520$00.

SEGUNDO

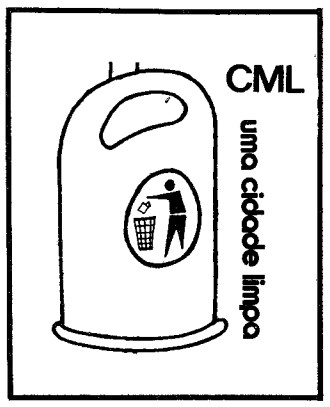
«Prédio urbano, composto de casa de habitação, de rés-do-chão e de logradouro com as áres coberta de 90 m² e descoberta de 568,50 m², sito em Abececarias, freguesia de S. Pedro da Cadeira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Torres Vedras sob o n.º 7725 do livro B-199 e inscrito na matriz da freguesia de S. Pedro da Cadeira sob o art.º 1682», o qual vai à praça pelo valor de 81 000$00.

É depositário dos imóveis a arrematar o senhor Manuel Serafim Ferreira Lapirdo, residente em Torres Vedras que os mostrará a quem se mostrar interessado.

TORRES VEDRAS, 9 de Junho de 1989

O SECRETÁRIO JUDICIAL
a) *Agostinho Fernandes Abreu*
O ESC. ADJT.º
a) *Jorge Manuel Serrano*

«DL» 21/6/89 — 1.ª Pub.



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DA U.A.L.

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Abril de 1989, lavrada a fls. 19 do Livro N.º 18-G, das Notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi constituída a associação sem fins lucrativos, com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa na Rua de Santa Marta n.º 56, freguesia do Coração de Jesus, de duração indeterminada, e que tem por objecto a consolidação e desenvolvimento dos laços que reúnem em comunidade os antigos estudantes da Universidade Autónoma de Lisboa, para o que deverá exercer todas as actividades a tal fim conducentes, em especial de solidariedade, de carácter cultural, científico, educacional e desportivo, entre outras; e ainda participar em intercâmbio com as suas congéneres Nacionais e Estrangeiras, sempre com total respeito pelos valores que melhor caracterizam a formação ética, nomeadamente o amor à cultura, a lealdade, a camaradagem e disciplina, bem como a intransigente defesa da instituição que a Universidade Autónoma de Lisboa representa.

A Associação terá as seguintes categorias de sócios: Fundadores, Efectivos, Estudantes, Extraordinários, Beneméritos, Honorários. 1) — Sócios fundadores: Os sócios efectivos inscritos até à realização da assembleia geral constitutiva; 2) — Sócios efectivos — os antigos estudantes da Universidade Autónoma de Lisboa e da Universidade Livre que após a assembleia geral constitutiva aceitam por acto voluntário os presentes estatutos; 3) — Sócios estudantes — os estudantes finalistas da Universidade Autónoma de Lisboa; 4) — Sócios extraordinários — os indivíduos, que não obstante o facto de se encontrarem excluídos da categoria de antigos estudantes, tenham de algum modo contribuído para o desevolvimento da cultura portuguesa e ainda os que, independentemente desse facto, possam ser considerados como sendo de real interesse para a vida da Associação em qualquer área da sua actividade; 5) — Sócios beneméritos — todos os que, através de donativos, tenham contribuído para o enrequecimento do património da Associação; 6) — Sócios honorários — as pessoas, singulares ou colectivas,, que de algum modo hajam contribuído para a valorização e o prestígio da Associação e da cultura portuguesa; 7) — Podem ser sócios efectivos os estudantes da Universidade Autónoma de Lisboa e os da Universidade Livre que tenham obtido a sua licenciatura até ao ano lectivo de mil novencentos e oitenta e cinco / mil novecentos e oitenta e seis; 8) — Podem ser sócios estudantes os actuais alunos da Universidade Autónoma de Lisboa matriculados no último ano.

1) — Perdem a qualidade de sócio, os que se demitirem ou forem excluídos. 2) — Serão excluídos de sócio, por deliberação da Direcção, os que: a) — Por actos, palavras ou escritos prejudiquem o bom nome da Associação; b) — Deixem de pagar as quotas relativas a um ano sem motivo justificado e reconhecido pela Direcção. 3) — Os sócios que tenham em atraso o pagamento de quotas serão avisados por escrito pela Direcção, a fim de regularizarem a sua situação e só poderão ser excluídos um ano após este aviso, se entretanto não efectuarem os pagamentos em atraso. 4) — Os sócios excluídos nos termos da alínea b) do número dois, poderão sempre ser readmitidos, desde que paguem as quotas em atraso. 5) — A deliberação da Direcção será comunicada ao sócio excluído, por carta registada, o qual poderá dela interpor recurso, para Assembleia Geral, no prazo de sessenta dias a contar da data de registo. 6) — O recurso será entreposto por carta registada dirigida ao Presidente da Mesa, o qual deverá incluir a sua apreciação na ordem do dia da primeira Assembleia Geral que, após essa interposição, for convocada.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Lisboa, vinte e um de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito

«DL» 21/6/89 — 1.ª Pub.

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

Lisboa (Terreiro do Paço) / Barreiro
Praça do Quebedo

Estradas **perigosas**
Condutores **apressados**
Engarrafamentos
Parques de estacionamento **superlotados**
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS
Vá de comboio para a praia
A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente
A qualquer dia da semana
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece
Bilhetes de ida e volta e semanais, respectivamente com redução de 15% e 30% sobre a tarifa zonal,de 1 de Julho a 30 de Setembro, todos os dias.

VÁ À PRAIA DE COMBOIO

Se PSD e CDS não apresentarem um candidato credível

ABECASIS VOLTA A «AMEAÇAR» COM HIPÓTESE DE CANDIDATURA

Nuno Abecasis admitiu mais uma vez, mas desta feita com maior probabilidade, em declarações ao «Jornal da Noite» de ontem da Rádio Renascença, a hipótese de se recandidatar à presidência do município de Lisboa, caso o CDS e o PSD não adiantem um nome comum que aprove.

Para o actual presidente da edilidade lisboeta, «nenhum dos candidatos até agora apontados têm o mínimo de credibilidade, nem mesmo como gestores».

«Por enquanto só se brincou às candidaturas, mas a Câmara de Lisboa é uma coisa muito séria e não se brinca com coisas sérias. Se o município caísse nas mãos da esquerda ou do PC isso seria uma catástrofe nacional», afirmou Abecasis, que assegurou estar à espera que apareça o candidato capaz de o substituir para que se possa ir embora.

No entanto, o autarca avisou que a sua eventual saída «não será a qualquer preço», acrescentando que não dedicou «os dez anos preciosos» da sua vida para agora se «desinteressar de Lisboa».

Entretanto, Pedro Feist, vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa disse ao «Diário de Lisboa» que ainda é «prematuro fazer comentários sobre eventuais candidaturas, no entanto, é sabido que o engenheiro Abecasis, entende, e bem, que os 10 anos de trabalho que dedicou a Lisboa não são facilmente entregáveis».

Quanto a negociações PSD/CDS para a nomeação de um candidato à Câmara de Lisboa, o vereador não quis adiantar muitos pormenores, afirmando apenas que «as conversações ainda não se iniciaram a nível formal».

«Além disso, ainda não foi adiantada uma listagem de personalidades que possam substituir Abecasis, têm-se adiantado hipóteses, mas ainda não há negociações», continuou.

De acordo com o vereador do CDS, Abecasis «gostaria de descansar, só que não deixará a Câmara a quem não lhe inspirar a confiança de continuar o trabalho desenvolvido, nomeadamente no domínio da gestão.

Há muitas obras em curso, outras planeadas e quem vier substituir o actual presidente tem de assegurar a continuidade desses empreendimentos».

As negociações «oficiais» ainda não começaram, contudo «chegou a altura de se iniciarem as reflexões, agora que já se realizaram as eleições europeias», considerou Pedro Feist, acrescentando, que Cavaco Silva «reserva para si a fatia principal da decisão».

Vereadores da Câmara de Lisboa demarcam-se da Fundação de Abecasis

A Fundação Cidade de Lisboa, ontem apresentada publicamente na Mãe d'Água, às Amoreiras, é uma instituição de direito privado que se intitula «livre dos mecanismos burocráticos que muitas vezes asfixiam a actividade dos organismos oficiais». Contudo, a sua «vida» curta começa já agitada.

De facto, os vereadores do Partido Socialista, na Câmara Municipal de Lisboa, avançaram já com um comunicado no qual sublinham com insistência, que esta fundação «não tem qualquer ligação institucional à Câmara Muncipal de Lisboa».

Vasco Franco, vereador socialista sublinhou, na sessão de Câmara realizada na passada segunda-feira, que «esta é uma iniciativa particular do Engenheiro Nuno Abecasis e não um acto do presidente da Câmara nesta qualidade». Aquele autarca referiu igualmente o facto de uma proposta de Abecasis, que visava designar representantes para os órgãos daquela fundação ter sido «retirada» sem ser «votada» devido às objecções que alguns vereadores apresentaram quanto forma como foram escolhidos os seus fundadores.

Por seu turno os vereadores comunistas reagiram de igual modo, frisando mais uma vez que esta fundação nada tem a ver com o Município enquanto instituição pública.

«Esta Fundação é uma ambivalência em que Abecasis se lança, no entanto, é importante sublinhar que é uma iniciativa de um cidadão que por acaso é presidente da Câmara Municipal de Lisboa», referiu Rui Godinho, da CDU, acrescentando, « Abecasis convidou familiares seus e pessoas da sua estrita confiança para fundadores, nem sequer um vereador faz parte da instituição».

Além de expor a posição dos vereadores comunistas, Rui Godinho colocou uma questão: «Se a fundação tiver actividades canalizadas para áreas em que a Câmara incide, e onde haverá óbvia sobreposição de interesses, é bom que fique claro onde é que acaba a acção de Abecasis como presidente da Fundação Cidade de Lisboa e começa a acção de Abecasis como presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Será Abecasis a negociar com Abecasis?»

A Europa sem Portugal não seria Europa

«Qualquer cidadão tem o direito de criar uma fundação mas neste caso é importante que não se estabeleça qualquer confusão entre a Câmara Municipal de Lisboa, instituição pública e um organismo privado, como é o caso», concluiu Rui Godinho.

Entretanto, ontem ao fim da tarde, perante os vários convidados presentes- Tomás Taveira, Freitas do Amaral, Jaime Gama, Teresa Gouveia, António Pinto Leite, entre outros- Abecasis falou assim da «sua» Fundação: «A Europa sem nós não seria Europa, não por lhe fazer falta o pedaço de terra que possuímos, mas porque careceria da ponte que constituímos para todas as partes do mundo onde habitam os povos com que primeiro contactámos e depois vivemos , durante uma história que a todos nós é comum. Foi a pensar em tudo isto que somos, e em tudo mais que de nós é legítimo esperar, que surgiu a ideia de criar a Fundação Cidade de Lisboa».

Segundo o presidente da Fundação, esta instituição irá «valorizar e divulgar» a capital portuguesa e contribuir para o desnvolvimento da comunidade dos povos de «língua lusíada».

A Fundação Cidade de Lisboa tem o carácter de instituição de utilidade pública, que permitirá às empresas que com ela colaborem, usufruir dos benefícios inerentes à Lei do Mecenato Cultural.

GNR saiu da povoação sem ninguém saber porquê

Barqueiros vai manifestar-se esta tarde contra a exploração de caulino

A Junta de Freguesia de Barqueiros demitiu-se em bloco, ao fim desta manhã, como protesto contra o desrespeito do poder local e aquilo que considera a «invasão» de forças da GNR que, desde as seis horas, ocuparam posições na localidade. Os guardas foram proteger a plantação de árvores que tem como objectivo reduzir as consequências da extracção de caulino, no centro daquela localidade.

Recorde-se que a população de Barqueiros boicotou as eleições europeias de Domingo, por não querer que a empresa «Mibal» (Minas de Barcelos) concretize a extracção de caulino, em pleno centro da aldeia.

Entretanto, reunida de emergência, a Junta de Freguesia anunciou a sua demissão colectiva e o presidente, Augusto Rosmaninho admite que a situação que hoje se verifica em Barqueiros aconteça como «retaliação» do Governo, pelo boicote da povoação às eleições.

Augusto Rosmaninho afirmou entretanto à agência Lusa que foram recebidas informações de que estariam a ser deslocados para Barqueiros soldados da GNR provenientes da Póvoa de Varzim, Braga e Esposende: «Com tanta GNR por todo o lado, parece que estamos com recolher obrigatório», comentou o autarca ao «DL».

Segundo uma habitante da localidade citada também pela Lusa, as forças policiais estão no centro de Barqueiros desde as 6 horas da manhã, «o que assustou as crianças» que, no início do dia, se dirigiam para as aulas.

O projecto da exploração de caulino foi contestado desde o início pela população de Barqueiros, tendo chegado a confrontos com a GNR quando, há cerca de dois anos, a empresa pretendeu iniciar a extracção do minério.

Governador civil: «Situação complexa»

Naquela altura, a intervenção do Governo permitiu a conciliação, ficando a empresa obrigada a uma série de medidas tendentes a reduzir os aspectos prejudiciais da exploração do caulino, em termos de ambiente. Nessas medidas, segundo nos informou o governador civil de Braga, Fernando Ribeiro da Silva, incluiam-se a plantação de uma zona arbórea e a redução do ruído.

O representante do Governo definiu a situação vivida em Barqueiros como «complexa», pois estão em causa interesses divergentes: o da população, que não se quer ver prejudicada em termos ambientais, e o da empresa, que «tem direitos adquiridos e se sente mesmo prejudicada por não ter podido explorar o caulino durante vários anos». Aliás, para Ribeiro da Silva, a «importância» do caulino de Barqueiros na economia nacional foi já justificada, pelo parecer positivo dado por uma comissão nomeada pelo Governo para estudar o assunto.

No entanto, o prejuízo que a exploração do caulino causa à população é uma razão mais forte para o presidente da Junta de Barqueiros, que calcula estarem na povoação mais de 200 soldados da GNR - que, no entanto, foram chamados pela empresa e não pelo Governo Civil de Braga, o que é «ainda mais grave», segundo Augusto Rosmaninho. Esta tarde, a Junta de Freguesia vai continuar a debater a situação, sendo de esperar alguma reacção colectiva: «As pessoas deviam reagir», diz o autarca.

Mibal defende-se

Entretanto, em declarações à Lusa, o advogado da Mibal diz que a empresa «está apenas a iniciar os trabalhos preparatórios para continuar a explorar o caulino tal como foi determinado pelo Governo».

Do memso modo, segundo referiu Sousa Lima, a presença da GNR em Barqueiros apenas se justifica com o objectivo de «permitir o cumprimento da lei», evitando a reprodução dos incidentes de há dois anos.

Aliás, o governador civil de Braga admitiu igualmente as razões da população, pois considera que, durante anos, «a empresa não tomou quaisquer medidas para evitar os prejuízos do impacto ambiental», o que originou «uma desconfiança das populações» em realção à Mibal.

Ribeiro da Silva disse-nos, no entanto, que só depois de cumpridas as exigências de minimizar o impacto ambiental e de uma vistoria da Direcção-Geral do Ambiente é que a empresa poderá começar a fazer a extracção do minério.

Na véspera das conversações de Kinshasa, Luanda liberta 700 rebeldes detidos

CIMEIRA AFRICANA VAI ESTUDAR RECONCILIAÇÃO MPLA-UNITA

As autoridades zairenses confirmaram oficialmente o início, amanhã, em Gbadolite, de uma cimeira de 17 chefes de Estado africanos que se ocupará do processo de paz para Angola e Namíbia. Fontes diplomáticas em Kinshasa revelaram entretanto que a cimeira decorrerá com a mediação dos Presidentes do Zaire e da Costa do marfim, consagrando o início oficial das negociações entre as autoridades de Luanda e os rebeldes da Unita.

Meios políticos e diplomáticos da capital zairense mostram-se convencidos de que os angolanos são actualmente favoráveis ao estabelecimento da paz em Angola, 14 anos após a independência do país e do início de uma guerra fraticida sem vencedores nem vencidos.

Nos mesmos meios admite-se a possibilidade da formação de um Governo de união nacional, do qual não fará parte o líder da Unita, Jonas Savimbi, que poderá procurar exílio, possivelmente nos Estados Unidos.

Segundo a Lusa, que cita fontes diplomáticas, uma delegação da União para Independência Total de Angola (Unita), mandatada por Savimbi e que integra oito elementos, encontra-se desde segunda-feira em Kinshasa para participar nas negociações com as autoridades angolana.

A delegação é chefiada por Jorge Valentim e dela fazem parte Elias Salupeto, Peregrino Humabo, Geraldo Nunda, Smart Chata, Eugénio Ngolo, Jaka Jamba e José Pedro.

Contactado pela agência de notícias portuguesa, o representante da Unita no nosso país, Alcides Sakala, não confirmou nem desmentiu esta informação.

Entretanto um comunicado distribuído pela delegação da Unita em Lisboa "denuncia com veemência" declarações sobre "um suposto exílio do seu presidente para os EUA".

"Os que têm pilhado as riquezas do nosso povo e têm desmostrado incompetência gritante na governação do nosso país são os que terão mesmo de abandonar Angola", afirma o comunicado do bureau político do movimento rebelde angolano.

De referir que, na segunda-feira, o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro de Castro Van-Dunen "Loy", desmentiu na capital da Zâmbia, Lusaca, negociações directas entre o seu Governo e os rebeldes, mas não afastou a possibilidade de uma reunião informal dentro de algum tempo.

"Loy reafirmou a posição do MPLA de manter o unipartidarismo em Angola.

Declarações análogas foram proferidas ontem, em Maputo, por Afonso Van-Dunen "M'binda, secretário do MPLA para as Relações Exteriores, à saída de um encontro com o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

De acordo com rádio Moçambique, "Mbinda" entregou a Chissano uma mensagem do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, sobre a cimeira de Gdabolite.

O plano de paz de Luanda

O plano de paz elaborado pelo Governo angolano tem como linhas mestras o afastamento do líder da Unita, o seu exílio num país não vizinho da RPA, e a manutenção do princípio de partido único.

As posições da Unita, até agora conhecidas, apontam para a recusa destas duas propostas, a não ser que se verifique uma flexibilização de pontos de vista por ambas as partes.

Em contrapartida ao seu plano, as autoridades de Luanda mostram-se dispostas a reintegrar na sociedade angolana, nos diferentes níveis da administração pública, segundo as capacidadesd de cada um, todos os restantes elementos da Unita.

Observadores políticos admitem que, em resultado da cimeira que amanhã se inicia, o Governo de Angola passe a incluir algumas figuras menos polémicas da Unita, por forma a não exacerbar "os factores psicológicos internos".

Para tais factores chamou o Presidente José Eduardo dos Santos a atenção numa recente prelecção ao corpo diplomático angolano.

Os Presidente referia-se às prováveis dificuldades de reintegração desses elementos da Unita, devido à imagem que a população tem deles.

Entretanto, o secretário de Estado português da Cooperação e dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, manifestou em Washington o seu optimismo quanto à evolução do processo de paz angolano.

"As condições são boas para a paz", disse Barroso, a a propósito da cimeira africana, em que vão ser estudadas as perspectivas para pôr termo à guerra civil em Angola.

Libertados 700 presos da Unita

Luanda anunciou hoje a libertação de cerca de 700 presos da Unita, na província de Namibe, no sul de Angola, no quadro da "política de clemência e harmonização nacional".

O Governo de Luanda não tem, no entanto, aceite os conselhos da comunidade internacional (nomeadamente dos EUA), no sentido de dialogar com a Unita, sugerindo em contrapartida que os militantes do movimento rebelde deponham as armas, se entreguem às autoridades do MPLA e se integrem na sociedade civil sem sanções.

Nesta perspectiva, Luanda tem vindo a libertar alguns detidos, que afirma serem militantes da Unita, sendo este último grupo o maior.

Esta libertação, ocorrida na véspera da cimeira de Kinshasa visará criar um clima favorável às propostas de Luanda.

África do Sul

Cancelada festa de despedida do presidente Botha

O Partido Nacional, no poder, cancelou ontem o banquete de despedida que ia oferecer no dia 28 em honra do presidente Pieter Botha, porque o homenageado se recusou a participar. O sucessor de Botha na liderança do partido, Frederik De Klerk, anunciou, num sucinto comunicado, que o banquete, para o qual tinham sido convidadas 370 pessoas, foi cancelado «após consulta com o digníssimo presidente do Estado». Fontes políticas referiram que Botha, de 73 anos, estava amuado com a forma, que considerou grosseira, como o partido que serviu durante mais de 50 anos lhe disse que deveria demitir-se. Uma fonte partidária declarou que vários ministros visitaram na sexta-feira o presidente na sua casa de campo, na costa sul, mas não conseguiram persuadi-lo a assistir ao banquete projectado para coincidir hoje com o Congresso federal do partido. Botha, que sofreu uma trombose em Janeiro, indicou que se afastará do poder após as eleições gerais de 6 de Setembro. De Klerk, seu provável sucessor, partiu ontem para Londres, no início de uma viagem pela Europa Ocidental que o levará também a Portugal, Alemanha Federal e Itália, onde tenciona conferenciar com os respectivos chefes de governo. Fontes do Partido Nacinal disseram que na segunda-feira De Klerk encontra-se em Genebra com banqueiros e investidores, numa campanha para romper o isolamento político e conómico da África do Sul e travar a propagação das sanções «antiapartheid».

Dlakhama prepara-se para quando o diálogo for possível em Moçambique

Presidente da Renamo procede à substituição de vários dirigentes

À semelhança do que está a acontecer em Angola, a paz poderá também estar a ser preparada em Moçambique. Segundo uma notícia difundida a meio da manhã pela estação de rádioTSF, que não cita fontes, o presidente da Resistência Nacional Moçambicana (Renama), Afonso Dlakhama, acaba de proceder à substituição de vários dirigentes do seu movimento.

Dlakhama pretende rodear-se de homens da sua inteira confiança, preparando-se assim para a eventualidade de surgirem conmdições para o diálogo com as autoridades moçambicanas.

De acordo com a mesma fonte, o I Congresso da Renamo, realizado de 5 a 9 do corrente, decidiu o afastamento, agora concretizado, de Artur Janeiro da Fonseca, o homem do movimento na Alemanha Federal e responsável pelas Relações Exteriores. Foi substituído por Raúl Domingos, que desempenhava as funções de chefe de Estado-Maior das forças da Renamo.

Outro dirigente afastado é Faustino Adriano, sendo subnstituído por Francisco Mota, que era responsável pela Informação e Progaganda do movimento rebelde moçambicano. Para este pelouro foi nomeado Vicente Ululu que no início deste ano já teve dois contactos com a Frelimo: um no Malawi e outro no Zimbabwe.

Afonso Dlakhama, presidente da Renamo.

O congresso da Renamo, a que fizémos referência, terá aprovado um documento em que se considera que a situação de conflito em Moçambique "deve ser resolvida através do diálogo, à semelhança dos outros conflitos na região, sem deixar de ter em conta o papel da África do Sul.

Presidente somali propõe sistema pluralista

O presidente da Somália, Mohamed Siad Barre, propôs a adopção de um sistema multipartidário no país, durante uma reunião do comité central do partido único, disse ontem a rádio estatal. Na reunião do Partido Socialista Revolucionário da Somália (PSRS), Siad Barre, que governa há 20 anos com mão de ferro este país do corno de África, declarou que também apresentaria a proposta ao Parlamento somali, actualmente em sessão. Rádio Mogadoxo declarou que alguns membros do CC do PSRS, se mostraram renitentes, dando a entender que a questão ainda não está decidida.

Fontes diplomáticas na África Oriental disseram que a iniciativa visa aparentemente persuadir os rebeldes do Norte a depor as armas e a transformar-se em oposição legal.

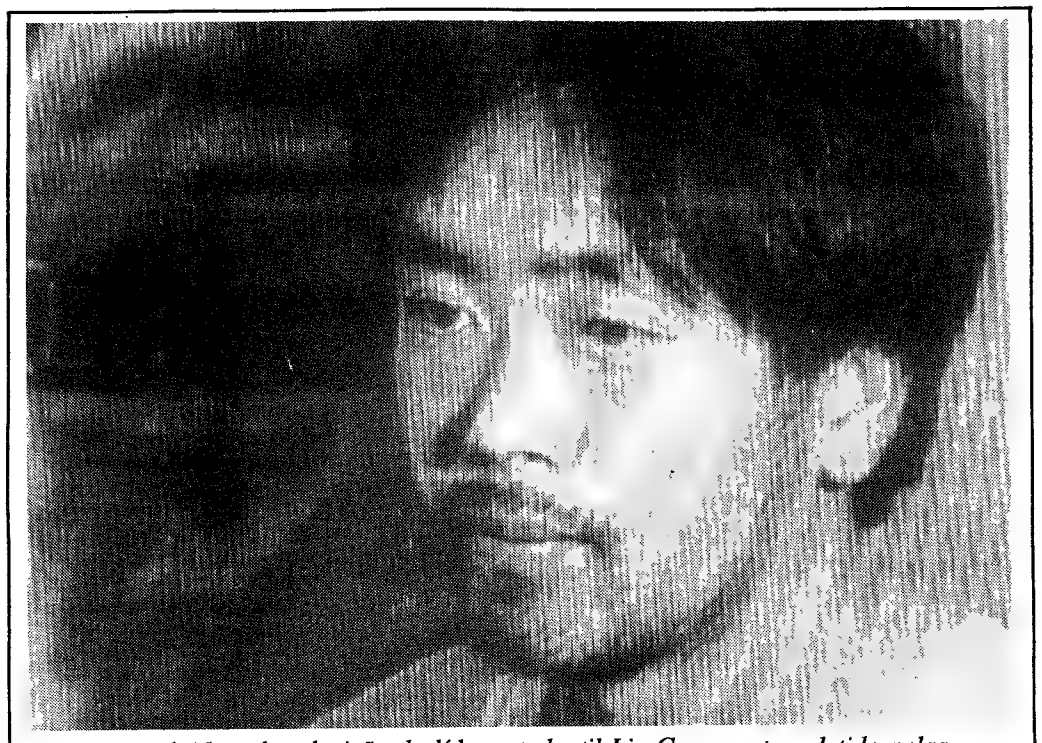


Imagem obtida pela televisão do líder estudantil Liu Gang, ontem detido pelas autoridades chinesas.

Apesar dos pedidos de clemência das Nações Unidas

Governo chinês executou hoje três «contra-revolucionários»

As autoridades chinesas ignoraram os apelos internacionais e executaram três homens acusados de participação no incêndio de um comboio. As execuções, as primeiras decorrentes das manifestações estudantis a favor da democracia, foram feitas hoje em Xangai. Na China, os condenados à morte são executados com um tiro na nuca, sendo a sua família obrigada a pagar a bala utilizada na execução.

O Supremo Tribunal de Xangai rejeitou ontem os apelos para a não execução de três homens acusados de terem participado no incêndio de um comboio. O comboio foi incendiado em Xangai por uma multidão de estudantes, em protesto contra o facto de o comboio ter trucidado vários manifestantes do movimento pró-democracia. Outras seis pessoas estão a ser julgadas desde ontem, acusadas de envolvimento neste caso.

Num julgamento realizado em Pequim, oito pessoas foram condenadas à morte por terem participado nas manifestações da Praça Tiananmen. As autoridades dizem que essas oito pessoas atacaram os soldados, incendiaram camiões militares e participaram em roubos.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, formulou um pedido de clemência para os condenados à morte na China. Cuellar encontra-se em Marrocos, tendo telefonado aos dirigentes chineses a pedir perdão para os condenados à morte, um pedido invocando razões humanitárias.

Os Estados Unidos e a Comunidade Europeia apelaram também às autoridades chinesas para pouparem a vida aos condenados. O Presidente norte-americano George Bush, decidiu suspender todos os contactos de alto-nível entre funcionários dos EUA e da China.

Pequim acusa estrangeiros de participarem nos protestos

A rádio oficial de Pequim afirmou ontem que "reaccionários" dos Estados Unidos, Canadá, Hong Kong e Macau apoiaram e ajudaram a conspiração desencadeada pelo movimento estudantil a favor da democracia.

A rádio de Pequim anunciou a prisão de Liu Gang, um dos principais líderes estudantis chineses, cujo nome estava integrado na "lista negra" divulgada pelas autoridades. Liu Gang, 28 anos, o sexto líder importante a ser capturado desde há uma semana, foi preso em Baoding, uma localidade a 150 quilómetros de Pequim.

De acordo com dados não oficiais, foram já presas mais de 1.360 pessoas desde que as autoridades desencadearam a repressão do movimento pró-democracia.

Novas medidas sobre a saída de cidadãos chineses do país entraram ontem em vigor. De acordo com as novas medidas, os cidadãos chineses terão que pedir à polícia da sua região autorizações de saída. Após estas autorizações, que certificam "a pureza ideológica" dos que quiserem saír do país, eles devem dirigir-se às embaixadas, onde polícias chineses controlam as entradas.

Universidades chinesas vão ter aulas de "educação ideológica"

As autoridades chinesas ordenaram hoje às universidades para introduzirem novos programas de educação política. O objectivo é levar os estudantes a "amar o socialismo e o exército" e a aceitar a condenação oficial das manifestações estudantis a favor da democracia.

A comissão estatal chinesa para a educação dirigiu uma nota a todos os governos provinciais e locais, onde se afirma que a "arma principal" para as aulas de "educação política e ideológica" deverá ser o discurso de Deng Xiaoping. Um discurso proferido a 9 de Junho, onde se condena as manifestações pró-democracia e onde Deng refere que o grande erro dos seus 10 anos no poder foi a falta de educação política dos estudantes e do povo.

Hashime Rafsanjani visita oficialmente a União Soviética

URSS QUER «BOAS RELAÇÕES» COM O IRÃO PÓS-KHOMEINY

O líder soviético Mikhail Gorbachev afirmou ao presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, que nunca existiram melhores condições para o estreitamento dos laços entre Teerão e Moscovo.

«O Irão poderá preservar os seus valores revolucionários e Moscovo nada fará que possa prejudicar os interesses de Teerão», afirmou Gorbachev a Rafsanjani durante uma reunião no Kremlin.

«Estamos prontos a avançar para desenvolver uma ampla cooperação e relações de boa vizinhança», disse o líder soviético.

«Nesse sentido, deixemos a revolução iraniana preservar os seus objectivos, os seus valores, assim como nós preservamos a nossa 'perestroika'», acrescentou.

Rafsanjani, homem que deverá assumir um papel de destaque na era pós-Khomeiny, é o mais alto dirigente iraniano a visitar a capital soviética desde a revolução islâmica, em 1979.

Gorbachev considerou a visita do presidente do Parlamento e, simultaneamente, chefe das Forças Armadas do Irão um acontecimento importante que inicia uma nova época e anunciou que vão ser assinados acordos que prolongam a cooperação irano-soviética até ao ano 2000.

Rafsanjani visita Moscovo a convite do presidente soviético, depois de longos anos de tensas relações.

O anterior líder espiritual iraniano, «ayatollah Khomeiny», que faleceu no dia 3 deste mês, considerou a União Soviética «uma força satânica» e assim se lhe referiu na sua última comunicação ao país.

Rafsanjani optimista

O presidente do Parlamento iraniano chegou ontem a Moscovo, em cujo aeroporto era aguardado pelo vice-presidente, Anatoly Lukyanov, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Noticiando o começo da visita, a agência Tass assinalou que Moscovo pretende desenvolver as relações com o Irão «a despeito de importantes divergências ideológicas entre os dois países».

As relações «intensificaram-se ultimamente», referiu ainda a agência, que atribui ao «yatollah Khomeiny», recentemente falecido, parte importante de responsabilidade nesse facto.

«Na União Soviética — acrescentou — há confiança em que a visita de Rafsanjani dará um novo ímpeto para melhorar o entendimento mútuo e fortalecer a cooperação entre os dois países.»

Antes de deixar o Irão, Rafsanjani declarou-se esperançado em que a visita, adiada desde o Outono passado, abra «um novo capítulo nas relações irano-soviéticas e na história da região».

O presidente do Parlamento iraniano apontou o facto de viverem na União Soviética 50 milhões de muçulmanos como sendo «um bom incentivo» para o fortalecimento dos laços entre os dois países.

As relações sovieto-iranianas tornaram-se tensas pouco depois da intervenção soviética no Afeganistão e da supressão, pelo Irão, do Partido Comunista

Polónia: depois da derrota comunista nas eleições legislativas

Governo e Solidariedade enfrentam «problema» das presidenciais

Na Polónia, depois das eleições, as atenções dos políticos, quer da oposição quer do governo, estão agora viradas para o problema da eleição do presidente polaco, a primeira em 37 anos.

De acordo com os resultados oficiais, o Solidariedade detém 99 dos 100 lugares no Senado (Câmara Alta) e 161 lugares na Câmara Baixa, enquanto a coligação comunista conta nesta última com 299 lugares, segundo o acordo preestabelecido.

Entre a coligação comunista, pelo menos 46 deputados eleitos são considerados progressistas, a maioria simpatizantes do Solidariedade, o que irá reforçar a força desta central sindical do novo Parlamento. «Devido a este facto, esperamos encontrar no novo SEJM (o nome polaco da Câmara Baixa) associados que compreendam a nossa causa e que como nós apoiem o processo de reformas», afirmou ontem em conferência de Imprensa o porta-voz do Solidariedade, Janusz Onyszkiewicz.

O porta-voz governamental, Zbyslaw Rykowski, por seu turno, declarou que as forças oposição-governo serão idênticas no Parlamento pelo que ou vai haver cooperação ou então surgirão conflitos em cadeia que irão bloquear o processo legislativo.

Segundo estipula a recente revisão constitucional, o SEJM e o Senado devem reunir-se dentro de 30 dias para eleger o presidente do país por maioria simples. Em resultado das eleições, a coligação comunista conta com 299 votos e o Solidariedade com 260, embora possa haver mudança de votos durante a eleição. A escolha do presidente constitui o último passo no acordo governo-oposição assinado em 5 de Abril, depois de meses de negociações.

Senadores e membros da outra câmara vão reunir-se sexta-feira para discutirem o assunto e a forma como se vão organizar. Fontes do Partido Comunista polaco referiram que o partido se reúne em sessão plenária na próxima semana para debater o assunto da eleição presidencial. Segundo as mesmas fontes, uma opção a ser estudada será a substituição do líder do partido, general Jaruzelski, pelo primeiro-ministro, Mieczyslaw Rakowski, para que Jaruzelski se possa candidatar à presidência. O líder comunista ainda não se pronunciou sobre a sua possível candidatura.

Segundo o porta-voz do Solidariedade, ainda não foi decidido como é que os senadores e deputados da oposição vão votar na eleição presidencial. Aparentemente, as autoridades comunistas gostariam que o futuro chefe do Estado fosse eleito antes da visita do presidente norte-americano, George Bush, à Polónia no próximo dia 9 de Julho.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, com o presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, em Moscovo.

Tudeh, em 1981, melhorando a partir da saída das tropas soviéticas.

EM)Na viagem de regresso ao Irão, Rafsanjani visitará a Hungria e a Bulgária, países onde deverá assinar acordos de cooperação.

Traficantes enforcados

Entretanto, dezanove traficantes de droga, entre os quais três mulheres, foram enforcados no Irão, elevando para 647 o número de executados este ano pelo mesmo motivo, disse a rádio de Teerão.

Alguns dos executados, em seis cidades do país, foram também condenados pela prática de crimes à mão armada e sexuais, acrescentou a rádio cuja emissão foi captada em Nicósia.

No Irão os enforcamentos para punir traficantes de droga são, normalmente, feitos em público, que costuma assistir em grande número aos castigos, mas as execuções de mulheres são feitas nas prisões. As três mulheres foram executadas na cidade de Shiraz.

Segundo o Politburo do PCUS

Novo parlamento é essencial para a vida política soviética

Os resultados do primeiro Congresso de Deputados do Povo da União Soviética foram debatidos segunda-feira pelo «bureau» político do Comité Central do PCUS. Na reunião foi reconhecido que o Congresso de Deputados do Povo Soviético se transformou no maior acontecimento da vida política do país para a edificação de um Estado de direito.

Problemas relacionados com a actividade das organizações do partido e os resultados da visita do presidente Mikhail Gorbachev à Alemanha Federal foram analisados durante a reunião. A declaração conjunta assinada durante a visita à RFA foi considerada de grande importância política e prática.

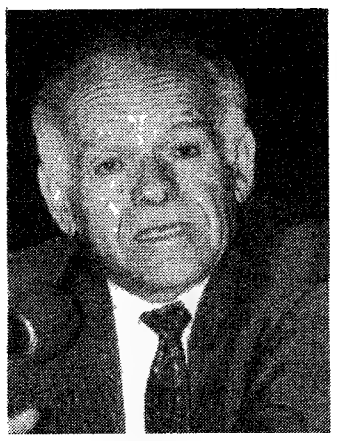
O primeiro-ministro soviético, Nikolai Rijkov, informou o «bureau» político sobre os acontecimentos sangrentos ocorridos na região de Fergana, República do Urbequistão, onde milhares de turcos meskhiti foram obrigados a fugir para outras zonas da URSS. Rijkov salientou ser necessário examinar profundamente as causas dos acontecimentos trágicos e determinar soluções para os problemas socio-económicos da região.

Pelo menos 99 pessoas morreram e outras 1010 ficaram feridas nos incidentes ocorridos em 4 de Junho em Fergana, República soviética do Usbequistão, informou o porta-voz do Ministério do Interior, Boris Mikhailov. Mikhailov precisou que metade dos feridos pertence à etnia turca meskhiti, deportada em 1944 da República da Geórgia.

Os incidentes mais graves verificaram-se no vale de Fergana, próximo da cordilheira do Pamir (Ásia Central soviética). Nos distúrbios foram queimadas 753 habitações, 275 automóveis e 27 sedes de empresas e instituições.

Na República do Casaquistão, três pessoas morreram e 53 ficaram feridas numa nova onda de violência contra imigrantes na Ásia Central soviética, informou uma fonte do Ministério soviético do Interior. A violência no Casaquistão irrompeu sexta-feira na cidade de Novy Uzen, a leste do mar Cáspio, disse em conferência de Imprensa o porta-voz do Ministério, coronel Boris Mikhailov.

Cerca de 1000 pessoas envolveram-se em desordens nas ruas, incendiando carros e destruindo montras em protesto pela escassez de alimentos e os altos preços praticados pelas cooperativas geridas por imigrantes da região do Cáucaso.



Shamir e Sharon: as divergências entre ambos sobre o plano de paz do primeiro, podem provocar a queda do Governo israelita.

Iniciativa de paz em causa

Crise entre Shamir e Sharon abala o governo israelita

O primeiro-ministro israelita, Itzhak Shamir, fracassou ontem nos seus esforços de «acalmar» a facção ultradireitista do partido Likud, liderada por Ariel Sharon, no que se refere à sua iniciativa de paz para os palestinianos.

O actual ministro da Indústria e Comércio poderá provocar a queda do Governo israelita pelo seu desacordo face ao plano de paz oficial sobre os palestinianos.

Shamir, que ameaça demitir-se caso seja rejeitado o plano de paz, afirmou que não aceita discutir o documento no Comité Central do seu bloco político, presidido por Sharon.

O primeiro-ministro falou ontem com Ariel Sharon e concordou convocar o Comité Central do Likud para 5 de Julho.

A iniciativa de paz do Governo israelita, aprovada em Maio por uma maioria de 20 ministros contra 6, terá que ser alterada ou submetida à votação dos 2600 membros do Comité Central do Likud, afirmou Sharon após a sua reunião com Shamir.

Sharon é partidário da anexação legal das zonas ocupadas por Israel na faixa de Gaza e na Cisjordânia, onde há actualmente mais de 100 colonatos judaicos.

24 HORAS

Ministério público espanhol quer julgar Ruiz Mateus

O procurador-geral do Estado espanhol deu ontem instruções para que os processos contra José Maria Ruiz Mateos sejam enviados ao Supremo Tribunal, para que o mesmo solicite ao Parlamento Europeu o levantamento da sua imunidade parlamentar. Poucas horas depois do juiz de instrução ter levantado a ordem do mandato de captura contra Ruiz Mateos, o Ministério Público espanhol reconhecia, em comunicado, que o ex-presidente da Rumasa se encontra abrangido pela imunidade parlamentar devido à sua eleição para o parlamento de Estrasburgo. Em consequência disso os processos pendentes contra Ruiz Mateos, por burla e falsificação de documento público relacionado com a Rumasa e por agressão ao ex-ministro da Economia, Miguel Boyer, passem à secção correspondente do Supremo Tribunal, para que se iniciem os procedimentos necessários ao julgamento do eurodeputado. O ex-presidente da Rumasa apresentou-se ontem ao juiz de instrução que há mais de um mês tinha decretado um mandato de captura contra a sua pessoa. Ruiz Mateos disse depois em conferência de Imprensa que a «época das palhaçadas e dos disfarces já terminou» e anunciou que quer dar uma «imagem séria, para representar a Espanha em Estrasburgo».

Solstício de Verão: 170 prisões

A polícia britânica prendeu hoje pelo menos 170 pessoas que tentavam chegar, antes do amanhecer, a Stonehenge, um monumento megalítico com 4000 anos, para celebrarem o solstício de Verão. A Polícia de Wiltshire disse ter advertido cerca de 300 pessoas reunidas numa auto-estrada próxima de Amesbury para dispersarem ou então seriam detidas por violarem uma proibição de desfiles num raio de seis quilómetros em volta de Stonehenge. Os detidos enfrentam uma pena máxima de três meses. Em anos anteriores, o solstício de Verão, o dia mais longo do ano, tem sido assinalado em Stonehenge com uma cerimónia ritual.

Aquino visita a Europa em Julho

A presidente Corazón Aquino visitará a República Federal da Alemanha (RFA) em Julho, onde tentará obter uma amnistia para os cerca de 12 400 trabalhadores ilegais filipinos no país e a expansão do comércio bilateral. Aquino desloca-se à Europa para visitar a RFA de 9 a 11 de Julho e, em seguida, a França e a Bélgica.

«É muito prometedor para a presidente Aquino visitar a Alemanha Federal, um país que, no passado, nos ajudou muito» – disse Adolfo Azcuna, porta-voz da Presidência filipina.

Azcuna afirmou que vivem na RFA cerca de 50 000 filipinos, dos quais aproximadamente 12 400 trabalham ilegalmente.

Sara Ocidental: Cuellar optimista

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, manifestou optimismo quanto às perspectivas de paz para o Sara Ocidental, ao dar ontem por terminada a sua visita a Marrocos. «Estou confiante porque tive a oportunidade de confirmar o desejo de Marrocos em encontrar uma solução que ponha termo a 13 anos de guerra civil», afirmou Cuellar aos jornalistas no aeroporto de Rabat. Perez de Cuellar salientou que as duas rondas de conversações que manteve com Hassan II centraram-se na rápida realização de um referendo, sob os auspícios das Nações Unidas, na antiga colónia espanhola.

Novo presidente do Banco do Vaticano

O prelado italiano monsenhor Donato de Bonis é o novo presidente do Instituto para as Obras Religiosas (IOR), o banco da Igreja Católica – revelou o Vaticano, anunciando ao mesmo tempo o nome de cinco leigos que integram o conselho de administração. Estes leigos reunir-se-ão, pela primeira vez, no dia 18 de Julho próximo, e poderão propor que o «mistério» sobre o capital do banco seja desvendado com a publicação do seu orçamento – referiu o porta-voz da Santa Sé, Joaquin Navarro. O sucessor de monsenhor, Paul Marcinkus foi revelado à Imprensa muito discretamente: Não se trata de uma nomeação papal, mas de uma escolha da nova comissão de cardeais, que supervisionará a actividade do IOR, abalado desde há 20 anos por escândalos e imbróglios à italiana.

O caso de droga em Cuba

O Partido Comunista Cubano prometeu revelar todos os pormenores sobre o caso de um general altamente condecorado que foi preso por alegado envolvimento em droga e corrupção. Um breve comunicado do partido, publicado na primeira página do jornal diário oficial «Granma», afirma que uma informação completa sobre o caso do general Arnaldo Ochoa Sanchez, seria tornada pública dentro de dias.

Greve nos transportes britânicos

Milhões de britânicos tiveram hoje mais dificuldade para chegar ao trabalho devido às greves de um dia dos trabalhadores dos caminhos-de-ferro, autocarros e metropolitano. A paralisação de 75 000 trabalhadores dos caminhos-de-ferro é a primeira greve nacional neste sector desde 1982 e provocou um caos nos transportes nas principais cidades.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º Juízo Correccional

ANÚNCIO

A DOUTORA EDUARDA MARIA PINTO LOBO, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA.

FAZ SABER que por esta secção e Juízo correm seus termos um processo comum —Juiz Singular — registados sob o n.º 246/88 que o Ministério Público move contra JOSÉ FILIPE ROMEIRAS FERREIRA DE OLIVEIRA, solteiro, motorista, nascido a 2/2/63 em Lisboa, filho de António dos Santos de Oliveira e de Maria Adelaide Romeiras Ferreira de Oliveira e com última residência conhecida na Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo — Lote 145-1.º-Esq. Lisboa, por haver cometido o crime de cheque sem provisão, previsto e punido pelos art.ºs 23.º e 24.º do Dec.-Lei 13 004 de 12-1-27. Foi aquele arguido por despacho de 31-5-89, proferido nos autos acima indicados declarado contumaz nos termos dos art.ºs 336.º e 337.º do Código de Processo Penal com os seguintes efeitos:

a) — Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação do arguido, seu prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do art.º 320.º do C. P. Penal (n.º 1 do art.º 336.º do mesmo Código).

b) — Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido após esta declaração (art.º 337.º n.º 1 do C. P. Penal).

c) — A não emissão de bilhete de identidade, certificados de registo criminal requeridos pelo próprio, de passaporte e ainda de certidões ou de quaisquer documentos que requeira nas Repartições de Finanças (n.º 3 do citado art.º 337.º).

Lisboa, 1 de Junho de 1989.

O Juiz de Direito,
Eduarda Maria Pinto Lobo
A Escriturária,
Maria Dulce Nogueira

«DL» 21/6/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ELVAS

ANÚNCIO

(Vinda do 6.º Juízo Cível de Lisboa)
C.P. n.º 1803/89 2.ª Secção
Proc. n.º 3472

A Exm.ª Sr.ª Dr.ª Maria da Luz Neto da Silva Batista, juiz de Direito do Tribunal Judicial de Elvas.

FAÇO SABER que no dia **14 de Julho de 1989, pelas 11 horas,** no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória n.º 1803/89, extraída dos autos de Execução Ordinária que ORMIS — EMBALAGENS DE PORTUGAL-SARL, c/ sede na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19-5.º, em Lisboa, move contra a CAIA — COMPANHIA ALENTEJANA DE INDÚSTRIAS ALIMENTARES, LD.ª, com sede na Herdade da Godinha, em CAMPO MAIOR, hão-de ser postos em praça com base no valor da avaliação, para serem arrematados no maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens a vender: **VERBA N.º 1**

Depósito de distribuição de tomate às linhas, com oito metros de comprimento, por um metro e meio de largura, em regular estado de conservação. **VERBA N.º 2**

Seis transportadores de tomates de linhas, em regular estado de conservação.

VERBA N.º 3

Seis depósitos de aço inox, para polpa de tomate, em regular estado de conservação.

VERBA N.º 4

Três esterelizadores de tomates — das linhas de tomate.

É fiel depositário dos referidos bens, o Senhor Francisco João Guerreiro, casado, residente em Campo Maior.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão legalmente afixados.

ELVAS, 13 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Maria da Luz Neto da Silva Batista

O Escrivão Adjunto
Armando Alves Varela Teles

«DL» 21/6/89

TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIA

ANÚNCIO

No dia 10 DE JULHO DE 1989, às 9 horas e 30, neste Tribunal, na carta precatória n.º 60/89 — 1.ª Sec., extraída da Ex. Sentença n.º 362-A/85 — 3.ª Sec., 2.º Juízo da comarca do Pombal, movida pela «Dimogrupo», soc. Dist. Mat. Construção Ld.ª, com sede em Travasso — Pombal, contra ANTÓNIO PIMENTA DA CUNHA, casado, residente em GIRABOLHOS — SEIA, há-de proceder-se à VENDA EM HASTA PÚBLICA, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores constantes do processo, os seguintes bens:

1.

Um aparelho de televisão, a cores, da marca «Radiola», em bom estado;

2.

Um frigorífico da marca «Zanussi», em bom estado de funcionamento e de conservação;

3.

Uma mobília de sala de jantar, composta por uma estante, mesa e oito cadeiras, em castanho, estilo D. José;

4.

Um jogo de maples, em veludo castanho.

É depositário dos bens o próprio executado que, até ao dia da arrematação, é obrigado a mostrá-los a quem lho solicitar.

SEIA, 12 DE JUNHO DE 1989

A Juiz de Direiro,
(M.ª da Glória da Silva Cardoso Lemos)

O Escrivão de Direito,
(José Dias Pinto)

«DL» 21/6/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no **prazo de dez dias,** depois de decorrida a **dilação de vinte dias,** que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução ordinária n.º 9005, 2.ª secção. Exequentes COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executados, MAQUIDRAL - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, SARL, com sede em Rua Abade do Mondego — Leça da Palmeira, Matosinhos.

Lisboa, 12 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
Pedro dos Santos Gonçalves Antunes

A Escrivã Adjunta
Leonor Augusta Ferreira Piçarra

«DL» 21/6/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Faz-se público que na 2.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, correm termos uns autos de PROCESSO CORRECCIONAL que o Exm.º Magistrado do Ministério Público move a KARIM DAEI, nascido no dia 10/11/26, filho de Ismael e de Hasome, natural do Irão, residente na R. de Macau n.º 52-5.º Esq.º em Oeiras e AUTO SERVIÇO PRODUTOS ALIMENTARES PROGRESSO DE OEIRAS LD.ª com sede na Rua de Belém n.º 14 em Oeiras e que nesses autos n.º 688/87 foi proferida sentença no dia 1 de Junho do corrente que condenou os réus da seguinte forma:

1.º réu KARIM DAEI: autor de um crime de consumado de especulação na forma culposa p.p. no art.º 35.º n.º 3 do D.-L. 28/84 de 20 de Janeiro na pena de 50 dias de prisão, substituído por multa e em alternativa 34 dias de prisão e ainda em mais 50 dias de multa, em alternativa com 34 dias de prisão. Feito o cúmulo, foi o réu condenado na multa única global de 20 000$00 em alternativa 65 dias de prisão.

2.º réu AUTO SERVIÇO PRODUTOS ALIMENTARES PROGRESSO DE OEIRAS LD.ª: é responsável criminalmente pelas infracções cometidas pelo 1.º réu e nos termos do art.º 3.º do D.-Lei 28/84 conjugado com o art.º 35.º n.º 3 do mesmo diploma legal é condenado em 40 dias de multa no montande de Esc. 40 000$00 e, ainda, nos termos dos artigos 3.º n.º 3 e 2.º n.º 3 do D.-Lei 28/84 solidariamente na multa global em que o 1.º réu foi condenado. Foram ainda os réus condenados em imposto de justiça e custas.

OEIRAS, 15 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
a) ***Rui Machado e Moura***

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Assinatura ilegível)

«DL» 21/6/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

ÁLVARO DIONÍSIO VASCONCELOS DA FONSECA RODRIGUES, Meretíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo deste Tribunal Judicial de Oeiras:

FAZ SABER QUE pela 2.ª Secção deste 1.º Juízo correm termos uns autos de processo de Querela registados sob o n.º 46/89 que o Digno magistrado do Ministério Público move contra Fernando Jorge da Assunção Gonçalves, Estêvão Manuel Rodrigues Clemente e João Manuel dos Reis Teixeira Pescador, casado, empregado de escritório, filho de Romão José Teixeira Pescador e de Maria Adellaide de Jesus dos Santos Pescador, natural de Lisboa e residente pela última vez na Rua José Régio, lote 14, r/c-Dt.º-B.º Conde Monte Real — Tires, por haverem cometido o crime de tráfico de estupefacientes previsto no art.º 23.º do Dec.-Lei 430/83 de 13/12, art.º 27.º e 36.º do C. Penal.

Faz-se saber ainda que este réu João Manuel dos Reis Teixeira Pescador foi declarado contumaz, nestes autos, por despacho de 18/5/89 nos termos do art.º 336.º n.º 1 do novo Código Penal.

Para constar que se lavrou este e mais dois anúncios que serão devidamente publicados.

OEIRAS, 22 de Maio de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Álvaro Dionísio Vasconcelos da Fonseca Rodrigues

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(assinatura ilegível)

«DL» 21/6/89 — 1.º Pub.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ VAZ DOS SANTOS CARVALHO; JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA:

FAZ SABER que por esta secção e Juízo correm seu termos um Processo Comum —Juiz Singular — registados sob o n.º 135/89 que o Ministério Público move contra o réu TIBÉRIO PAULO ALCARIA GUERREIRO, divorciado, empregado bancário, nascido a 30-6-55, filho de José Guerreiro e de Almerinda da Conceição Fernandes Alcaria, natural de Faro e com última residência na Rua de Bissau — lote 30 - 1.º esq.º Amadora, por haver cometido o crime de detenção de arma proibida, previsto e punido pelo art.º 260.º do CP. Foi aquele arguido por despacho de 26/5/89, proferido nos autos acima indicados declarado contumaz nos termos dos art.ºs 336 e 337 do Código de Processo Penal com os seguintes efeitos:

a) Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do art.º 320 do C.P. Penal (n.º 1 do art.º 336 do mesmo Código);

b) Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrado pelo arguido após esta declaração (art.º 337 n.º 1 do C.P. Penal);

c) A não emissão de bilhete de identidade, de certificados do registo criminal requeridos pelo próprio, de passaporte e ainda de certidões ou de quaisquer documentos que requeira nas repartições de Finanças (n.º 3 do citado art.º 337).

Lisboa, 30 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
(Dr. José Vaz dos Santos Carvalho)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Maria Alice Mascarenhas)

«DL» 21/6/89 - 2.ª Pub

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas, n.º 13, cave,
Telefone 6315510

Notário: Lic. Firmino Ruivo de Sousa

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 57-v.º a fls. 58-v.º, do livro n.º 118-A, deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi alterado parcialmente o contrato de sociedade sob a firma «SILVA, CARVALHO & ABREU, LD.ª», com sede em Lisboa, na loja lote 9 do prédio sito na Estrada de A da Maia, freguesia de Benfica, pessoa colectiva n.º 500 723 095, com o capital social de 1 000 000$00 e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 28 130, do livro C-71, quando ao artigo 2.º, que passou a ter a seguinte redacção:

2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio de produtos de higiene, perfumaria, brindes, retrosaria, bijutarias, electrónica, quinquilharias e produtos de beleza.

Está conforme.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 8 de Junho de 1989.

O 2.º Ajudante,
Isidoro de Jesus Aires

«DL» 21/6/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

O DR. ALZIRO ANTUNES CARDOSO, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª SECÇÃO DO 3.º JUÍZO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS:

FAZ SABER que nos autos de processo-crime comum singular por crime de furto simples com o n.º 694/88 que o digno Agente do Ministério Público move contra RAMIRO FERNANDES RAMOS, filho de Fernando Ramos e de Maria da Luz natural da freguesia de Muge, Concelho de Santarém, onde nasceu a 20 de Janeiro de 1957, solteiro, pintor da construção civil, e com última morada conhecida na Quinta do Balteiro, 72 em Linda-a-Velha, Carnaxide, tendo o acima identificado sido notificado editalmente para se apresentar em Juízo, não se tendo apresentado no prazo que lhe foi fixado para o efeito.

Assim, nos termos dos art.ºs 335, n.º1 e 2 e 336.º ambos do actual Código de Processo Penal, foi o arguído RAMIRO FERNANDES RAMOS declarado **CONTUMAZ.**

Esta declaração de contumácia implica para o arguído a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir da presente data, nos termos do n.º 1 do art.º 337.º do Código de Processo Penal, proibindo ainda o mesmo, ao abrigo do n.º 2 do mesmo preceito, de obter certidões de nascimento, ou de casamento, registos criminais e de obter ou renovar passaporte.

OEIRAS, 14 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
a) ***Alziro Antunes Cardoso***

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a)***Jorge Manuel Jóia Valente***

«DL» 21/6/89 — 1.ª Pub.

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas, n.º 13, cave,
Telefone 6315510

Notário: Lic. Firmino Ruivo de Sousa

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 20-v.º a fls. 21-v.º, do respectivo livro n.º 130-C, deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas sob a firma «PENSÃO RESIDENCIAL TRANQUILIDADE, LD.ª», com sede em Lisboa, na Rua Enfermeiras da Grande Guerra, n.º 12, 1.º andar, freguesia de Penha de França, pessoa colectiva n.º 501783555, com o capital social de 50 000$00, integralmente realizado em dinheiro e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 64 947, do livro C-163, visto não haver no património social bens a partilhar, ficando os livros sociais à guarda do sócio Américo Jorge da Silva.

Está conforme.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 19 de Maio de 1989.

O Ajudante,
Isidoro de Jesus Aires

«DL» 21/6/89

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/134

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea e subterrânea a 30 kV, com 291 metros — parte aérea com 271 metros e parte subterrânea com 20 metros — do apoio n.º 5 da Linha para o PT da Fábrica de Lacticínios da Marofa, Lda., ao PT de Thomas Eurobetão — Betão Pronto, Lda., na freguesia de Pego, concelho de Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 6 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

JORNALISTA PROCURA CASA

ZONA HISTÓRICA DE LISBOA

(BAIRRO ALTO, MADRAGOA, LAPA, ALFAMA, BELÉM, ETC.) PARA ALUGUER.

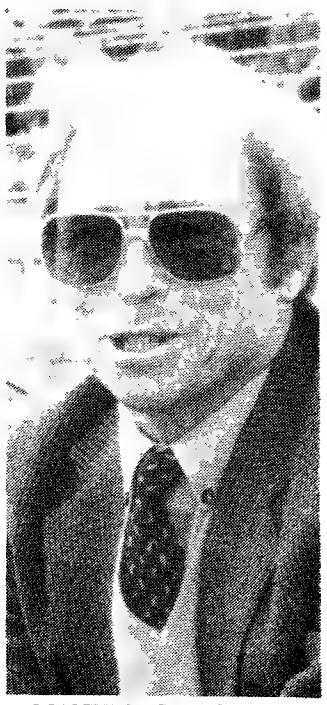
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 30 501

SR. CONDUTOR

Facilite às crianças o atravessamento da rua

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

MANOLO VIDAL: o antigo dirigente leonino que levou o futebol ao triunfo no campeonato e na Taça de Portugal é desejado pelo empresário Sousa Cintra para Alvalade, na hipótese de triunfo do «rei das águas» nas eleições de 6.ª feira próxima.



MANUEL DE OLIVEIRA: o treinador que já correu Ceca e Meca mas nunca orientou nenhum dos três normalmente **maiorais** (Benfica, Porto, Sporting) é o nome pretendido por Miguel Catela para o futebol leonino em caso de triunfo da sua lista.

WILSON BRASIL: o radialista criador dos «Gandulas» é o nome mais citado (em bastidores bem informados) para render o dr. Moreira da Cruz na direcção do nosso prezado colega «Semanário desportivo», acabado de mudar de comando financeiro.

Sporting a três dias das eleições

SOUSA CINTRA: CRÍTICA DURA A TODA A DEMAIS CONCORRÊNCIA

A apresentação da candidatura de Sousa Cintra à presidência do Sporting começou com um almoço na Lagosta Real (do excelente «leão» Abílio, grande credor dos **verde-brancos** na presente gerência...) e prolongou-se no Hotel Tivoli, com mais declarações do pretendente que, logo nos contactos iniciais da tarde com a Comunicação Social, demoliu (de alto a baixo) todas as demais candidaturas, inclusive garantindo que já hoje serão depositados 150 mil contos à ordem do Sporting para, em caso de vitória, Sousa Cintra pagar no próximo sábado todos os ordenados em atraso aos atletas, técnicos e funcionários do Sporting que este ano ainda não viram um centavo dos seus vencimentos ou apenas receberam uns cobres por conta de elevados montantes ganhos com o seu esforço.

Numa bialongada conferência de Imprensa (que principiou no restaurante Lagosta Real e se concluiu no Hotel Tivoli), o empresário Sousa Cintra, candidato às eleições do Sporting, prometeu que irá hoje depositar 150 mil contos numa conta bancária para pagar os salários em atraso dos atletas, funcionários e jogadores leoninos.

«Esta minha acção vem no seguimento de um desafio que coloquei aos outros candidatos (os quais não corresponderam) e ela é apenas e só para acabar com a situação degradante de haver salários em atraso no Sporting», afirmou Sousa Cintra.

Ainda no seguimento da questão das dívidas dos «leões», Sousa Cintra apontou serem de dois milhões e meio de contos, acrescentando que **«o Sporting não precisa de andar de mão estendida. Tem um grande património que tem de ser valorizado».**

«O Benfica deve quase tanto como o Sporting. No entanto, é um clube organizado e não transparece cá para fora a sua situação, ao contrário do Sporting, de que se sabe tudo» - comentou.

Sousa Cintra iniciou a conferência de Imprensa para explicar os motivos pelos quais desistiu e regressou às lides eleitorais do Sporting, tendo na ocasião afirmado que **«quando anunciei a minha desistência disse que o fazia pelo candidato (Carlos Monjardino) que achava melhor para o Sporting».**

«Carlos Monjardino não avançou: e, como eu tinha ficado na reserva activa, e perante os vários apoios que tive, resolvi apresentar-me de novo a eleições que tenho a certeza que vou ganhar» - afirmou Sousa Cintra.

Quanto ao Departamento de Futebol, que diz ser de «primordial importância», Sousa Cintra revelou que o vice-presidente responsável será Subtil de Sousa (nome que o candidato Miguel Catela tinha afirmado pertencer à sua lista), mas que o presidente estará sempre em contacto com os técnicos e jogadores.

«Estou interessado em contratar três futebolistas: um guarda-redes, um defesa e um artilheiro. Inclino-me para os futebolistas dos países de Leste, pois são acessíveis em termos de preços e adaptam-se bem ao clima e futebol português» - salientou Sousa Cintra. Quanto à permanência do treinador Manuel José, Sousa Cintra não quis adiantar pormenores, referindo que **«aquele problema ainda não foi discutido».** Mas, sabe-se de ciência certa, que sairá de Alvalade, caso Sousa Cintra triunfe.

A resolução das dívidas do clube foi outro dos assuntos abordados durante o encontro com os jornalistas, tendo Sousa Cintra considerado que **«terão de ser discutidas e renegociadas com os actuais credores e, em certos casos, terá de se analisar a sua origem».**

Comentando as restantes candidaturas que se apresentam ao acto eleitoral do próximo dia 23, o candidato defendeu que **«nenhum tem o perfil necessário». «António Simões já se apresentou a eleições e perdeu e Jorge Gonçalves, apesar de ter iniciado uma mudança e ter derrubado certos mitos no Sporting, deixou o clube na ruína e com má imagem. Perdeu jogadores tanto nacionais como internacionais de grande valor».** E Sousa Cintra afirmou: **«O Sporting é um barco sem rumo e, após ser empossado presidente, vou dar-lhe uma varridela e depois convocarei uma assembleia geral para mostrar aos sócios a real situação do clube».**

Mais adiante:

– Outro candidato (Catela) **andou no mesmo barco de Jorge Gonçalves: da ruína sportinguista tão culpado é um como o outro.**

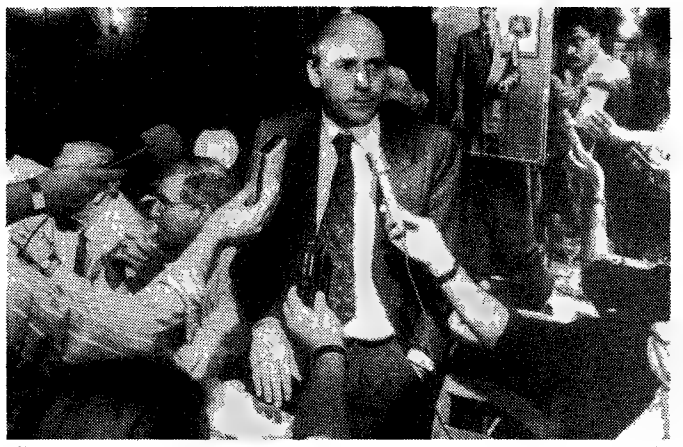
Lista de Cintra

O vice-presidente demissionário, João Pessoa e Costa é um dos elementos da lista do candidato Sousa Cintra às eleições do Sporting apresentada em conferência de Imprensa. A lista, que será oficializada ainda hoje com a entrega dos respectivos «dossiers» de formalização, contendo mais de mil assinaturas necessárias para a candidatura, integra ainda, como presidente dos restantes órgãos sociais de clube: Mário Nunes da Silva (assembleia geral) e José Jesus de Oliveira (conselho fiscal e disciplinar). O economista Moisés Ayash (que chegou a ser dado como possível candidato às eleições) está igualmente presente na lista no cargo de vice-presidente da assembleia geral, enquanto na comissão de honra de Sousa Cintra se destaca a presença de Teresa Costa Macedo e António Dias da Cunha (grupo Entreposto). A lista completa é a seguinte: Direcção: presidente – José Sousa Cintra; vice-presidentes (coordenador) – Luís Aguiar de Matos; vice-presidente (área administrativa e contabilidade) – José Soares Machado; vice-presidente (área do património) – Tomás Aires; vice-presidente (área do futebol) – José Subtil de Sousa; vice-presidente (área desportiva) – José Lopes Marques; vice-presidente (área de relações Públicas) – João Pessoa e Costa.

Assembleia geral: presidente – Mário Nunes da Silva; vice-presidente – Moisés Ayash; 1.º secretário – Manuel Lourinho de Matos; 2.º secretário – Francisco Tavares Machado, 1.º vice-secretário – Rui Teixeira da Mota; 2.º vice-secretário – Abílio Francisco Fernandes.

Conselho fiscal e disciplinar: presidente – José Jesus de Oliveira; vice-presidente – João Pais de Vasconcelos; vice-presidente – José Manuel Araújo Robalo; 1.º vogal – Joaquim Correia Leal; 2.º vogal – Meneses Rodrigues; 3.º vogal – Miguel Almeida Fernandes; 4.º vogal – João Strech Ribeiro;

Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio: efectivo – Rui Espírito Santo Leitão; suplente – Ilídio Pais Dinis.



Sousa Cintra (no «Lagosta Real») falou para um batalhão de repórteres radiofónicos

Uma palavra muito especial do candidato, para o nosso companheiro Neves de Sousa, Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença), Ricardo Tavares («Record») e Romeu Correia (RR e Antena Um Internacional). O dono da casa (Abílio, sportinguista desde que deixou as fraldas) é um dos apoiantes de Sousa Cintra.

À direita de Sousa Cintra: um grande trunfo (o dr. Mário Nunes da Silva, figura exponencial do Partido Socialista e assessor do presidente Soares) que está indigitado para presidente da Assembleia Geral na lista do «rei das águas». Ao lado: um possível vice (dr. Moisés Ayash). De pé: o professor José Lopes Marques, antigo director-geral dos Desportos (com obra de alta validade) que pode tomar conta de toda a área leonina no tocante a desportos ditos amadores

Hotel Tivoli: a palavra para um homem que aposta dobrado contra singelo em serpresidente leonino.

António Simões: réplica firme

Comunicado do bloco de aderentes a António Simões:

«Os elementos integrantes da candidatura de António Simões vêm assistindo com profunda apreensão à forma insultuosa como vem sendo conduzida a campanha do Sr. Sousa Cintra, particularmente no que respeita à linguagem soez que vem publicamente utilizando e às insinuações caluniosas que o mesmo vem proferindo sobre os restantes candidatos.

«Absolutamente seguros de interpretarmos os legítimos anseios de todos os sportinguistas, vimos expressar o nosso mais vivo repúdio por tais métodos, indignos das tradições e do prestígio do Sporting Clube de Portugal.

«Em momento crucial de vida do nosso clube, em que a unidade de todos os sportinguistas deveria constituir o objectivo primordial a alcançar, é lamentável e preocupante que o Sr. Sousa Cintra se afirme como o principal factor de desunião dos sportinguistas.

«Pela comissão de candidatura: João Martins.»

MICROSCÓPIO

Hóquei em patins: sorteio da Taça

O Benfica recebe o FC Porto nos quartos de final da Taça de Portugal em hóquei em patins, a disputar no dia 1 de Julho, ditou o sorteio realizado na sede da Federação Portuguesa de Patinagem.

Os restantes jogos dos quartos-de-final da Taça de Portugal, cuja final vai disputar-se em Oliveira do Hospital, a 15 de Julho, são os seguintes: Académica de Coimbra ou Sporting - Parede; Valongo - Paço de Arcos ou Santa Cita e Cucujães - Grundig.

Ciclismo: Grande Prémio «JN»

JOSÉ XAVIER: DERROTA E RECONQUISTA

José Xavier, do Louletano / Vale do Lobo, ganhou a 3.ª etapa do Grande Prémio «Jornal de Notícias» em ciclismo, um contra-relógio de 6,8 quilómetros em Moncorvo, reassumindo a liderança da prova.

José Xavier, que perdera a meio do dia a camisola amarela para David Assunção, da Recer / Boavista, vencedor da segunda tirada, venceu categoricamente o contra-relógio individual, à tarde, com o tempo de 13 minutos e 40 segundos.

O ciclista do Louletano impôs-se por sete segundos ao segundo classificado, Orlando Neves, da Ruquita / Feirense, e gastou menos oito segundos que Manuel Zeferino (Recer / Boavista) e Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo).

Na primeira etapa do dia, David Assunção ganhara ligeiramente destacado, com cinco segundos de vantagem sobre o axadrezado Carlos Moreira, e 17 segundos de avanço em relação ao pelotão, comandado por Paulo Pinto, da Sicasal / Torrense.

David Assunção completou os 125,5 quilómetros entre Trancoso e Moncorvo em três horas, 21 minutos e 52 segundos.

No topo da geral individual, José Xavier tem agora uma margem de nove segundos sobre Fernando Carvalho, que subiu ao 2.º posto, e 12 segundos sobre Manuel Zeferino e David Assunção, terceiros da geral.

Classificações

Na 2.ª etapa: 1.º David Assunção (Recer / Boavista), 3.21,52; 2.º Carlos Moreira (Recer / Boavista), 3.21,57; 3.º Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), 3.22,09; 4.º Manuel Abreu (PFA / Garcia Joalheiro), m.t.; 5.º Carlos Pereira (Ruquita / Philips /Feirense), m.t.; 6.º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 7.º Viriato Duarte (Ruquita / Philips / Feirense), m.t.; 8.º Joaquim Salgado (PFA / Garcia Joalheiro), m.t.; 9.º Constâncio Reis (Bom Petisco / Tavira), m.t.; e 10.º António Pinto (Sicasal / Torreense), m.t.

Na 3.ª etapa: 1.º José Xavier (Louletano / Vale do Lobo), 13,40 minutos; 2.º Orlando Neves (Ruquita / Philips / Feirense), 13,41; 3.º Manuel Zeferino (Recer / Boavista), 13,42; 4.º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 5.º António Alves (Recer / Boavista), 13,53; 6.º António Pinto (Sicasal / Torreense), 13,56; 7.º Constâncio Reis (Bom Petisco / Tavira), 13,59; 8.º David Assunção (Recer / Boavista), 14,01; 9.º Manuel Abreu (PFA / Garcia Joalheiro), 14,04; e 10.º Luís Santos (Recer / Boavista), 14,08 minutos.

Geral individual: 1.º José Xavier (Louletano / Vale do Lobo), 8.46,48 horas; 2.º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), 3.46,57; 3.º David Assunção (Recer / Boavista), 8.47,00; 4.º Manuel Zeferino (Recer / Boavista), m.t.; 5.º António Pinto (Sicasal / Torreense), 8.47,07; 6.º Orlando Neves (Ruquita / Philips / Feirense), 8.47,13; 7.º António Alves (Recer / Boavista),8.47,22; 8.º Manuel Abreu (PFA / Garcia Joalheiro), m.t.; 9.º Constâncio Reis (Bom Petisco / Tavira), m.t.; e 10.º Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), 8.47,26.

Geral por equipas: 1.º Recer / Boavista, 26.21,01 horas e 2.º Louletano / Vale do Lobo, 26.21,44.

Prémio da Montanha: 1.º António Apolo (Stand Custódio / Sambrasense), 15 pontos; 2.º Carlos Pereira (Ruquita / Philips / Feirense), 15; e 3.º Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), 14.

Metas Volantes: 1.º António Apolo (Stand Custódio / Sambrasense), 10 pontos; 2.º Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), 5; e 3.º José Dias (Vigor / Lousa), 5.

Juventude: David Assunção (Recer / Boavista).

Volta a Orense

O cubano José Nunez venceu destacado, a 3.ª etapa da VI Volta Internacional a Orense para ciclistas amadores, com partida e chegada a Celanova, numa distância de 107 quilómetros.

Da selecção portuguesa há a salientar a desistência de Jorge Mendes, que já perto da meta não teve forças de prosseguir devido a uma ligeira indisposição.

Carlos Pinho continua a ser o melhor ciclista português, tendo na etapa de ontem seguido de perto os primeiros e espreitando sempre uma oportunidade para uma escapada colectiva ou individual que lhe pudesse produzir uma melhor posição na tabela classificativa, onde é sétimo a 1.24 minutos do líder.

Futebol

«CASO FAMALICÃO»: QUESTÃO ADIADA

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol rejeitou o pedido de revisão do processo do «caso Famalicão» apresentado por aquele clube, despromovido a época passada à terceira divisão nacional.

A decisão do Conselho de Justiça da FPF foi tomada por oito votos contra a revisão e três a favor, por **«não terem sido verificados os pressupostos para a revisão do processo».**

O relator inicial do processo, Reboredo Seara, foi assim vencido por 8-3, tendo calhado por sorteio a António José da Conceição o cargo de relator.

Esta decisão do Conselho de Justiça não é passível de recurso em jurisdição desportiva.

Deste modo, no dia 30 do corrente, o Pleno do Conselho de Justiça da FPF voltará a reunir para leitura do acórdão final sobre o «caso».

Recorde-se que o Famalicão, condenado a época transacta a descer da 1.ª para a 3.ª divisão, por alegado suborno do presidente do Macedo de Cavaleiros, António Veiga, requereu revisão do processo, após as novas declarações do ex-dirigente daquele clube.

António Veiga, que confessara inicialmente ter sido subornado pelo presidente do Famalicão, Fernando Costa, afirmou recentemente ser falso que tenha sido subornado, dando assim origem ao pedido de revisão do processo, que acabou por ser liminarmente indeferido.

Benfica venceu os EUA

Depois de ter vencido os «olímpicos» da Hungria por 2-0 e perdido por idêntica marca com a selecção principal da Coreia do Sul, a equipa benfiquista venceu os EUA por 2-1, passando à final da Taça Presidente.

Ontem o Brondby (Dinamarca) venceu o Nacional do Uruguai por 1-0, enquanto a Checoslováquia derrotou a selecção «B» da Coreia do Sul por 4-1.

Vejamos o calendário completo da Taça Presidente que termina na próxima segunda-feira.

Amanhã: em Daegu, para o Grupo «B», Nacional do Uruguai - Checoslováquia, às 9 horas (de Lisboa) e Coreia do Sul «B» - Dinamarca, às 11. **Sábado:** às 9h (de Lisboa), em Pusan, jogo entre o vencedor do Grupo «A» e o 2.º classificado do Grupo «B», às 11h – vencedor do Grupo «B» – 2.º classificado do Grupo «A». **Segunda-feira:** apuramento dos 3.º e 4.º classificados às 9h (de Lisboa) e às 11h – final, após o que se realiza a cerimónia de encerramento.

Emiratos na Medideira

A selecção dos Emiratos Árabes Unidos, treinada por Mário Zagalo e que se encontra a estagiar no nosso país por influência do empresário Manuel (Mercury) Barbosa, defronta, no próximo domingo, a equipa do Amora, em jogo que terá lugar no campo da Medideira.

Das Antas para Penafiel

Dentro do plano de acordo sobre a cedência de Caetano ao FC Porto a colectividade das Antas parece disposta a remeter para Penafiel (a título de empréstimo segundo consta) os futebolistas Everton, Rui Manuel e Barriga.

Den Boer no Bordéus

O avançado holandês Piet den Boer transferiu-se do campeão belga (Malines) para o Bordéus, da primeira Divisão francesa de futebol.

Den Boer, de 31 anos, autor do golo da vitória dos belgas na final da Taça das Taças de 1988, frente ao Ajax, pediu dispensa ao Malines por não conseguir a titularidade na equipa.

O informador do clube belga declinou dizer quanto pagou o Bordéus por Den Boer, que esteve sete épocas no Malines, desde 1982.

Atletismo: Meeting de Sevilha

Portugueses com passada curta

Os gémeos Dionísio e Domingos Castro, do Sporting, a acusarem falta de ritmo competitivo, não conseguiram melhor que o 10.º e o 12.º lugares, respectivamente, na prova dos 5000 metros do 'meeting' de atletismo de Sevilha.

Domingos Castro, muito distante da marca de 13.18.69 minutos obtida nos mundiais de Roma, finalizou a prova dos 5000 metros no 12.º posto, com 13.46.14, tendo o vencedor sido o queniano Yobes Ondiek, com 13.12.12.

Dionísio Castro esteve um pouco melhor, ao cortar a meta em 10.º, com o tempo de 13.39.77, tendo o marroquino Said Aouita, **um dos favritos à partida, sido 2.º classificado, com 13.23.96.**

Fernando Mamede, recordista mundial dos 10 mil metros, deu também mostras de não estar totalmente recuperado de uma lesão no joelho; contentou-se com o 16.º lugar na prova dos 5000 metros, com o tempo de 13.54.84 minutos, enquanto **Mário Silva** foi décimo classificado nos 1500 metros, com 3.39.29 minutos.

No sector feminino, as fundistas **Conceição Ferreira** e **Rosa Oliveira** terminaram no 6.º e 10.º lugares, respectivamente, da prova dos 3000 metros, tendo a vencedora sido a soviética Natalia Artemova, com 8.56.01.

Conceição Ferreira foi cronometrada com 9.06.73 minutos, tendo a sua colega do Sporting de Braga percorrido a distância no tempo de 9.12.91.

ACUSTECNA CONDICIONAMENTO AMBIENTAL, L.DA

Cópia extraída da escritura lavrada de fl. 22 v.º a fl. 25 do livro de escrituras diversas n.º 29-G do 24.º Cartório Notarial de Lisboa.

Constituição de sociedade

No dia 23 de Maio de 1989, em Lisboa e 24.º Cartório Notarial, perante mim, licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, notária respectiva, compareceram como outorgantes:

1.º Luís Paulo dos Santos Lopes, solteiro, maior, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, nesta cidade residente, na Rua do Século, 4, 2.º direito;

2.º Pedro Martins da Silva, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado com Maria Teresa Lopes de Sá Ferreira sob o regime da comunhão geral, residente na Avenida de Columbano Bordalo Pinheiro, 70, 1.º direito, em Lisboa;

3.º Fernando Manuel Palma Ruivo, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado com Maria Celeste Mendes Palma Ruivo sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua de Manuel Joaquim de Avelar, lote 5, 2.º direito, em Cascais.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente n.ºs 5026301, de 30 de Março de 1989, 1315170, de 17 de Dezembro de 1985, e 91558, de 8 de Junho de 1983, este último emitido pela Marinha Portuguesa e os restantes emitidos pelo arquivo de identificação de Lisboa.

E, por eles foi dito que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, que ficará a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º

1 — A sociedade adopta a denominação de ACUSTECNA — Condicionamento Ambiental, Lda., tem a sua sede e estabelecimento na Rua do Século, 4, 2.º, direito em Lisboa, freguesia de Santa Catarina, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2 — A gerência pode deslocar a sede, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

2.º

O seu objecto é a concepção, estudo, produção e comercialização de sistemas e materiais de condicionamento acústico e vibrático e a execução de obras e fornecimentos de ampliação de tecnologia e controlo ambiental.

3.º

O capital social é de 900 000$, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais de 300 000$ cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

§ único. Do referido capital encontra-se realizado 50% de cada uma das quotas, ou seja, 150 000$ de cada um dos sócios, e os restantes 50% de cada uma das quotas será realizado até ao dia 30 de Setembro do ano corrente.

4.º

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida. Quando se tratar de cessão a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade e dos demais sócios, aos quais é conferido, em primeiro lugar àquela e depois a estes, o direito de preferência na aquisição de quotas, pelo valor resultante da aplicação do critério definido no artigo 8.º deste pacto.

5.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota continuar indivisa.

6.º

A sociedade reserva-se o direito de amortizar quotas nos casos seguintes:

a) Quando qualquer sócio for declarado falido ou insolvente;

b) Quando qualquer sócio falecer, se os herdeiros não desejarem ficar na sociedade, ou quando qualquer sócio ficar interdito.

7.º

A divisão de quotas entre os herdeiros de qualquer sócio não carece de autorização especial da sociedade.

8.º

O valor das quotas, para efeitos do estabelecido nos artigos 4.º e 6.º é o que resultar do último balanço aprovado, sendo o valor assim encontrado acrescido dos créditos do sócio e deduzidos os débitos do mesmo à sociedade.

9.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, é exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes, bastando apenas a assinatura de um só gerente para os actos de mero expediente.

§ 2.º Poderão ser nomeados gerentes, por deliberação da assembleia geral, quaisquer entidades estranhas à sociedade.

§ 3.º Os gerentes podem delegar noutro gerente competência para a prática de determinados negócios ou espécie de negócios, atribuindo-lhe expressamente poder para vincular a sociedade.

§ 4.º A sociedade pode constituir mandatários para os fins e efeitos do artigo 256.º do Código Comercial.

10.º

Fica expressamente proibida a gerência de obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente fianças, abonações, letras de favor e avales.

11.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

Mais disseram os outorgantes que os gerentes ficam desde já autorizados a movimentar o capital depositado na Caixa Geral de Depósitos para fazer face às despesas de constituição e instalação da sociedade.

Assim o disseram e outorgaram.

Foram-me exibidos certificado passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 19 de Abril findo, comprovativo da admissibilidade da denominação adoptada pela sociedade ora constituída, e duplicado da guia de depósito, comprovativa do depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos em 3 de Maio corrente, da importância de 450 000$ referente a 50% do capital social.

Adverti os outorgantes de que devem requerer o registo deste acto no prazo de 90 dias a contar de hoje.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos.

(Assinaturas elegíveis) — A Notária, **Maria de Lurdes Pinto Damásio.**

Está conforme o original.

24.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Maio de 1989 — O Segundo-Ajudante. **(Assinatura ilegível).**

Mundial de Sub/16: Escócia, 1-Portugal, 0

VENCIDOS POR UM FRANCÊS QUE FEZ O FRETE À LOJA!

Perante os 30 mil espectadores que enchiam o Tynecastle Park, (de Edimburgo), Brian O'Neill, um médio escocês que envergou a camisola 13, trouxe o azar a Portugal, ao marcar, aos 13 minutos do 2.º tempo, o golo da vitória escocesa (1-0) frente à selecção das quinas, nas meias-finais do Mundial de futebol de sub-16, na Escócia.

Os pupilos de Carlos Queiroz e Nelo Vingada, que falharam por um triz a sua 2.ª presença consecutiva numa final do Mundial, tiveram de enfrentar todas as adversidades e têm fortes razões para se queixar da arbitragem do francês Jean-Marie Lartigot, que anulou um golo limpo a Bino, aos 71 minutos. A anulação do tento em remate, deitado, no interior da área, podia ganhar foros de escândalo, não fosse o ambiente em Tynecastle Park ser totalmente favorável aos escoceses, a actuarem em casa e num estádio apinhado pelos adeptos da bandeira caseira.

A decisão do árbitro francês tornou-se ainda mais polémica: Bino fora carregado dentro da área, antes de chutar para o fundo das redes da baliza à guarda de Jim Will. Não sendo golo, teria de marcar-se grande penalidade.

Apesar de indignação pela anulação do golo de Bino, os jovens portugueses reagiram de forma adulta e madura, não baixando os braços à luta até final do confronto, tendo Tulipa, nos últimos minutos, num golpe de raiva, atirado a bola, de cabeça, a rasar a barra contrária.

A «guerra psicológica» começou antes do início do desafio, com o trio de arbitragem a atrasar o começo do jogo em 40 minutos, devido à necessidade da polícia em abrir as portas de acesso ao relvado para transferir largas centenas de espectadores, que superlotavam o peão norte do estádio. A expectativa em redor do encontro ultrapassou todas as previsões, com as forças de segurança a optarem por abrir os portões do estádio para evitar que se produzisse qualquer tragédia semelhante à ocorrida em Sheffield, na meia-final da Taça de Inglaterra. O atraso no começo do jogo, também motivado pela venda de bilhetes a mais, aumentou a tensão nervosa dos jogadores portugueses, conscientes de estarem a defrontar a turma anfitriã da prova, que soube explorar muito bem o factor casa.

O encontro, que colocou frente a frente dois estilos diferentes do futebol europeu, teve também duas partes distintas, com as formações a exibirem excessivas cautelas defensivas até ao intervalo. Daí que os primeiros 40 minutos não fossem férteis em jogadas de ataque, tendo sido escassos para ambos os lados os remates à baliza, muito embora a Escócia se mostrasse perigosa em lances de bola parada. Aos 20, no seguimento de um «livre indirecto», Ian Downie teve um remate ao lado da baliza de Nuno Fonseca e Gil, na resposta, ganhou um canto, após jogada com algum perigo junto à linha final. Figo, que esteve muito concentrado e activo, teve um remate forte de fora da área (aos 30), mas Will, bem colocado entre os postes, defendeu rente à relva.

A cinco minutos do intervalo, a Escócia causou algum perigo (através de Bain, que chutou contra o corpo do guardião Nuno Fonseca), após um livre indirecto à entrada da área portuguesa.

Na etapa complementar o desafio ganhou em emoção, com os jogadores a imprimirem maior velocidade e a protagonizarem jogadas ofensivas de bom recorte técnico, tendo Nuno Fonseca intervindo com determinação (aos 46), evitando uma incursão de Bollan na área da sua jurisdição. Aos 50, Downie deu sinal de perigo, num «tiro» de fora da área por cima da trave de Nuno Fonseca, numa altura de forte «pressing» dos escoceses, ao qual Portugal respondeu com uma defesa sólida, em que se destacou o trabalho de Peixe.

No minuto seguinte, Dickov teve um remate perigoso contra a floresta de pernas portuguesas no interior da área e (aos 53), O'Neill quebrou a resistência portuguesa, ao apontar o único golo escocês, num bom golpe de cabeça. O 1-0 para a Escócia surgiu na sequência de um canto apontado por Bollan, com O'Neill a saltar mais alto e a atirar, sem hipótses, para o fundo da baliza de Nuno Fonseca.

A turma das quinas reagiu com garra e determinação, com Tulipa e Canana a criarem alguns embaraços à defensiva escocesa, muito rude e viril nas entradas sobre os jogadores portugueses. Aos 64 minutos, Gil (muito vigiado pelos defesas locais) teve uma boa oportunidade de marcar, mas deixou-se antecipar pelo guardião Will, que teve o atrevimento de sair dos postes. Um minuto depois, Miguel Simão (um «poço de energia» na turma nacional) «furou» pela direita e rematou forte, mas já sem ângulo, com o esférico a tabelar na perna de um defesa e a perder-se para canto.

Depois veio o golo anulado a Bino, que não convenceu nenhum dos espectadores presentes em Tynecastle Park, pois se houve irregularidade ou falta, essa pertenceu ao guarda-redes adversário.

Sem desanimar, Portugal veio mais para o ataque, mas os nervos e a hostilidade do público não ajudaram os jovens portugueses a encontrarem o caminho para as redes de Will, numa partida em que a Escócia beneficiou de uma arbitragem caseira. No final veio a desilusão dos jogadores portugueses, que ficaram estendido no relvado, nitidamente inconformados com o afastamento da final e por uma magra derrota (1-0) num jogo muito mal dirigido.

Na turma portuguesa, realce especial para Peixe, Álvaro, Tulipa e Miguel Simão.

Entretanto, Khalid Al-Roaiha, que se tem cotado como o melhor marcador da Arábia Saudita, obteve o seu 5.º tento no presente torneio mundial, com um bom golpe de cabeça que bateu sem apelo nem agravo o guardião do Barém. O golo compensou a grande penalidade flagrante negada aos sauditas pelo arbitro Ziller (da RDA), que, já perto do final da 1.ª parte, considerou casual uma mão do defesa Habib, do Barém, a desviar remate de Hammali. Deste modo (e com merecimento) a Arábia Saudita, que empatou (2-2) com Portugal na 1.ª fase do campeonato, estará presente na final de 6.ª feira, em Glasgow, frente á selecção anfitriã (a Escócia). A presença da Escócia na final do campeonato terá agradado muito aos dirigentes da FIFA, desejosos de uma enchente no último jogo da prova.

Apitador: Jean Marie Lartigot (França).

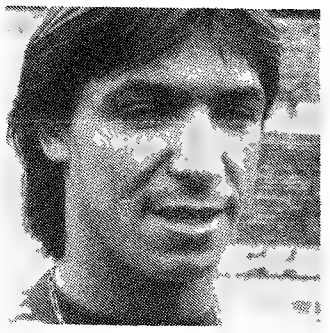
PORTUGAL: Nuno Fonseca; Abel, Adalberto, Peixe e Álvaro; Bino, Figo, Sérgio Lourenço (Tulipa, na 2.ª parte) e Canana (Capucho, 56m); Gil e Miguel Simão.

ESCÓCIA: Jim Will; McMillan, Bain, Marshal e Beattie (Dolan, 74m); Oñeil, Lindsay, Downie e Bollan; Dickov e McGoldrick.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: OÑeil (53m). Cartão amarelo para Canana e Bino.

Gomes passa a bola a Pinto da Costa



Foi ontem, no decorrer do programa televisivo «Remate» (conduzido pelo jornalista Ribeiro Cristóvão). A certa altura, o **bibota de ouro** Fernando Gomes, que a esta hora já se encontra no estrangeiro (em gozo de férias) foi abordado pelo repórter:

– Como está o seu caso com o Porto?

Fernando Gomes foi rápido e conclusivo:

Depois de receber a carta do clube declarando que eu sofrera uma «repreensão registada» mas que o Porto queria renovar compromisso comigo, para o que era necessário indicar a minha proposta até amanhã (5.ª-feira) enviei a resposta. Que diz exclusivamente isto: com o clube do meu coração só assino um contrato em branco. Agora a direcção que estabeleça o meu preço!

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 4 GTL	1988
Trafic 3 lugares	1984
Peugeot 304 Break	1978
Renault 5 GTL 3 portas	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1987
Renault 11 Turbo	1987
Renault 9 Super	1984
Renault 5 GL	1986

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

Uma péssima lição de honestidade

Árbitro defrauda verdade do jogo

Vestindo de vermelho, um sujeito afirmado como «árbitro de futebol» espaireceu os seus recalques sobre o relvado de Thynecastle Park: levando o recado dos patrões fifeiros, «arrumou» a turma portuguesa, escamoteando uma grande penalidade a Portugal, retirando-nos a validade de um golo mais que limpo e, para além disso, travando todos os lances em que os lusitanos apareciam em condições de desenvolverem os seus ataques, com sinal perigoso, até às redes do proprietário da loja.

Convém que se fixe bem o nome do sujeito apitador: Jean-Marie Lartigot, um francês que possivelmente trabalhado na secretaria entrou nas quatro linhas vendo apenas uma equipa com capa de anjo e a outra (a portuguesa) subitamente travestida de embaixada arrancada aos infernos, que era preciso esconjurar a todo o preço. Lartigot conseguiu isso: a Escócia ficou a dever-lhe um grande favor que (por exemplo) pode retribuir em géneros, nomeadamente com o seu produto mais característico. Será uma lembrança que Lartigot receberá bem, para também ele não esquecer uma das mais vergonhosas arbitragens que ultimamente desfilaram perante o nosso olhar.

Não, meus amigos, não será assim que a arbitragem se dignifica e torna respeitada: Lartigot deu a mais triste imagem daquilo que deve ser um juiz imparcial e impenetrável a pressões externas. Entretanto em campo para facilitar a vidinha aos escoceses cumpriu a incumbência do patronato mas defraudou (de fio a pavio) o esforço, o trabalho, o talento, a classe e a honestidade de processos com que nos apresentámos na Escócia, imaginando que (apenas) iríamos competir no palco relvado. Afinal, um francês recalcado, porque as equipas do seu país não ganham nem ao gato, vingou-se com as armas que lhe foram colocadas à disposição pelos vários Bonnetis que encharcam o futebol mundial. E uma vez mais se prova que é mera figura de retórica (por nada ajudar ao bom julgamento do nosso futebol além-fronteiras) o papel condescendentemente atribuído ao dr. Silva Resende no areópago da UEFA onde (pelos vistos) entra mudo e sai calado. Tal e qual como aquele conhecido dirigente desportivo portuense que, entronizado na figura de deputado, anda pela Assembleia da República há dois anos, pediu duas vezes a palavra mas só o deixaram abrir a boca meia dúzia de minutos. E mesmo assim quando a maioria do conclave saíra para ir até ao banheiro.

Neves de Sousa

MODALIDADES

Hóquei nas Antas

O FC Porto disputa hoje (21.30 horas) o encontro da 2.ª «mão» da Taça das Taças em hóquei em patins com o Roller Monza, depois de, no jogo realizado em Itália haver perdido pela marca de 7-3.

O confronto será arbitrado pelo espanhol Garcia Cabreros e o técnico Cristiano tem ao seu dispor os seguintes artistas: Franquelim, Alves, Realista, Vítor Hugo, Tó Neves, Vítor Bruno, Rui Félix, Diego, Rui Neto e Paulo Freitas.

Ginástica em Carcavelos

Organizado pelo Grupo Sportivo de Carcavelos, realiza-se no próximo domingo, no ringue de patinagem daquela localidade, o sarau anual de ginástica da popular colectividade fundada em 1921 e que tem dedicado particular atenção às modalidades amadoras.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 1956, 3.ª Secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, E.P.

Executado: SOCIEDADE REUNIDAS REIS, SARL, com sede no Rossio n.º 102-1.º, Lisboa.

Lisboa, 8 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
Carlos Marcos Rodrigues
O Escrivão de Direito
António S. Loureiro de Sousa

«DL» 21/6/89 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 055 para «PROCESSO PARA A POLIMERIZAÇÃO DE d-OLEFINAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL JUDICIAL DE ALMADA

3.º Juízo
2.ª Secção

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos; pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 1044, 2.ª secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, E.P.

Executado: METEM — Sociedade Metalúrgica Embrulha & Embrulha Ld.ª, com sede na Quinta da Corela, E.N. 10-1, na Sobreda de Caparica.

BEM PENHORADO: VERBA ÚNICA

— Um engenho radial de marca STANIMUC, com o certificado n.º 7464, com motor acoplado e para perfuração ou furador no valor de 650 000$00.

Almada, 7 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
a) ***Jorge Mourão Mendes Leão***

O Escrivão Adjunto
a) ***Humberto Jorge da Silva Raimundo***

«DL» 21/6/89 — 1.ª Pub

HÁ 20 ANOS

Rodésia - República em 11 de Novembro

O Primeiro-Ministro Ian Smith indicou hoje claramente que a Rodésia proclamará a República em 11 de Novembro deste ano, quarto aniversário da independência. Falando numa conferência de Imprensa depois de uma vitória estrondosa no referendo constitucional, Smith, quando lhe perguntaram quando daria o próximo passo, proclamando a República, disse: «Ainda não decidimos». Porém, quando lhe perguntaram se a data podia ser o dia 11 de Novembro, respondeu: «É difícil ver algum inconveniente nessa data».

Os egípcios comem de mais

Os egípcios são das pessoas mais gordas do Mundo e, na opinião do Instituto Nacional de Nutrição, abreviam a vida por conerem de mais. O dr. Lufti Basta afirma que os egípcios, além de glutões, escolhem exactamente os alimentos que pior lhes fazem. Daí resulta a obesidade, anormalidade que se está a propagar, no Egipto, mais do que em qualquer outro país do mundo. A gordura é um dos factores que mais contribuem para a reduzida longevidade dos egípcios. Segundo os mais recentes elementos, corroborados pelos organismos das Nações Unidas, a média de duração da vida dos egípcios é de 24 anos - uma das mais baixas de todo o Mundo.

Aumento das Forças Armadas brasileiras

O Presidente Costa e Silva assinou decretos que permitem o aumento de forças no Exército brasileiro em mais de 6000 homens. (...) Não foram fornecidos números oficiais acerca dos efectivos do Exército, mas, em 1964, o total das forças era calculado à volta dos 120000 homens, com uma reserva, pronta a entrar em acção, de 200000 a 250000 homens.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	18	19	-	P. nub.
V. Castelo	18	18	0.0	Nevoeiro
Vila Real	17	17	0.0	Neblina
Porto	16	17	0.0	Nevoeiro
Coimbra	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Branco	18	18	0.0	Neblina
Portalegre	22	20	0.6	Neblina
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Évora	19	19	0.0	Neblina
Beja	15	15	0.0	Neblina
Faro	20	20	0.0	Limpo
Sagres	17	17	0.0	Limpo
P. Delgada	19	20	0.0	Neblina
Horta	19	20	0.0	Chuvisco
Funchal	20	21	0.0	Encoberto

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 24, Faro 26, Ponta Delgada 22, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

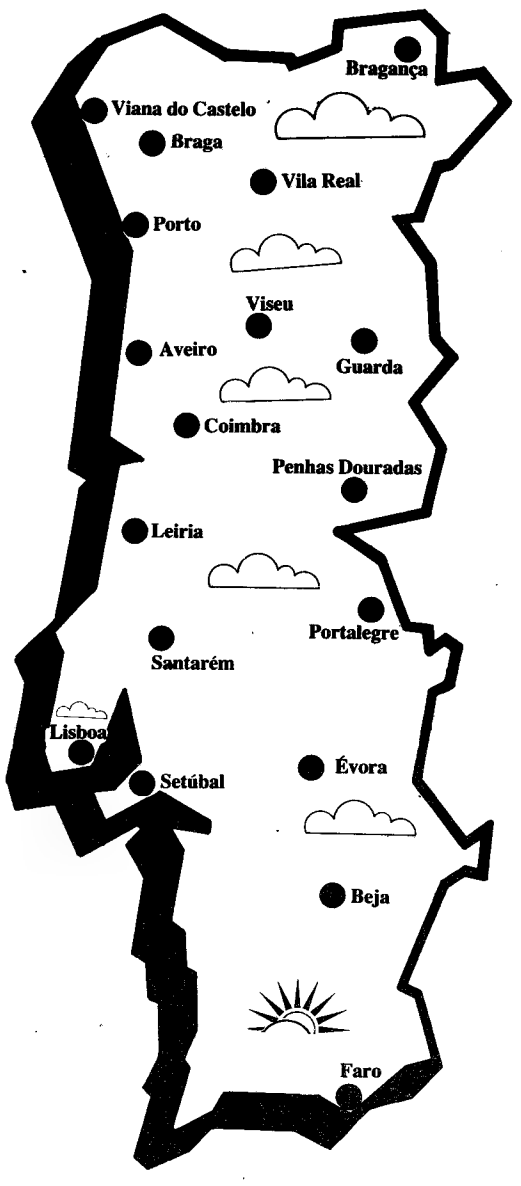
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	15	16	Limpo
Londres	14	15	M. nub.
Paris	-	-	-
Bruxelas	13	16	P. nub.
Amesterdão	14	18	M. nub.
Genebra	12	16	P. nub.
Roma	15	17	Neblina
Oslo	18	19	Aguaceiros
Copenhaga	16	22	P. nub.
Estocolmo	15	15	Aguaceiros
Berlim	15	19	P. nub.
Viena	13	14	M. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	21	23	M. nub.
Moscovo	-	-	-

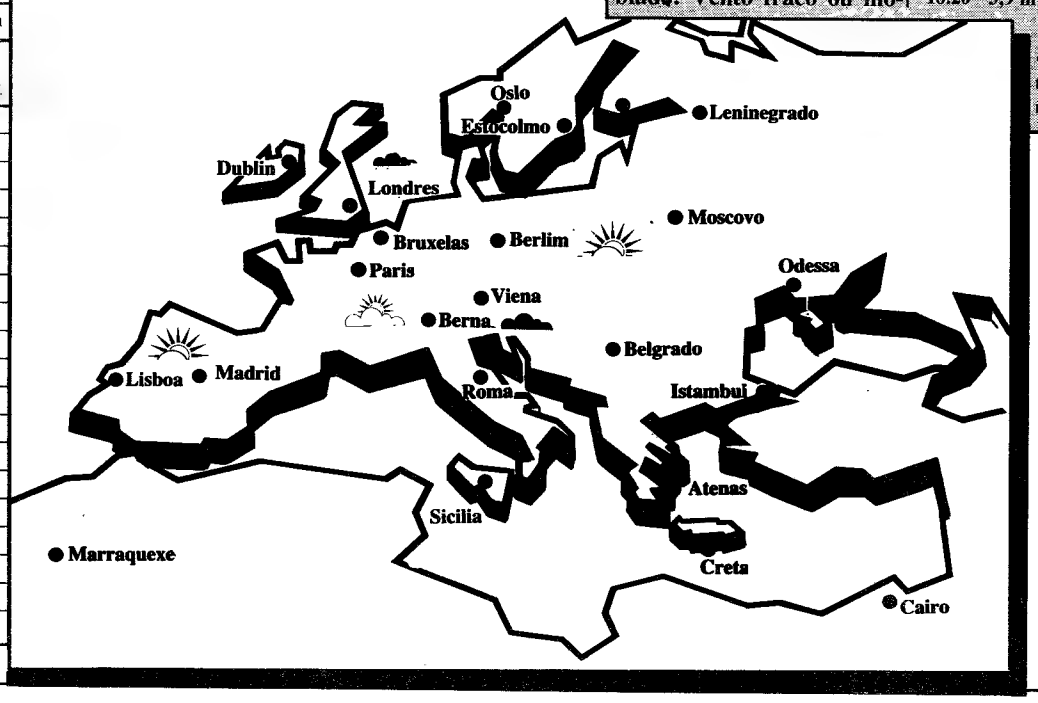
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	25	Nublado
Joanesburgo	2	18	Limpo
Los Angeles	18	37	Limpo
Montreal	12	25	-
Nova Deli	19	26	Nublado
Nova Iorque	19	26	Nublado
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	13	26	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	15	21	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Céu limpo ou pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado, durante a tarde nas regiões do interior, Norte e centro, onde poderão ocorrer trovoadas. Vento geralmente fraco. Nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental e pequena subida de temperatura. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.
Grupo Centrale Oriental: Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Aguaceiros. Possibilidades de trovoadas.
Estado do mar: Mar geralmente encrespado. Ondulação norte de um a dois metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. *Estado do Mar — Costa norte*: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento geralmente fraco e nevoeiros matinais, especialmente na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu geralmente ou pouco nublado. Vento fraco. Neblina matinal.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.28	3,6 m	10.51	1,1 m
17.40	3,9 m	23.22	0,9 m

Amanhã

06.08	3,6 m	11.33	1,1 m
18.20	3,9 m	00.06	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1905 Nasce o escritor e filósofo francês Jean-Paul Sartre.

1942 Morre o escultor português Teixeira Lopes.

1963 A França retira as suas forças navais da Nato.

- O cardeal Montini é eleito Papa, com o nome de Paulo VI.

1965 O Japão e a Coreia do Sul retomam relações diplomáticas, ao cabo de 14 anos de difíceis negociações.

1970 Eclode a guerra da Indochina, em numerosas frentes, travando-se os mais violentos combates desde que o conflito do Vietname se espalhou ao Cambodja em Abril.

1971 O Tribunal Internacional de Justiça, com sede em Haia, determina ser ilegal a administração sul-africana sobre o território da Namíbia (sudoeste africano).

1973 O Presidente dos EUA, Richard Nixon, e o dirigente soviético Leonid Brejnev, acordam em apressar as conversações sobre a limitação de armas estratégicas, de molde a se conseguir rapidamente um Tratado permanente.

1979 Os EUA, numa medida que causou surpresa, apelam à substituição de Anastásio Somoza na presidência da Nicarágua, país dividido pela guerra civil.

1980 O Presidente norte-americano, James Carter, avista-se com o Papa João Paulo II, no Vaticano, e afirma que ambos efectuam uma «peregrinação comum» em prol da paz, dos direitos humanos e da eliminação da fome e da doença.

1981 As eleições legislativas francesas concedem a maioria absoluta aos socialistas, com 285 dos 491 lugares na Assembleia Nacional, confirmando a vitória de Mitterrand nas presidênciais.
- No Irão, Bani-Sadr é demitido das funções de Presidente da República e contra ele é emitido um mandato de captura.

1983 Dois pescadores da embarcação «Mar Formoso» são mortos num incidente com elementos da Frente Polisário ao largo da costa da Mauritânia.
- O Governo português desvaloriza o escudo em 12 por cento.

1985 Um raio laser lançado da Terra é reflectido pelo vaivem espacial Discovery, no primeiro teste, com êxito, integrado no programa Guerra das Estrelas.

1986 Os bispos católicos de Moçambique dirigem-se publicamente às autoridades do Estado e, pela primeira vez, aos rebeldes para que ponham fim à guerra mediante o diálogo e a reconciliação.

1988 O Partido Comunista italiano elege secretário-geral Achille Occhetto, 52 anos, que sucede a Alessandro Natta.

Cinco dos nove postais, editados pelo Museu Nacional do Teatro. Da esquerda para a direita, o rosto de Amália em 1944, 46, 52, 56 e 67

Exposição inaugurada ontem no Museu do Teatro

AMÁLIA: O FADO DE UMA VIDA

Maria Jose Belo Marques

Uma grandiosa exposição sobre os cinquenta anos de carreira artística de Amália Rodrigues, foi ontem inaugurada no Museu Nacional do Teatro. Visita ao interior da vida de uma mulher especial. A simplicidade, o magnetismo, o encanto e a rara intuição de transformar o fado de uma vida em algo que ultrapassa a banalidade de existir, Amália é o talento de uma voz, que faz com que as palavras e as fronteiras linguísticas não passem de um absurdo sem sentido. Aplaudida por todo o mundo, ex-libris de Portugal ao longo de décadas, uma personalidade impressionante, exposta aos olhos curiosos de quem a quiser admirar.

O Museu Nacional do Teatro tornou-se pequeno para receber todos os que ontem quiseram homenagear Amália. Uma exposição composta por trinta e cinco vestidos, adereços, quadros e milhares de fotografias e cartazes, dividida em quatro partes: Amália no Mundo, Amália em Portugal, Amália Teatro e Cinema e Amália vestida Por, permite ter uma visão global do que foram 50 anos de carreira, e espreitar a intimidade de uma mulher simples com um talento enorme na voz e no seu jeito de ser gente. O medo que se pudesse pensar que a celebridade a transformaria ou faria com que perdesse a sua simplicidade, fez com Amália sempre tivesse perante os outros uma atitude afável, dedicando a mesma atenção e respeito a todos que se lhe aproximam. Por isso, ontem à entrada do museu recebeu beijos, abraços e flores de artistas de várias áreas da nossa cultura, entidades oficiais, e principalmente demorou-se com os populares que a admiram, e a quem, nalguns casos, conhece pelo nome próprio.

É a Amália que confessa sensibilizar-se quando ouve música árabe, ou de origem espanhola, e admirar-se quando no estrangeiro, em países onde a nossa língua é desconhecida, sózinha só com as guitarras, vê o público aplaudi-la. Como se mais que as palavras, Amália não fosse sentimento. E esse é universal!

Ainda hoje, reconhecendo que a sua voz já não é a mesma, quando Amália canta é a magia que acontece, impossível não se sentir o arrepio e racionalmente avivar a nossa memória, acreditando que Lisboa, a nossa Lisboa, vive porque há Amália.

Em 82 ainda o rosto emblemático do fado

Foi com simplicidade que agradeceu esta exposição: « Obrigada a vocemecês todos que fizeram com que isto acontecesse». Tendo por seu lado o Presidente da República, na sua qualidade de Presidente da Comissão de Honra das Comemorações dos 50 anos de carreira artística de Amália Rodrigues, retorquido, após ter feito o elogio da artista e a denúncia da ingratidão a que foram sujeitos durante anos os artistas portugueses: «Gratos por ela ter sido simplesmente Amália Rodrigues».

Das iniciativas previstas para esta comemoração contam-se ainda na primeira quinzena de Novembro, na Cinemateca Portuguesa, uma retrospectiva da obra cinematográfica de Amália, um espectáculo comemorativo, em Lisboa e um outro no Porto.

Para se entender a dimensão do respeito que Amália têm grangeado ao longo de toda a sua vida, e por todo o mundo, cito alguns nomes que integram a Comissão de Honra das comemorações do 50º aniversário de carreira da fadista: o Presidente da República de Cabo Verde, Aristídes Pereira, Perez de Cuellar, Mario Vargas Llosa, Maria Barroso, Amélia Rey-Colaço, David Mourão-Ferreira e Augusto Cabrita.

Enquanto se esperam as restantes iniciativas, até 30 de Dezembro, no Museu do Teatro, visitam-se cinco décadas dedicadas ao amor pelo fado, ao amor pela vida.

Festival de Cinema de Tróia

DO «TRILER» À INOCÊNCIA

Rui Eduardo Paes

O realizador vem do fundo da sala, por enquanto uma pessoa anónima, todos os olhares o seguem, sobe ao palco e depois de ser apresentado como que pede desculpa: «este é apenas um pequeno e modesto filme». Um modo curioso para apresentar um cinema que antes de tudo é de citação, «remake» de processos e de ideias, remontar de estilos e linguagem, num jogo que é irónico acima de tudo e que só não se secundariza de facto porque o filme, que entretanto já vai a meio, é como se fora aquele ou aqueles sobre que se inspirou ou mais ainda porque é tudo tão exacto, tão próprio, tão óbvio.

No programa de ontem do Festróia aconteceu isto mesmo duas vezes, calhando a «colagem» a um género que habitualmente este cinema mais «artesanal» do que industrial desdenha, o «thriler».

Naturalmente, nem num nem noutro caso as coisas surgem de maneira pacífica. Este «thriler» é uma piscadela de olho, como quando em «Moonlight Sonata», título finlandês de Olen Sonio que participa na competição oficial com um tema que mete um lobisomem e uma aldeia de gente estranha e ameaçante (onde já vimos isto?), a protagonista acende o televisor e lá está Hitchocock com uma «boutade» «eles dizem que eu sou um monstro».

Trata-se de fazer o cinema comercial, o cinema de grande público, se é que isso ainda existe, como se não fosse isso mesmo, ultrapassando limites formais para forjar algo que começa por valer pela maqueta, pelo esqueleto, nada já de naturalmente espontâneo, mas o que tem mesmo as características de um acto de perversão do cinema enquanto cinema. É a sensação que dá «Call Me«», do americano Sollace Mitchel, um filme «negro» onde encontramos tudo, a câmara que roda, rente ao chão, e apanha os personagens como por acaso, mas um acaso fingido que adensa ainda mais o suspense, o plano que vem de fora da janela e invade o espaço de quem se julgava, em privacidade, a perseguição inevitável, o sexo, os filmes de série B que nos lembramos de ter visto, os truques do género, tal e qual, sem tirar nem pôr.

Mas «Moonlight Sonata» e «Call Me» são apenas a forma com que se vestem conteúdos que não se coíbem com as suas referências. «Moonlight Sonata» é uma fita sobre o desejo descontrolado, situado no limite da sua violência, um desejo que precisa somente de ser solto para que depois encontre a sua própria justificação, e «Call Me» retrata a cidade de Nova Iorque como um microcosmos em que também se vive no limiar da existência ou no gume da faca dos desejos até nesta contradição as duas películas se assemelham, uma contradição entre o que parece e não é o que é e não parece, e entre o que pretende parecer e o que pretende ser, interferindo-se. O cinema como um fingimento que mostra os seus fios para tornar a iludir.

E no entanto há filmes que podem ser tão belos passando completamente ao lado disto tudo, desta não deferência cinematográfica. Um desses exemplos foi também ontem o sueco «Brevtill Paradiset», de Mikael Wistrom, história de uma fotógrafa que se vê confrontada com os valores da vida e da morte, primeiro ao fotografar num hospital a luta pela sobrevivência de bebés prematuros, estando grávida, depois fazendo uma reportagem de guerra na Nicarágua. Diante da morte age como se esta não pudésse ser vista, recusa-se a usar a sua máquina, baixa os braços, remete-se ao silêncio e à inactividade, desiste da criança e de uma solidariedade de consciência para se prender a um mito original — a infância como um paraíso perdido em que nada acontece, só o respirar de um pequeno mundo de coisas aquietadas. É uma primeira obra, tem portanto a inocência toda do cinema, aquela que também sabe bem.

É o que se passa, mas por outras razões, com «La Citadelle» do argelino Mohamed Chouikh, talvez porque é um cinema de denúncia, nomeadamente da condição feminina numa sociedade regida pelas proibições do islamismo. É um filme trágico, pessimista, sem saída, sobra o modo cruel como o desvio pode ser castigado no Norte de África: um rapaz está apaixonado por uma mulher casada e como reparação social é exigido por toda a comunidade que também ele case, o que acaba por acontecer, mas com um manequim de montra que lhe impõem como destino. O tema é actual, graças às obras do Fundamentalismo e com ele Chouikh participa igualmente na competição deste Festival de Cinema, com algumas vantagens, diga-se de resto.

Vem a propósito acrescentar que é no Estúdio T (o nome da sala saiu ontem truncado nestas páginas) que pode ser vista a maior parte dos filmes de países do Terceiro Mundo, logo pela manhã, reunidos num genérico que é muito mais abrangente do que à primeira vista parece: «O Homem e a Natureza». São geralmente documentários ou alguns pequenos ensaios de ficção, constituindo um exemplo ilustre não de uma fórmula ou de outra, mas da sua hibridização, um filmezinho interessante que aqui passou, vindo dos Camarões: «Bikutsi Water Blues», de Jean-Marie Teno. Com personagens e diálogos o realizador concretizou um projecto didáctico que tem, coisa não tão habitual como isso nestes domínios, o poder de comunicar, na circunstância sobre os malefícios da água inquinada. É de uma simplicidade tão cativante, o filme, que conquistou quem o viu em Tróia.

"Call Me" (EUA) de Sollace Pitchel, a concurso em Primeiras Obras

Agfa
AGFA XT 125 & 320
Qualidade e Prestígio
Agfa

XIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes de 1 a 8 de Julho

Cento e vinte portugueses em Pyongyang

Uma delegação portuguesa, que integra cerca de cento e vinte jovens de variados quadrantes ideológicos, parte na próxima segunda-feira para a capital da Coreia do Norte, a fim de participar no XIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a decorrer em Pyongyang de 1 a 8 de Julho.

Integram a delegação dos jovens portugueses, composta por representantes de todos os distritos do Continente e Regiões Autónomas, 10 membros da Juventude Socialista, 10 da Juventude Comunista, 10 da Interjovem, 3 da Juventude Renovadora Democrática, 1 da Juventude Operária Católica e 1 da Ecolojovem, e ainda o presidente e 2 dirigentes da Associação Académica de Coimbra, o presidente da Federação das Associações Juvenis do Distrito de Aveiro, dirigentes das Federações das Associações Juvenis dos Distritos do Porto, Lisboa e Setúbal, o fotógrafo Augusto Cabrita, o jovem artista plástico Fernando Ribeiro - aluno da ESBAL, dois dirigentes da Federação Nacional de Trabalhadores-Estudantes e a delegação artística do Festival, composta pelos Madredeus e pela Brigada Vítor Jara.

A nossa representação à 13ª edição do Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, constituída por alunos dos ensinos secundário e superior e por jovens trabalhadores, integra ainda os actores José Jorge Duarte, a ginasta Paula Pontes, uma praticante de judo e a jornalista da TSF Maria Flor Pedroso, entre outros.

Um conjunto muito diversificado de actividades, decorrerão durante os oito dias do Festival, na capital da República Popular Democrática da Coreia. Haverá debates, animação, música e arte. Nos centros temáticos, assuntos muito importantes suscitarão por certo a atenção dos jovens ali presentes: Paz e Desarmamento, Problemas do Não-Alinhamento, Nova Ordem Internacional, Ambiente e Informação, Novas Tecnologias, Segurança, Solidariedade, Desenvolvimento, Direitos do Jovem Estudante e Crianças, Mulheres, Educação e Ciência.

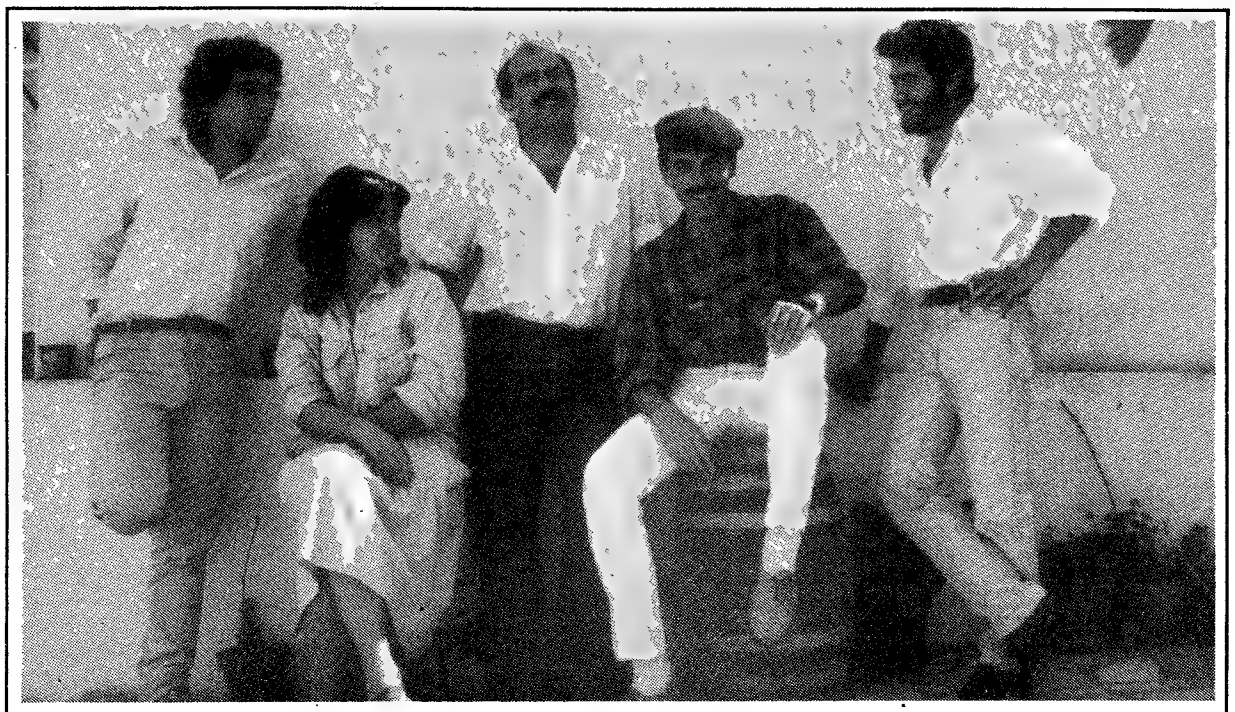
Terão ainda lugar programas especiais, onde serão discutidas várias problemáticas concretas, relativas aos estudantes e às crianças, bem como à religião e ao turismo; e encontros de jovens, por grupos com interesses específicos - como trabalhadores rurais, sindicalistas ou deputados.

A participação portuguesa estende-se por todos os sectores. Nos programas culturais, por exemplo, os jovens portugueses entram no Festival de Dança e Pantomina, na Exposição de Artes Plásticas, no Festival de Música Popular e Tradicional e no Festival de Música Moderna.

Ao todo, neste Festival Mundial, pensa-se que o número de jovens participantes rondará os 14 mil, distribuídos por mais de centena e meia de países de todos os continentes.

O primeiro Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizou-se em Praga, em 1947. Sucessivamente, as restantes edições ocorreram em Budapeste (1949), Berlim (1951), Bucareste (1953), Varsóvia (1955), Moscovo (1957), Viena (1959), Helsínquia (1962), Sofia (1968), Berlim (1973), Havana (1978) e Moscovo, este o mais participado de sempre, com cerca de 20 mil jovens, em 1985.

A chegada a Lisboa da delegação portuguesa está prevista para o dia 12 do próximo mês.



Daniel Completo, Fátima Valido, António Lopes, João Cavadinhas e António Prata

Ronda dos Quatro Caminhos, música tradicional

SEXTO ÁLBUM EM CINCO ANOS

Rodrigues Borges

"Ronda dos Quatro Caminhos", conhecido grupo que ao longo dos seus cinco anos de existência se tem empenhado na divulgação da genuina música tradicional portuguesa, acaba de lançar o 6º album, uma compilação dos melhores temas dos LP's anteriores e que são doze, metade em cada face.

A "Ronda dos Quatro Caminhos", que gravou o primeiro album em 1984 - logo no primeiro ano de vida - é constituída por cinco elementos, e todos eles cantam e tocam: o Daniel Completo viola e baixo, a Fátima Valido cavaquinho e bandolim, António Lopes percussões, João Cavadinhas braguesa e banjo e António Prata violino e concertina.

Foi exactamente com o António Prata que conversámos um dia destes. Pedimos-lhe, em primeiro lugar, que nos falasse do grupo, que nos fizesse um balanço da actividade da "Ronda dos Sete Caminhos": «De 1984 para cá gravámos seis LP's, um dos quais editado em toda a Europa. Quanto a actuações: para além de termos corrido praticamente todo o território de Portugal continental, temos feito espectáculos, com regularidade, em França, Canadá e Holanda. Agora vamos a Cabo Verde (neste momento já lá estão), participar na "Semana Cultural de Portugal" que decorre até dia 26 naquele país africano».

Tem havido algumas mudanças no vosso estilo - digamos - na escolha do reportório? E como reage o público ao vosso trabalho?

«A Ronda nasceu assim, inteiramente dedicada à música tradicional da nossa terra, e assim queremos continuar. Quanto à receptividade do público, posso garantir que tem sido a melhor. Desde as grandes cidades às povoações mais pequenas, do interior ao litoral, o nosso trabalho tem sido sempre bem recebido e apreciado. Sublinho até, por me parecer interessante, o facto das camadas mais jovens - que se julga ás vezes apenas aderirem a outro tipo de música - nos receberem normalmente com bastante entusiasmo. E isso constituti até, para todos os elementos da Ronda, uma forte motivação».

Onde é que costumam actuar com mais frequência? E quem os contrata?

«Olhe, temos feito espectáculos por "tudo quanto é sítio". Desde os Casinos do Estoril, Viana do Castelo e Póvoa de Varzim, até hoteis, discotecas, salões de colectividades e mesmo recintos ao ar livre. Não temos problemas. Quanto a contratos, creio que connosco se passa o mesmo do que com os outros artistas portugueses: tanto somos solicitados por empresários, como por autarquias, colectividades, comissões de festas, etc. Só um pormenor que gostaria de frisar, no que respeita ao reportório e aos recintos. Temos que escolher o reportório em função do género do local em que actuamos. Por exemplo, não podemos fazer num pequeno recinto fechado o mesmo espectáculo que num espaço ao ar livre».

Reparo que vocês levam já uma média de um album por ano. Justifica-se?

«Bem, a primeira justificação que encontro é esta: porque se vendem... Quanto ao último disco, este acabado de sair, explica-se pela circunstância dos mais antigos (principalmante os dois primeiros) se terem esgotado. Muita gente tem perguntado por eles e assim decidimos gravar os temas mais populares, os que pensámos que alcançaram mais sucesso. Daí o sexto album não incluir temas novos».

E por falar em temas novos. Têm alguma coisa já preparada?

«Sim, pensamos que no próximo ano estamos em condições de gravar um LP com temas inteiramente inéditos, mas de certeza que dentro da mesma linha de sempre. De resto, o disco está meio arquitectado, depois do Verão (época em que temos que parar por causa dos espectáculos) pensamos retomar o trabalho, para que fique pronto a gravar por volta de Janeiro ou Fevereiro, de forma a poder sair sensivelmente em Maio».

ACUDAM, QUE MATAM A RIA!

CANAL DA CRÍTICA

Mario Castrim

ASSISTIMOS a mais uma Gala Real, **em Londres, com a presença da Rainha Mãe, sorridente e guapa como sempre.**

O espectáculo destina-se a angariar fundos para ajudar os artistas necessitados, particularmente a manutenção de um lar para a terceira idade.

Na Inglaterra, os artistas que deram honra, glória e alegria à sua pátria, podem estar descansados: a família real e a caridade pública cuidarão para que, discretamente, ocultem sua velhice e sua miséria. God save the Queen!

Atenção, Espadinha!

«Pra variar» está a piorar, para não variar. Aquela assistência é ridícula. Ridículas as manifestações comandadas por Vítor Espadinha, género neninos do infantário. Aqueles aplausos de plástico!

Atenção aos «olheiros» dos restaurantes. Hão-de ser pessoas profissionalmente, minimamente, autorizadas. O desmascaramento de Humberto prova que, infelizmente, não foi esse o processo escolhido.

Quanto aos pormenores inocentes.

No «adivinhe quem vai cá estar» de quinta-feira passada, era convidado João Cravinho, candidato do PS ao Parlamento Europeu.

Convite infeliz. Sensatamente, João Cravinho não compareceu, exemplo não seguido, antes, por Lucas Pires.

Para quê, meus senhores, para quê brincar com coisas sérias?

O regresso do ventríloquo

Ainda «Pra variar».

Uma das rubricas mais populares é a «Vermelhinha». Momento de interesse pelo ineditismo: a participação das três simpáticas freiras.

A ausência de Cravinho deu a Vítor Espadinha dez minutos livres, o que nos permitiu ver Sérgio Baptista, ventríloquo, membro de uma equipa.

Trata-se de um excelente profissional, o melhor que tem aparecido na RTP. Há anos indiquei o seu nome para emissões onde ele, com textos bem organizados, seria de muito interesse. Ninguém me ouviu. Depois, perdi-lhe o rasto.

Ei-lo que regressa. Oxalá a RTP o não perca, depois disto.

Ria de Aveiro: estamos mesmo a dramatizar?

A ria de Aveiro está a morrer. De muitas mortes. Mas está. É o açoreamento, a debandada das populações, o moliço desaproveitado, a navegação desaparecida, os peixes mortos ou envenenados, os mariscos que transportam doenças, cada vez menos água, cada vez mais carecas. No meio dela, as **ilhas** vão-se tornando **continentes.** Não tarda que da Costa Nova às Gafanhas se atravesse a pé enxuto...

A ria de Aveiro, lá onde, segundo Raul Brandão, estão os olhos de Portugal...

A hora da verdade organizou um debate exactamente sobre a poluição da ria de Aveiro.

O qual se dividiu em duas partes distintas. Na primeira, foi a poluição propriamente dita; na segunda foi, impropriamente dito, o debate.

Na primeira parte nós vimos a poluição. Vimo-la, com os nossos próprios olhos. Vimo-la claramente visto.

Vimo-la através das árvores mortas, dos animais doentes, dos frutos assassinados. Vimo-la nos olhos de medo e nas palavras tristes, nos depoimentos vigorosos e nos protestos veementes das populações.

Vimos ou soubemos dos fumos, dos gases, das assombrações.

Vimos os esgotos livremente correndo para a ria.

Vimos as águas castanhas de tanta sujidade.

Foi uma excelente reportagem que, pessoalmente, considero desde já forte candidata ao prémio **Gazeta** deste ano. Prémio que, na minha modesta opinião, deveria ser atribuído não apenas ao repórter (ou a este apenas a título simbólico), mas a toda a equipa que participou do fabrico do produto. Constituída, no caso de «A Ria está a morrer», por: Imagem, Correia Alves; assistente de imagem, Narciso Gomes; montagem, Carlos Lopes; videografismo, Carlos Germano; áudio, Miguel Sá Marques; locução, Fernando Neves; reportagem, Maria Augusto Seixas e Eduardo Pimenta.

A segunda parte teve a presença de Maria Helena Cerveira, da Associação Industrial de Aveiro; Duarte Esmeraldo, da Quimigal; Aristides Hall, da Universidade de Aveiro; e Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente.

Assistimos a uma transformação radical. Os perigos que existiam na primeira parte deixaram de existir; os medos foram esconjurados; não havia razão para queixas nem para protestos. Poluição? São uns exagerados estes publicitários...

O sinal de mudança foi dado logo de início pela D. Maria Isabel quando afirmou que «estamos a dramatizar um pouco...»

O engenheiro Duarte Esmeraldo garantiu depois que a poluição em Estarreja esteve abaixo da média nacional. Claro que a ria estava um tanto poluída, mas não tanto como propalam as más línguas. Poderá Macário Correia dizer que não tomará banho na água da ria; o engenheiro Esmeraldo garante que não apenas se banha lá, come do seu peixe e bebe da sua água.

Com alguma autoridade e conhecimento da matéria estava ali o professor da Universidade de Aveiro. Mas esse contou apenas com breves participações no diálogo. Para o fim, quando ia a desbobinar, Miguel Sousa Tavares (que foi, desta vez, péssimo administrador do tempo, ele que em geral conhece o ritmo acertado) cortou-lhe o pio. Tinha caído a areia toda da ampulheta.

O mais activo de todos os participantes foi... Macário Correia. A coisa estava feia. A sua secretária é boa, o seu governo é bom, «as autarquias nunca tiveram tanto dinheiro como agora». A poluição era um facto. Gramada a poluição, indiscutível. Tomar banho na ria? Tá quieto, ó mau! Mas o seu governo é bom, está atento, já tem tomado medidas e vai continuar a tomá-las. Quais? Multas, coimas... Enfim, o possível. Porque ele e o seu governo são pelo diálogo com os empresários, mas há empresários que...

D. Maria Isabel defende as autarquias — e a ausência delas no debate foi grande debilidade. Também defendeu os empresários, classe a que pertence: eles não podem arcar com as despesas das instalações despoluidoras.

Não podem e — digo eu — não devem. Para quê, se os índices de poluição estão abaixo dos oficialmente demarcados? Em vez de castigar, devem antes ser condecorados. Sê-lo-ão, quem sabe, no 10 de Junho do próximo ano.

Seis anos de atraso

No serão com as marchas de Lisboa, não houve telenovela. Ninguém percebeu porquê, até porque havia tempo mais que suficiente.

Em sua substituição, puseram Beatriz da Conceição a cantar o fado. Boa ideia. Bia, que prazer em ver-te! Quando se trata de qualidade na interpretação do fado, é pecado mortal esquecer a Beatriz da Conceição. A promoção avassaladora que por aí vai traz ao primeiro plano figuras que de modo nenhum o merecem. Enfim...

Um pormenor apenas. Aquela emissão com a Beatriz fora gravada em 1983...

Contra os senões marchar, marchar!

As marchas populares de Lisboa. Existem, pronto. Desfilam, pronto. Durante horas e horas. Quem não gostar carrega no botão. Fácil. Aliás, os botões não se fizeram para outra coisa.

E não foram só as marchas, desta vez. Foi uma saturação de Mário Soares, de Amália Rodrigues e também, e principalmente, de Krus Abecasis. Se ele tivesse de pagar do seu bolso todo este tempo de antena, não lhe chegaria o ordenado de Presidente pelo espaço de 20 anos.

O desfile na Avenida coloca à Televisão problemas difíceis, com meios operacionais tão reduzidos. A RTP está para as marchas de Santo António como a TV Globo está para o Carnaval do Rio. Só que a TV Globo cumpre, talvez por contar consigo e não com a ajuda de qualquer Santo António. O qual, santo artesanal como é, sabe consertar bilhas, mas não câmaras de TV. E, às vezes, as gruas são mais espectaculares do que operacionais.

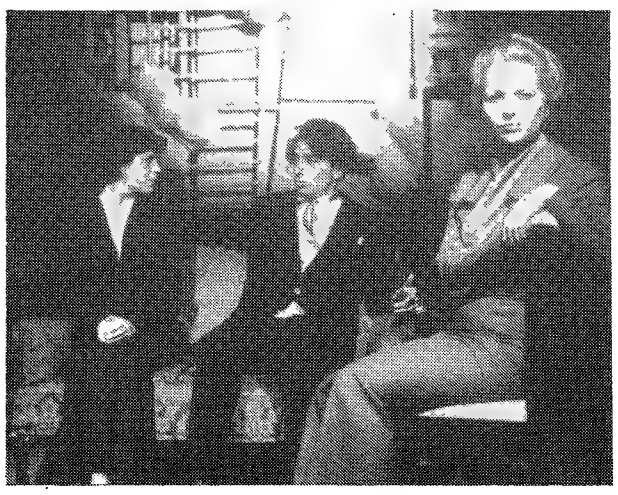
Helena Ramos esteve demasiado... só. Ela sorri muito — e bem. Só que os sorrisos não tapam todas as brechas. Para trabalhos deste jaez e desta compridão exige-se uma equipa que, infelizmente, não houve. Daí os buracos, os silêncios, as inexactidões, as indecisões. Tudo factores antitelegénicos.

Mas deve-se-lhe um grande êxito: a numerosa asistência na avenida.

Na verdade, de todos os pontos do país, desde Faro a Bragança, milhares de pessoas correram ao apelo da Helena: «Se não quiser acompanhar o espectáculo pela Televisão, venha até à avenida...»

Ah, esta mania de que Portugal se resume a Lisboa...

TEATRO MAIZUM
apresenta
UM DEMÓNIO NA VITRINE
de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

Cartel de abertura: Ruiz Miguel, Luís Reina e Vítor Mendes

A fechar: Robles, «Espartaco» e Joselito

Espanhóis esperam muitos portugueses

TOUROS EM BADAJOZ COM O SAN JUAN

Julio Rodrigues
Foto Francisco Paraíso

É uma máxima pacense, de Badajoz: «con el San Juan, vuelven los toros». Caprichou, a empresa que explora a praça, ligada a Chopera, que no ano de despedida, os cartéis fossem impagáveis. Se a praça que Emilio Garcia Martin mandou contruir, com polémica pelo meio e o empresário Raul Recuero envolvido (na década de 60) no encher, não será, não é, seguramente, por falha da gerência, não é por culpa de António Rodenas, que na circunsância representa o arrendatário de Madrid.

Os cartéis montados contêm os ingredientes necessários para o triunfo em toda a linha e em todos os capítulos.

Para além da estreia da famosa ganadaria de Victorino Martin, que Madrid não dispensa e as outras praças invejam, temos o ídolo «gitano» que é Curro Romero - um patriarca capaz do melhor e do pior -, o extraordinário (pela arte e pela abnegação,pela experiência e pelo pundonor) Ruiz Miguel, mais um «Litri» já recuperado, e o triunfador completo de Madrid, o único que saiu pela «Porta dos Príncipes» na última Feira de S. Isidro - «Joselito».

Há ainda Ortega Cano, o mais regular dor regulares matadores de Espanha dos últimos cinco anos, e dois toureiros de fina água: Roberto Dominguez e Júlio Robles. Artistas de Madrid, sem favor, e naturalçmente das melhores praças espanholas.

Para nós, portugueses - e veja-se que o San Juan de Badajoz não é santo - nem feira sem nós, sem os portugueses, como há bem pouco tempo afirmou o alcaide-presidente ao «Diário de Lisboa» - há Vítor Mendes, já na quinta-feira, primeiro dia do certame.

Vítor que sairá com Ruiz Miguel e Luís reina, no último lugar da terna. Também aqui se constata uma vincada perocupação da organização em incluir nos cartazes um diestro da região - de Almendralejo -, caso de Reina, o «revolucionário» da vestimenta, por influência de Bardón.

Enfim: quanto a nomes, estamos bem servidos: aos que em detalhe se referiram, acrescetem-se os nomes de «Espartaco», que é - apenas - o triunfador absoluto das arenas espanholas dos últimos quatro anos, mais Juan Mora, apontado o último matador estremenho triunfador em Badajoz, confirmando assim os primitivos «Gacha » e «Bobo».

Ruiz Miguel abre «Joselito» fecha

Ruiz Miguel está numa de despedida. Despede-se quinta-feira dos aficionados de Badajoz e da praça em que por mais de uma vez triunfou, num espectáculo que está a ser aguardado com enorme (e lógica) expectativa.

Terá com ele Reina e Mendes, mais, como já se disse, toiros de Victorino Martin, cujas reses jamais pisaram arenas estremenhas: Badajoz, Olivenza, Caceres, Merida, etc. É um trunfo, esta presença do ganadeiro de Moraleja, Caceres.

Não é o único ganadeiro da região presente nesta Feira, porque o espectáculo de fecho, por muitos considerado de grande coturno - com os matadores Júlio Robles, o inefável Juan António Ruiz «Espartaco» e José Miguel Arroyo «Joselito» - , apresenta-nos Joaqun Bunedia Peña, de Alcalá de Guadjaira-, sendo D. António Ordoñez Araújo, de Carmona (Sevilha) quem fornece as reses para o segundo espectáculo, na sexta-feira.

Na arena estarão os matadores Ortega Cano, Roberto Dominguez e Miguel Baez «Litri», em princípio já recuperado da grave colhida de Sevilha, ante toiros daquele ganadeiro de Carmona (Sevilha).

No terceito dia, sábado, igualmente a partir das 18 horas e 30 portuguesas (mais uma em Espanha), sairá um toiro de D. Carlos Nuñez para o cavaleiro Luís Domecq (o único rejoneador que actuará nesta feira) e seis da mesma ganadaria para Curro Romero, Manzanares (José Mari) e Juan Mora.

Nem João Moura nem Alberto Patrício

Há espanhóis que esperam ver, um dia, ganadarias como a dos Miuras (que se apresentou em 1934 e 1957 na Praça Velha (transformada em parque de estacionamento), Pablo Romero, Maria Luísa Dominguez (que os pacenses dizem, por ironia, conhecer através da TV), e as estremenhas de A. Albarrán e «Los Guateles».

Celestini Cuadri e Piriz Bernardino são conhecidas dos aficionados pacenses (de Badajoz), o que não acontece - como já se disse- com Pablo Romero (de Sevilha). Desta, escreve Juan Angel Franco, na revista alusiva à «Feira del Oeste», como também é apresentada a Feira de Badajoz, que «nunca se viu nem a pele».

No entanto, pela nova Praça de Toiros de Badajoz passaram as mais famosas ganadarias espanholas - exceptuando aquelas -,designadamente as de Fermin Bohorquez, Marquês de Albayada, Felix Cameño, Él Torero», Conde de la Corte, Paco camino (curiosamente, o toureiro que estreou a nova Praça de Badajoz), Marquês e Juan pedro Domecq, Francisco Galache, Manolo Gonzalez, Gabriel Rojas, Murube, vários Taberneros - Alípio, António r Juan Maria -, Puertode San Lorenzo, José Luís Osborne, Martinez Elizondo, José Luís Marca, Socorro Sanchez Dalp e Carlos Nuñez.

Não são aqui citadas todas as ganadarias espanholas que se viram , ao longo dos tempos, em Badajoz. Impunha-se reservar espaço, em vez de enuncuar a catadupa dos criadores de gado bravo de Espanha que pelo San Juan vêm a Badajoz, para as ganadarias portuguesas, este ano ausentes da feira.

Foram elas: Cunhal Patrício, Ernesto Castro, Murteira Grave, Palha, Maria Passanha, Veiga Teixeira e Irmãos Veigas: Carlos e Manuel.

Se não temos ganadeiros, neste San Juan, em Badajoz, manda a verdade - e os cartéis - que se diga que, quanto a cavaleiros, a situação é idêntica. Ficanos a memória de outros anos e os nomes de Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas, José Lupi, João Moura, Emídio Pinto e Ribeiro Teles.

A mesa que apresentou os cartéis da Feira de Badajoz, com o alcaide ao centro, rodeado por António Rodenas e Jesus Valejjo

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
UM CARRO DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
ELES VIVEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
RITUAL DE SANGUE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
A LEITORA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
RITUAL DE SANGUE
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
O SEXO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SECRETÁRIAS B.C.B.C
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194
AMOR SANGRENTO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
O SEU PERFEITO ÁLIBI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Cinemateca Portuguesa
BOCAGE
18.30h
LA BANDE DES QUATRE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O REGRESSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Éden
– T. 320768
PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INTRIGA AO SOL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2
TRÊS MENOS EU
(maiores 12 anos)
14.00 e 22.00h

O MEU CASO
(maiores 12 anos)
16.30 e 19.15h

King Gemini
– T. 734009
O PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio
– T. 555134
O COMBOIO DA MADRUGADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
UM CARRO DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
ÁFRICA EM CHAMAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
O MESTRE DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
CHEGAM DJANGO E SARTANA...
E É O FIM.
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
OS TEMPOS DE HARVEY MILK
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
O NAVEGADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
OS INCURÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS INCURÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
IRMÃOS DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Águia de Ferro II», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado.

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanço do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «A Hora dos Heróis», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Três Fugitivos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Ligação Fatal», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «A Minha Madrasta É uma Extraterrestre», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Histórias de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Um grito de coragem», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Cobra Verde», às 15.30 e 21.00h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Encerrado

XINHA: REGISTO DE MEMÓRIAS

Na Galeria Diferença - R. S. Filipe Nery, 42 - encontra-se patente, até dia 25, uma instalação intitulada "Registo de Memórias", da autoria de Xinha.

A autora nasceu em Lisboa, em 1953, tendo-se diplomado em 82 com o curso de educadora da Escola Normal de Educadores de Infância de Lisboa, completado por três especializações em ludotecas.

No seu trabalho com crianças, Xinha tem-se dedicado muito especialmente à expressão plástica e a construções lúdicas inventadas a partir de materiais de desperdício. Autora de histórias para crianças, que por vezes ilustra, e de acções de animação com teatro de fantoches na rua. Trabalha presentemente no atelier de tempos livres da Biblioteca Fernando Rau, em Lisboa.

Esta é a quarta exposição de Xinha - e a primeira individual. Anteriormente, participara em três colectivas: na II Bienal de Arte dos Açores e Atlântico, na qual apresentou instalações suas realizadas em praias (1987); Exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER" , Casa de Serralves-Porto; e na II Bienal Universitária de Coimbra, Museu Municipal da Figueira da Foz (1988).

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Também até final do mês, a exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 21 de Junho, uma exposição de colagens de Ivone Balette sobre o tema "A Criança e a Magia".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 21 de Junho, fotografias de Carlos Chora, "Autoestética".

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Junho, a exposição "Lisboa Antiga" com trabalhos de José Manuel Soares.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 28 de Junho, "Colchas e Bordados de Castelo Branco".

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A eB): até 22 de Junho, Pintura e Desenho de Marta Wengorovius.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. S Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20 , sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do columbiano Guillermo Vélez-Mejía.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 21 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Ana Machado.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Vinte e Um.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do **Estoril**, 18): até 4 de Julho, todos os dias excepto terças, das 11 às 13 e das 14 às 19, Desenhos de Isabel Augusta.

CLUBE DO LAGO - MONTE ESTORIL: até 26 de Junho, Pintura de João Paulo.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (**Évora**): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

POSTO DE TURISMO DE CAMPO MAIOR: a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta "Cabáças Pirógravadas" de José Candeias.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".

ALBERGARIA LAITAU (Av. General Daniel de Sousa, 89-**Setúbal**): até 23 de Junho, das 17 às 22 horas, Pintura de Luís Aniceto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Teresa Dias Coelho .

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa – PERMANENTE – AJUDA: Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA - LARGO SÃO DOMINGOS: Americana,** Calç. de Santana, 1-3 (T. 862984); **CAMPO GRANDE – AV. BRASIL: Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T 765262); **CHILE – ALTO DE SÃO JOÃO: Veral,** R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POL. – SÃO BENTO: São Marçal,** R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **À AV. ESTADOS UNIDOS N.º 39: Celta,** R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Patuleia,** Alameda das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MADRE DE DEUS: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); PRAZERES: União,** R. Saraiva Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota,** R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas,** Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE SANTO ANTÓNIO: Santo António,** R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Joleni,** R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Flora, Azinhaga dos Besouros,** Lote R-8.

REFORÇO – ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana,** Av. Roma, 18-A (T. 885443); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA – 2.ª CIRCULAR: Benfiluz,** E. Benfica, 444-A; **CALVÁRIO: Monge,** R. Lusíados, 30-32 (T. 363704); **CAMPOLIDE – ÁGUAS LIVRES: Rualto, Lda.,** R. Alto Carvalhão, 5 (T.651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido,** R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos,** R. Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal,** R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos,** R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz,** Calç. da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA – HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-29 A (T. 548966); **BRANDOA – AMADORA: Tavares Matos,** R. Irene Lisboa, Lote 108 (T. 993220); **BURACA – AMADORA: Gaspar Pote,** R. das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova,** R. Açores, 11-A (T. 9810305).

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613) 22 h; **DAMAIA – Damaia** – P. Alex. Gusmão, 9-A (T. 970523) Perm; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Perm.; **QUELUZ – Zeller** – R. da república, 83 (T. 4350045) Perm.; **QUELUZ DE BAIXO – Albergaria** – L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487) 22 h.; **CAMARATE – Fátima** – Fetais (T. 2570696) 19 h.; **CACÉM – Rico** – L. Adriano S. Gil (T. 4312833) Perm.; **ALGUEIRÃO – Vítor Manuel** – Est. do Algueirão, 123 (T. 9217814) 22 h.; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) 22 h.; **COLARES – Abreja (T. 9290088); S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (T. 9230456) Permanente.

OUTRA FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – B.º 25 de Abril, Lote 13 (T. 2519670) Perm.; **LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (T. 9831240) 22 h.; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369) Perm.

ALGÉS – Almeida Nifo: Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA – Melo Almeida:** R. D. Diogo Couto, Lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES – Guimarães:** L. Duarte, Lote A - r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** : R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar:** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho Silveira** : R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – luz:** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** : R. Conde Ferreira, 29 (T. 4430058). Permanente; **PAREDE – Aisir:** Av. Gago Coutinho - B. Caixas Previdência (T. 2472948). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** : Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral:** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas. **BIRRE – Imani** : Lote 7-B - Hera (T. 2852121); **MODORMA – Madeira** : Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes:** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** : Est. Alvide - Fontainhas (T. 281044). Permanente.

ALMADA – Galeno: R. Cap. Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Morgado** : R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA – Guerreiro:** Lote 31 IJ Moinho (T. 2950727). Até às 19 h; **COSTA DE CAPARICA – Carlos** : Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 h; **LARANJEIRO – Almeida Araújo:** R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 h; **SESIMBRA – Lopes** : R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 h; **LAVRADIO – Parreira:** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 h; **BARREIRO – Avenida** : Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Cardoso:** R. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 h; **CORROIOS – Bento Lino** : Corroios. Até às 19 h; **AMORA – Moura Carneiro** : P. Gen. Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL – Alves Velho:** L. Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 h; **MONTIJO – São Pedro** : Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 h; **MOITA – Parque:** Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS – Portugal** : Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 h; **ALCOCHETE – Nunes:** L. Cor. Ramos Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 h; **SETÚBAL – Portugal** : R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Misa** : P. Jorge AF (T. 20427). Permamente; **Oliveira** : R. Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 h.

DL TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato
6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA«, de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00
«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23

De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO«. Pelo Teatro de Animação.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO«, de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

Sala 2
De 3.ª a sábado, ás 21.30; sábados, 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS«, sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando.** Versão, encenação e Cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

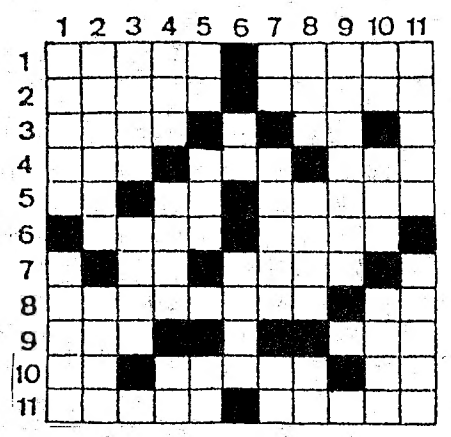
«COMUNIDADE«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 485

HORIZONTAIS:

1 Ser necessário. Dança.
2 Ave trepadora. Encolerizas.
3 Inerte. Tempo do verbo ser. Zomba.
4 Em as. Olé. Prefixo que designa ar.
5 Espera Resposta. Nota musical. A morte.
6 Escudeiros. Despacho.
7 Bário (s.q.). Pão de milho.
8 Desenrugaras. Plutónio (s.q.)
9 Fluido aeriforme. Consentimento.
10 Amónio (s.q.). Plantas têxteis do Ceará. Nesse lugar.
11 Vassourara o forno depois de aquecido. Dignidade.



VERTICAIS:

1 Ninfa que, perseguida por Apólo, que a amava, invocou a Terra sua mãe e foi por esta transformada em loureiro. Recompensar.
2 Vagueara. Lodo.
3 Tempo do verbo ir. Ave pernalta considerada divina pelos Egípcios. Tempo do verbo ser.
4 Época. Ecoas. Crómio (s.q.).
5 Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Radio (s.q.).
6 Artigo definido (ant.). Valor.
7 Bário (s.q.). Afia. Interfeição que designa exclamação.
8 Oásis. Antepassados. Solitário.
9 Abrilhantaria.
10 Nota musical. Boato. Dar pios.
11 Guarnecera de asas. Apagava.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 484**

HORIZONTAIS:

1 Armar. Vagir.
2 Reima. Inata.
3 Aí. Acuda. Al.
4 Ara. Eca.
5 Ates. Alar.
6 Reais.
7 QUEM. Arca.
8 Uri. Cãs. Roa.
9 Ir. Casas. DÁ.
10 Nadam. Rol. O.
11 Amaia. Asais.

VERTICAIS:

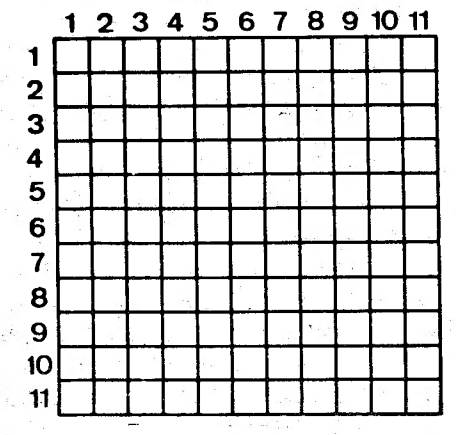
1 Aramá. Quina.
2 REI. Urram.
3 Mi. Serei. DA.
4 Ama. Sem. Cai.
5 Raça. A. Cama.
6 Urdiras.
7 VIDA. Sara.
8 Ana. Sós.
9 Ga. Elara. La.
10 Ítaca. Cod.
11 Ralar. Araós.

PROVÉRBIO: Quem dá o rei, dá a vida.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 672

HORIZONTAIS:

1 Irmandade.
2 Sufixo que designa estado. Versejo.
3 Aquele de narra. Prefixo de negação.
4 Travar luta com.
5 Preposição. Cantão da Suíça. Está obrigado a.
6 Género de palmeiras do Brasil. Menciona.
7 Fita. Davas aviso de alguma coisa em voz alta.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Nome de fruto seco.
9 Cidade do Japão. Lavrar.
10 Todo o corpo que existe no espaço (pl.). Utensílio doméstico.
11 Naipe das cartas de jogar. Figueira que simboliza o povo americano.



VERTICAIS:

1 Semente coberta de açúcar. Carta de jogar.
2 Agora. Em excessp (pl.)
3 Radio (s.q.). Pista.
4 Dita. Apelido.
5 Lodo. Serra de Portugal.
6 Estrado volante de tábuas sobre que trabalham operários. Guarneço de asas.
7 Ondas curtas. Romancista português autor de «Os Maias».
8 Propagavam.
9 Nesse lugar. Recuperar.
10 Nota musical. Oculta.
11 Revelaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 671**

HORIZONTAIS:

1 Bordeaux. SC.
2 Olaia. Vaiar.
3 Rapa. Balcão.
4 Ca.
5 Empatarias.
6 Bi.
7 Ordenados.
8 Saias. Ira.
9 Voltaremos.
10 Ocasião. Arc.
11 Nós. Lauro.

VERTICAIS:

1 Boré. Boston.
2 Olá. Eira. Co.
3 Rapam. Divas.
4 Dia. Presos.
5 Ea. Ca.
6 Batia. AAA.
7 Uva. Durou.
8 Xal. Rio.
9 Içai. Simão.
10 Saa. Au. Ror.
11 Croas. Masca.

Rádio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média (Emissores de Lisboa) e 99.4 em FM (Zona de Lisboa)

1.º Período — 10.00/12.00: Os Tons da Manhã — RDP-Norte; **2.º Período — 14.00/15.00:** O Linho e a Seda; **15.00/17.00:** Contraste; 17.00/17.15: Antena 1 — Regiões (2.ª Edição) — Informação; **17.15/19.00:** Porto d'Abrigo» — RDP-Norte.

Onda Média e FM Stereo

14.00/17.00: Gerações por Minuto; 17.00/19.00: Sete Mares; **19.00/20.00:** Informação e Música; **20.00/20.15:**20.00/20.15: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) — Informação Desportiva; **20.15/20.30:** Musical; **20.30/20.45:** A Voz de Roma; **20.45/21.00:** Musical; **21.30:** Música Portuguesa; **21.30/24.00:** Imaginário. Notícias intercalares de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional
(FM 2 - Estereo)

17.00: As Cores e as Formas; 17.30: Horizonte Caiado de Sol — Estio (Manuel da Fonseca); **18.00:** Seis Horas — Avé Maria (Florbela Espanca); **18.40:** Lua da Tarde (Reflexões de Italo Calvino); **19.00:** Integrais: Ciclo Beethoven; **19.30:** Luz de Prata — Raio de Sol da Tarde (Mário de Sá Carneiro) — Adagietto (Mahler) — Caresse Dansée, para piano (Scriabin); — Mouvements perpetuels, para violino e piano (Poulenc); — Harmonie du Soir — Canção (Debussy) — Melodias Elegantes (Grieg); **20.40:** Prelúdio à Noite — Preludio à Noite (Debussy) / Poente (Manuel da Fonseca) / Noite Tropical, para Orquestra (Respighi) / Noite de Verão (Manuel da Fonseca) / Nuit d'Etê, ciclo de canções (Berlioz); **22.00:** Suite de Verão — Abertura Sonho de uma Noite de Verão (Mendelssohn)/ Colagem dos Verões de Haydn, Tchaikovsky, Milhaud e Glazunov / L'etê au Portugal (Jorge de Sena)/ O Verão das Quatro Estações (Miso Ensemble); **24.00:** Sonata ao Luar — Casta Diva, Ária da Norma (Berllini)/ Clair de Lune (Debussy) / Lua (Koechlin) / Plenilunio (Fernando Pessoa) / Ay Luna que reluzes (anónimo); **24.30:** Canção da Terra — Justaposição de andamentos «bucólicos» de sinfonias de Mahler, Beethoven, Brahms e Tchaikovsky. Ode à natureza: vários poemas; 02.00: Até às 8.00 horas, música na madrugada em disco compacto, com as seguintes obras. Noticiários de hora a hora.

RFM (O Outro Canal)
Rede Nacional
de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; **20.00: Serra de Estrelas; 22.00:** Oceano Pacífico. Ventos de Mudança, às 09.40; 12.30; 15.30 e 18.30 horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», e «As Aventuras do «Bocas».

18.30 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
21.15 - Sassaricando
66º Episódio

21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«A Mulher de Vermelho»: Um homem de meia-idade «bem casado» vê um dia num parque de estacionamento uma mulher vestida de vermelho e mais do que uma simples paixão, sente-se obssecado por ela. A partis daí, o seu grande problema é saber como resistir à sedução daquela mulher.
Um filme de Gene Wilder, com Gene Wilder, Kelly LeBrock, Gilda Radner, Joseph Bologna e Charles Grodin.
Duração: 87 minutos

23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

No 1º canal às 21.15, «A Mulher de Vermelho»

«O Grande Sertão Veredas», no 2º canal às 21.30

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
87º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.05 - O Rio Amarelo
O sexto episódio desta série convida o telespectador a observar imagens aéreas da região das Montanhas Amarelas, vasta área que cobre as provóincias de Qinghai, Henan, Shaanxi e Shanxi, num total de 850.000 quilómetros quadrados.

18.55 - Music Box
«Chart Attack»

19.55 - Amor Tempestuoso
2ª e última parte

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
15º Episódio: Riobaldo prontifica-se a cumprir a ordem de Medeiros Vaz e, oferecendo-se para perseguir Sô Candelário escolhe Sesfredo para o acompanhar. Pouco depois, encontra João Goanhá que o informa da morte de Candelário e da fuga de Titão Passos para a Bahia. Diz-lhe ainda que Hermógenes e Ricardão não tardam a atacar Medeiros Vaz.

22.05 - Música n'América
22.55 - Especial Desporto
Basquetebol: Itália / Espanha

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Desconhecidos
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Festival Rock de Cannes
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Monte Carlo
22.15 - Clube das Estrelas
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

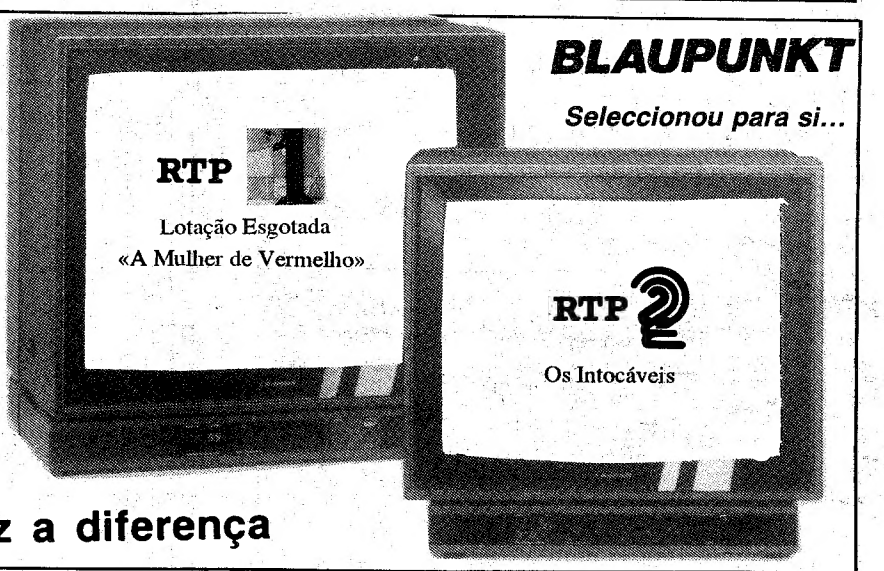
RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.30 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Magazine Musical

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

SONY FESTIVAL
TOCAPIANO

Aberto das 9h às 20h incluindo Sábados
R. Olivença, 12
Rua José Fontana, 29 - 31 — Telef. 276 48 17
Rua Bernardo Francisco da Costa, 62 - A
Almada

Video · TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença


PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 65$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Governo recebeu hoje autorização unânime do Parlamento para conceder um novo empréstimo a Moçambique até ao montante de 24 milhões de dólares. Duas outras propostas do Executivo, que visam prorrogar o prazo de utilização do empréstimo de mil milhões de escudos, concedido em 1982, e reescalonar a dívida de Moçambique a Portugal, receberam também autorização unânime do Parlamento.

Enfermeiros farão greve nacional a 13 e 14 de Julho

Os enfermeiros vão fazer nova greve nacional a 13 e 14 de Julho, se o governo não der resposta favorável às reivindicações da classe: um enquadramento salarial que permita aos enfermeiros entrarem na carreira a nível dos técnicos da função pública e que, no topo da carreira, eles possam atingir o nível de técnicos superiores, e ainda a integração do ensino de enfermagem no ensino superior.

Durante a greve, não funcionarão os serviços habitualmente parados aos fins de semana: centros de saúde, blocos operatórios programáveis, consultas externas e escolas de enfermagem.

Os grevistas assegurarão os cuidados mínimos nos serviços de internamento, através do mesmo número de enfermeiros que costumam estar de serviço durante a noite, garantindo ainda o atendimento nos serviços de urgência, unidades de cuidados intensivos e blocos de urgência.

Nos serviços de atendimento permanente (SAP's), estarão a trabalhar, durante a greve, o número mínimo de enfermeiros.

A greve é convocada pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), a única estrutura sindical com nível nacional representativa da classe, tendo a sua realização sido decidida durante o conselho nacional do sindicato, que reuniu nos últimos dois dias na sede da CGTP.

Maria Augusta de Sousa, presidente do SEP, afirmou esperar «uma boa adesão à greve, principalmente nas áreas dos blocos operatórios, porque é aí que se verifica «o maior impacto económico da paralisação».

Para a dirigente sindical, «uma greve dos enfermeiros com adesões entre 70 e 80 por cento como a última, realizada a 15 de Junho, é uma vitória importante, pois muitos dos grevistas têm que estar nos locais de trabalho e assegurar as tarefas que realizam habitualmente».

O SEP tem cerca de 12 mil filiados, o que corresponde mais ou menos a metade do número dos enfermeiros existentes.

O SEP e os outros sindicatos

Além do SEP, existem mais três sindicatos de enfermeiros de âmbito regional, os Sindicatos Regionais do Norte e Centro e Independente do Sul, que não aderiram à greve de 14 e 15 de Junho, tendo-a desconvocado à última hora.

«São sindicatos sem grande implantação. A prova disso é que, na última greve, houve percentagens de adesões da ordem dos 70 a 80 por cento», afirmou Augusta de Sousa.

Os sindicatos regionais não aderiram à última greve dos enfermeiros alegando que, dia 19, o governo ia mandar nova prosposta de enquadramento salarial e que não fazia sentido fazer greve durante as negociações, mas o governo não entregou proposta nenhuma.

«Muitos enfermeiros filiados nos outros sindicatos não aderiram à greve, inclusivamente, estão a filiar-se no nosso sindicato. Recebemos, nestes últimos dias, cerca de 300 pedidos de inscrição», sublinhou a presidente do SEP.

A propósito da última greve, Augusta de Sousa recordou «as represálias que estão a ser exercidas sobre os enfermeiros pelos conselhos de administração dos hospitais»

A.M.A. ®
Auto Monumental de Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/DECARAS/

FERNANDO PESSA, jornalista e «contador de histórias» aproveita os factos da sua vida para fazer justiça à fama. Repetiu essa vocação, agora, em entrevista concedida ao «Jornal de Correios e Telecomunicações», ao recordar que foi, na sua juventude, distribuidor de correio. «Em 1917, houve uma grande greve dos correios e a malta lá de Coimbra, para não ir às aulas, ofereceu-se para fazer o serviço dos correios. E eu comecei num dia a tirar correio de um marco e a levá-lo para a estação», recorda. Tinha, então, 16 anos, e a circunstância proporcionou-lhe correr os arredores de Coimbra nessa sua tarefa: «Chegava a qualquer dessas aldeias dos arredores e tocava a corneta. Juntava-se gente e eu distribuía o correio. Cada pessoa que tinha uma carta obrigava-me a beber um copo e, quando eu acabava de entregar o correio vinha com um pifo nos queixos, que passava na calçada na ponta-da-unha». Outra ambição do jornalista foi a de ingressar no Exército, para o ramo de Cavalaria. «Tal não aconteceu porque terminou a I Grande Guerra e o Governo parou a admissão à escola», eis como explica o seu «fracasso». A entrada para o jornalismo surgiria em 1934, ano em que ganhou um concurso para a antiga Emissora Nacional, seguindo depois para a BBC. Manteve-se, aí, oito anos em «guerra» de propaganda contra o nazismo. Boa peça, esta vida.

«Europeu» pode suspender publicação

Mudança de instalações e relançamento do jornal deverão ser as razões oficiais para a suspensão da publicação do «Europeu», não estando ainda definidos quer o período de tempo, quer a data, segundo «O Diário» de hoje.

Informações difundidas por aquele matutino, que o «DL» não conseguiu confirmar em tempo útil, apontam como hipótese a transferência das instalações para um edifício da Avenida de Ceuta, em Lisboa. Tal hipótese está a gerar alguma controvérsia, não apenas no «Europeu» como na TSF, que também mudaria de sede. Os dois orgãos ficariam instalados junto do «estado-maior» da FNAC, empresa accionistas de ambos. Estas questões deverão ser objecto de uma reunião do Conselho de Administração do «Europeu», marcada para hoje.

A TSF, aliás, passou recentemente a constituir notícia, nesta agitação que se vive no sector da Comunicação Social, com a saída de Sena Santos, que segundo informações recolhidas pelo «DL» poderá em breve reforçar a redacção da «Radiogeste», curiosamente localizada na mesma torre do edifício das Amoreiras.

Entretanto, do matutino «O Seculo», acabam de sair diversos jornalistas. Na maior parte dos casos, trata-se de profissionais que foram despedidos - entre os quais os editores-seniores Vasco Resende e Gualdino Paredes. Mas há também casos de jornalistas que se transferiram por sua iniciativa, para outras publicações, como José Pereira, editor-adjunto do Desporto, agora na redacção do «Expresso».

As desvinculações em massa - que envolvem também trabalhadores de outros sectores - deverão justificar dentro em breve uma vasta alteração na ficha técnica, aliás desactualizada por saídas anteriores, sobretudo de colaboradores.

Vive-se na redacção de «O Seculo» uma situação ilegal, a que alude «O Diário» desta manhã, confirmada por fontes do nosso jornal. O matutino não tem delegados sindicais, nem Conselho de Redacção.